



Universidade Federal do Ceará
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Curricular - COPAC

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

REFORMA CURRICULAR **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

Fortaleza, maio de 2019

HENRY DE HOLANDA CAMPOS

Reitor

CUSTÓDIO LUÍS SILVA DE ALMEIDA

Vice-Reitor

CLÁUDIO DE ALBUQUERQUE MARQUES

Pró-Reitor de Graduação

SIMONE DA SILVEIRA SÁ BORGES

Pró-Reitora Adjunta

ANA PAULA DE MEDEIROS RIBEIRO

Coordenadora da Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Curricular – COPAC

ALINE BATISTA DE ANDRADE

AMANDA BENEVIDES

ISABEL CRISTINA MORAES DE SOUZA CASTRO

VIRGÍNIA MOURA GARCIA OLIVEIRA

Servidoras Técnico-Administrativas da COPAC



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

REFORMA CURRICULAR
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

FORTALEZA
2019

HENRY DE HOLANDA CAMPOS

Reitor

CUSTÓDIO LUÍS SILVA DE ALMEIDA

Vice-Reitor

CLÁUDIO DE ALBUQUERQUE MARQUES

Pró-Reitor de Graduação

SIMONE DA SILVEIRA SÁ BORGES

Pró-Reitora Adjunta

ANA PAULA DE MEDEIROS RIBEIRO

Coordenadora da Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Curricular – COPAC

SANDRO THOMAZ GOUVEIA

Diretor do Instituto de Cultura e Arte

DANIELA DUARTE DUMARESQ

Vice-diretora do Instituto de Cultura e Arte

THARYN STAZAK DE FREITAS

Coordenadora do curso

RENATA KELY DA SILVA

Vice-Coordenadora

Membros do Colegiado

CAROLINA VIEIRA SILVA

FRANCIS WILKER DE CARVALHO

GILSON BRANDÃO COSTA

HECTOR ANDRÉS BRIONES VÁSQUEZ

JULIANA M. G. CARVALHO NASCIMENTO

JULIANA RANGEL DE FREITAS RANGEL

PEDRO A. HENRIQUES S. PINTO

POTYGUAR FONTENELE

RENATA KELY DA SILVA

TIAGO MOREIRA FORTES

THARYN STAZAK DE FREITAS

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

Comissão de elaboração do PPC – currículo 2020.1

HECTOR ANDRÉS BRIONES VÁSQUEZ

Presidente NDE

Membros NDE

CAROLINA VIEIRA SILVA

FRANCIS WILKER DE CARVALHO

GILSON BRANDÃO COSTA

JULIANA M. G. CARVALHO NASCIMENTO

JULIANA RANGEL DE FREITAS RANGEL

PEDRO A. HENRIQUES S. PINTO

RENATA KELY DA SILVA

TIAGO MOREIRA FORTES

THARYN STAZAK DE FREITAS

Comissão de finalização do PPC – currículo 2020.1

THARYN STAZAK DE FREITAS

TIAGO MOREIRA FORTES

CAROLINA VIEIRA SILVA

HÉCTOR ANDRÉS BRIONES VÁSQUEZ

Revisora de texto do PPC

JULIANA M. G. CARVALHO NASCIMENTO

Orientação pedagógica ao texto do PPC

JAQUELINE RAMOS MACEDO ANTUNES DE SOUZA

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	8
1.1 Histórico da Universidade Federal do Ceará	13
1.2 Histórico do Instituto de Cultura e Arte	16
1.3 Histórico do Curso de Teatro-licenciatura	17
1.3.1 O Curso de Arte Dramática no Teatro Universitário	17
1.3.2 Curso de Teatro-licenciatura	18
2. JUSTIFICATIVA	21
3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	25
3.1 Nome do curso	25
3.2 Titulação conferida	25
3.3 Modalidade do curso	25
3.4 Duração do curso	25
3.5 Regime do curso	25
3.6 Número de vagas oferecidas por ano	25
3.7 Turnos previstos	25
3.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso	25
3.9 Ato de Autorização	25
3.10 Processo de ingresso	25
3.11 Princípios norteadores	26
3.12 Objetivos do curso	28
3.13 Perfil profissional do egresso	29
3.14 Áreas de atuação do futuro profissional	31
4. ESTRUTURA CURRICULAR	31
4.1 Conteúdos curriculares	36
4.2 Unidades e componentes curriculares	41
4.2.1 Quadro das Unidades Curriculares na Integralização Curricular	41
4.2.2 Quadro das Disciplinas Obrigatórias	44
4.2.3 Quadro das Optativas de Ênfase	45
4.2.4 Quadro Geral da Oferta de Disciplinas	46
4.3 Integralização curricular - Disciplinas Obrigatórias e Optativas de Ênfase	50
4.3.1 Quadro de Optativas	55
4.3.2 Tabela de Equivalências	58
4.4 Prática como componente curricular	60
4.5 Metodologias de ensino e de aprendizagem	64
4.6 Procedimento de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	67
4.7 Atividades de tutoria	72
4.8 Estágio curricular supervisionado	73
4.9 Trabalho de conclusão de curso	77
4.10 Atividades complementares	80

4.11 Ementário e bibliografias	83
5. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	117
5.1 Coordenação	117
5.2 Colegiado	121
5.3 Núcleo docente estruturante	125
5.4 Integração com as redes públicas de ensino	127
5.5 Apoio ao discente	131
5.6 Processos de avaliação do projeto pedagógico do Curso	134
6. INFRAESTRUTURA DO CURSO	137
7. PLANO DE METAS	141
8. REFERÊNCIAS	142
ANEXOS	
- Manual de Normatização do TCC	
- Manual de Normatização das Atividades de Estágio	
- Manual de Normatização das Atividades Complementares	
- Projeto de Residência Pedagógica	
- Projeto de Extensão – <i>Cena e Sociedade: ações extensionistas do Curso de Teatro-licenciatura</i>	

1. APRESENTAÇÃO

O Curso de Teatro-licenciatura do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará apresenta, à comunidade acadêmica e ao público em geral, este documento que trata da reformulação do seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), a qual pretende ser implementada no primeiro semestre letivo de 2020. Este curso, criado em 2010, teve na sua integralização curricular uma primeira reforma e ajuste no ano de 2012 e um segundo ajuste no ano de 2015, sempre querendo, com estas mudanças no currículo, discutir e otimizar as possibilidades pedagógico-artísticas oferecidas ao corpo discente. Nestes processos de mudança curricular — e a proposta aqui apresentada segue este impulso — sempre há o desejo e necessidade de rever e problematizar as dinâmicas pedagógicas, poéticas e éticas do curso. Do mesmo modo, há o intuito de se perguntar criticamente sobre os *lôcus* epistemológico e político do curso na própria Universidade, no seu tripé Pesquisa, Ensino e Extensão, o que deriva em uma valiosa relação de permeabilidade e de ação para com o nosso meio social, artístico, político, cultural e histórico. É justamente esta relação entre Curso, Universidade e Cidade, em movimentos de influências mútuas, que é percebida e reativada em uma revisão e reformulação curricular.

Compreende-se que o Projeto Pedagógico de Curso é a maneira como se registra o currículo no seu sentido formal. E se o currículo formal pode ser entendido como um conjunto de componentes e ações curriculares organizadas, nos quais é possível incluir propostas, regimentos e diretrizes, isto não é suficiente para descrevê-lo. Um currículo é o resultado de uma vivência gerada a partir das discussões, interpretações, sentidos críticos, sensibilidades e perspectivas de mundo e de trabalho propostas pelos participantes do grupo que experienciam, no seu cotidiano, o currículo. Este deve estar sempre em movimento e sendo debatido de maneira aberta, inventiva e democrática. Neste sentido, vale registrar que todo o processo de reformulação aqui proposto foi sendo configurado com a participação coletiva de professores, estudantes, egressos e servidores técnicos do curso, de maneira democrática, respeitosa e solidária, abrindo lugar a diversos consensos e também dissensos, que permitiram chegar à integralização curricular proposta, assim como à reformulação deste PPC como um todo, depois de praticamente dois anos de reuniões periódicas do seu Núcleo Docente Estruturante (NDE).

As discussões e decisões que estruturaram este PPC estiveram amparadas em diversos documentos normativos que regularizam os Cursos de Licenciatura em Artes no país.¹ De todos estes documentos,² vale referir o artigo 5º da RESOLUÇÃO Nº 2, de 1º de julho de 2015/MEC, que sintetiza aspectos importantes que foram considerados neste processo de reformulação curricular e que também, de alguma maneira, estão contemplados nos outros documentos. Este artigo ressalta, por exemplo, o entendimento da educação — e se dirá aqui da educação em artes — como um processo emancipatório permanente, assim também mostra o reconhecimento da especificidade do trabalho docente como uma articulação entre teoria e prática e, por fim, evidencia a sensível atenção que esta área do conhecimento deve ter para com a realidade do ambiente escolar na educação básica, a fim de que se possa levar os egressos:

I - à integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;

II - à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;

III - ao acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a educação básica;

IV - às dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;

¹ Foram considerados os seguintes documentos: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Lei nº. 9394/96); RESOLUÇÃO Nº 4 de 8 de março de 2004/CNE - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro; RESOLUÇÃO Nº 2, de 1º de julho de 2015/MEC- Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; PNE - Plano Nacional de Educação (2001); PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional da UFC (2018-2022); Lei 13.278 de 2016 que altera a LDB de 1996. BNCC - Base Nacional Comum Curricular (2018); PPP ICA, Projeto Político Pedagógico do Instituto de Cultura e Arte (2011) e as recomendações apresentadas no relatório da Comissão de Avaliação do MEC/INEP, por ocasião do processo de reconhecimento, no ano de 2013.

² Todos os detalhes da identificação e da Estrutura Curricular (carga horária, disciplinas, ementas etc.) se encontram no corpo do texto deste PPC; assim como o histórico do Curso — amparado no histórico da Universidade e do Instituto de Cultura e Arte —; os diversos aspectos da Gestão Acadêmica (Coordenação, Corpo docente, NDE, apoio ao discente etc.); os detalhes da infraestrutura com a qual conta o Curso e as referências utilizadas. Sobre a carga horária, o curso cumpre com a exigência de contar com um mínimo de 3200 horas, atendendo também ao mínimo de duração de oito semestres. Por último, se destaca que esta reformulação curricular procura atender aos novos desafios que as licenciaturas, em âmbito nacional, devem cumprir, como a reestruturação e coordenação do PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência), a implementação e coordenação do Programa de RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA; a integralização da PCC (Prática como componente curricular) e da Curricularização da Extensão.

V - à elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;

VI - ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes;

VII - à promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;

VIII - à consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;

IX - à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições.

Da mesma maneira, cita-se a RESOLUÇÃO Nº 4 de 8 de março de 2004/CNE, entendendo que o currículo de um curso de Licenciatura em Teatro deva, sobretudo, estar atravessado por um pensamento e sensibilidade artística. Há que se considerar, neste sentido, a arte teatral enquanto linguagem geradora de poéticas, por meio da constante e laboriosa prática artesanal da cena, implicada na produção de diversos dispositivos que acionam o sensorial, o imaginário e o cognitivo — seja dos atuantes (alunos-artistas), ao aprender e praticar a arte teatral, ou dos seus espectadores, geralmente seus próprios colegas, no caso do trabalho em uma escola. Se delineia assim um saber corpo do teatro, que parte da força material e relacional da cena, cuja atenção sensível se dá sempre com o outro, razão pela qual está envolvido, também, na invenção de regimes pedagógicos, na articulação de processos de mediação cultural, entre outras possibilidades. No seu artigo 3º, esta resolução diz:

Art. 3º O curso de graduação em Teatro deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, compreendendo sólida formação técnica, artística, ética e cultural, com aptidão para construir novas formas de expressão e de linguagem corporal e de propostas estéticas, inclusive como elemento de valorização humana e da auto-estima, visando a integrar o indivíduo na sociedade e tornando-o participativo de suas múltiplas manifestações culturais.

Neste contexto, é válido considerar que, tanto no ensino superior quanto na educação básica, o teatro pode se configurar como forma de expressão das subjetividades, dos imaginários, dos desejos e urgências dos discentes, evidenciando um íntimo vínculo entre trabalho da cena, tempo presente e mundo. Vínculo que se abre como um estalo ao dar evidência, entre outras possibilidades, a problemáticas de grupos minoritários dentro de um determinado contexto

socioeducativo. De modo que, por exemplo, um processo teatral (uma cena, uma intervenção, uma instalação performática, uma performance, entre outras) criado pelos estudantes de uma escola, abordando como tema o respeito às diferenças e a valorização da diversidade — seja étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa ou de faixa geracional — pode se dar como um ato artístico com força de dissenso, na procura de abrir espaços de legitimidade a outros modos de habitar e de conviver. O referido vínculo conta, destarte, com significativos alcances poéticos, pedagógicos e políticos que um curso de licenciatura em teatro deve saber considerar, pois todo o aprendizado da prática teatral pode movimentar os discentes a perspectivar outros modos de perceber e pensar como se configura/reconfigura constantemente o mundo, em um exercício eminente de democracia. Daí a necessidade de que aprenda o teatro na sua intensa complexidade poética, que conjuga elementos visuais, sonoros, espaciais, textuais, conceituais, filosóficos, políticos entre diversos outros que atravessam o trabalho da pedagogia da cena e da atuação.

Nesta conjuntura, então, o teatro se mostra enquanto acontecimento e coletividade — e com isto se quer indicar um conceito transversal neste PPC, que atravessa desde o perfil do egresso até a integralização curricular — produzindo uma experiência, marcada no corpo e no imaginário, que por sua vez devolve esta força de marca experiencial para o mesmo teatro, na revisão e reinvenção de seus procedimentos. É justamente nesta movimentação que esta arte se abre ao processual — o que dialoga estreitamente com a dinâmica de um currículo em movimento — ao não se estruturar mais em modelos de operação, se vendo assim impelida a um diálogo direto com o contexto, na readequação e invenção constante de suas artesanias, de suas *poiesis* (geralmente herdadas pela tradição). O teatro se ativa, então, enquanto pesquisa, não mais na indagação moderna de constituir e/ou defender um modelo, estabelecendo hierarquias e modos absolutos de operar, e sim em uma atenção constante aos seus procedimentos materiais e imateriais de composição, cuja marca sensória leva em conta os diversos alcances teóricos, éticos, políticos, nela implicados. Igualmente, é desta maneira que o teatro abre as suas fronteiras para outras linguagens artísticas (o que a BNCC denomina de Artes Integradas) e se conecta, também, com outras áreas de saber (filosofia, ciências políticas, antropologia, neurociência, física, entre outras). O que fica exposto, neste âmbito, é justamente uma conexão entre teatro, pesquisa e docência e que levou esta reformulação de PPC a propor o conceito de Artista-pesquisador-docente.

Nesta tríade se desenha um *modus faciendi*, pertinente tanto ao docente quanto ao discente de um curso de licenciatura em teatro, de se colocar enquanto acadêmico e artista — cada um no seu contexto singular de atuação — efetuando uma associação próxima e inerente entre

criação, pesquisa e docência. Associação esta que se dá como agenciamentos simultâneos e interdependentes de metodologias, de processos criativos, de construções de conhecimento, e neste caso, gerando ou não um resultado artístico final. Nesse movimento, se aprende fazendo, efetivando a relação pela qual se retroalimentam prática e teoria, intervindo de forma real nos contextos, gerando espaços de sociabilidade, de respeito às diferenças, de ações de inclusão, elaborando ecologias sociais e culturais sustentáveis, entre outras possibilidades, que constata o significativo impacto sociocultural que a arte-educação pode propiciar, desde seu campo profissional, ao mundo atual. Desta maneira, se toma consciência da complexidade dos fenômenos envolvidos em uma situação estudada, vivenciando aprendizagens sociais, éticas e políticas, em uma avaliação e ajuste constante por parte dos discentes, dos seus próprios processos de aprendizagem no plano da pedagogia do teatro — nestes são considerados valiosos tanto os acertos quanto os desvios e os erros. O que se desenha aqui, portanto, são territórios experienciais que se configuram no saber-fazer do artista-pesquisador-docente.

Este saber-fazer, de fato, marca a integralização curricular aqui proposta (que se verá em detalhe na Estrutura do Currículo, item 4 deste PPC) a qual, grosso modo, está constituída por quatro unidades curriculares, que são: 1) das práticas cênicas; 2) das práticas pedagógicas em teatro; 3) das práticas teóricas em teatro e 4) da articulação Artista-pesquisador-docente. Destas unidades, as três primeiras estão concebidas como linhas de confluência que desembocam e se conjugam na unidade curricular *Da articulação do Artista-pesquisador docente*³[3]. Na primeira etapa do curso os discentes terão acesso a disciplinas das três primeiras unidades curriculares, concomitantemente, a fins de poder realizar, na quarta unidade curricular, um processo de criação de finalização do seu percurso formativo optando por umas destas três ênfases: atuação, direção ou autorias coletivas da cena, em conjunto com Estágio IV, praticando, deste modo, uma porosidade, sem hierarquizações, entre processos de criação teatral e processos pedagógicos em teatro.

Procura-se, ao conceber e articular dessa maneira a integralização curricular, estimular a autonomia do discente, no sentido de que este possa tomar para si as rédeas de sua formação no curso, em uma posição independente e autoral, forjando processos poéticos e pedagógicos nos quais dê espaço a suas inquietações, sejam pessoais e/ou que se originem de suas vivências no seu meio sócio-histórico. Da mesma maneira, neste contexto, o ensejo atual do curso é gerar uma fluência, des-hierarquizada de suas diversas áreas de saber, seja do teatro-educação, da atuação, da

³ Para uma compreensão mais precisa deste tópico, pode-se ver o Quadro de Unidades Curriculares na integralização curricular disciplinas, no item 4.2.1

direção, das práticas comunitárias, do teatro no ensino formal e não formal, entre outras, para que o discente, a partir do seu percurso curricular, possa fazer as suas opções. Assim sendo, o diálogo poético e artesanal da cena, que deflagra procedimentos pedagógicos, configura um território experiencial no qual o Artista-pesquisador-docente pode exercer uma ação de fronteira que, mais do que uma tripla habilidade e competência, se dá no entre da pesquisa, da arte e da docência. Trata-se de pensar esta tríade enquanto um constante perguntar, cujas marcas dão atenção às fragilidades e potencialidades de um percurso formativo, ampliando os parâmetros do que possa se entender por acontecimento, experiência e coletividade no mundo de hoje. Segue, então, a proposta de reformulação de PPC deste Curso.

1.1 Histórico da Universidade Federal do Ceará

A Universidade Federal do Ceará (UFC) nasceu da vontade e determinação de um grupo de intelectuais cearenses que vislumbrava o papel determinante de uma universidade pública como um elemento de mudanças e transformações culturais, sociais e econômicas do Estado do Ceará e da Região Nordeste. De fato, ao longo de toda a sua existência, a UFC vem contribuindo de forma decisiva para a evolução da educação superior do Ceará e do Nordeste.

A ideia da criação de uma universidade, com sede em Fortaleza, foi ventilada pela primeira vez no ano de 1944, quando o médico cearense Dr. Antônio Xavier de Oliveira encaminhou ao Ministério da Educação e Saúde um relatório sobre a refederalização da Faculdade de Direito do Ceará. A partir daí, tal ideia passou a vigorar no pensamento dos cearenses, notadamente na de alunos e professores das escolas superiores existentes. Tanto, que na ocasião da visita do então Ministro da Educação, prof. Clemente Mariani Bittencourt, à Faculdade de Direito, os alunos entregaram-lhe um documento, com aproximadamente 10 mil assinaturas, pleiteando uma Universidade para o Ceará. Na ocasião, o discurso do Ministro foi pautado na objetivação da criação da referida instituição. E ao finalizá-lo, o fez com o seguinte desfecho: “Teremos, então, a vossa universidade, para cujo advento contareis comigo, como um leal companheiro nesta campanha, que juntos encetaremos”. Inquieto e impressionado com as últimas palavras do titular da Pasta da Educação, o professor Antônio Martins Filho solicitou audiência com o governador Paulo Sarasate e o desembargador Faustino de Albuquerque, que o acolheu prontamente com a sua

proposta, e o designou como um de seus membros para, junto às autoridades competentes do Ministério da Educação e Saúde, estudarem as medidas cabíveis à criação da referida Instituição.

Em 30 de setembro de 1953, o Presidente Getúlio Vargas envia ao Poder Legislativo a Mensagem nº 391 de 1953, com o Projeto de Lei e demais documentos que tratavam do processo de criação da Universidade do Ceará, com sede em Fortaleza, capital do Ceará. Logo em seguida, e dentro da tramitação legal, o Presidente enviou o referido Projeto de Lei, através do processo nº 3713/53, ao Congresso Nacional. Da Câmara dos Deputados, a matéria foi encaminhada à Comissão de Educação e Cultura, cujo relator foi o deputado cearense João Otávio Lobo.

Antes de terminada a legislatura de 1954, o Projeto de Lei tão esperado, finalmente aprovado nas duas Casas do Congresso, foi encaminhado à Comissão de Redação Final na forma do Regimento da Câmara. E, na presença do governador eleito, Paulo Sarasate, e de vários representantes cearenses no Congresso, o Presidente Café Filho sancionou a Lei nº 2.373, criando a Universidade Federal do Ceará, fato ocorrido em 16 de dezembro de 1954, tendo sido instalada no dia 25 de junho de 1955. Originalmente foi constituída pela união da Escola de Agronomia, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina e Faculdade de Farmácia e Odontologia.

Desde a sua criação, a Universidade vem apresentado um crescimento expressivo, expandindo suas atividades para o interior do Estado, de forma a atender às diferentes escalas de exigências da sociedade.

De acordo ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2018 – 2022 (aprovado pelo Conselho Universitário no dia 18 de dezembro de 2017: PROCESSO 23067.026810/2017-73), a UFC está preparada para as transformações e mudanças em qualquer tempo, advindas do seu caráter institucional promotora de educação e tecnologia científica tendo como princípios norteadores, a sustentabilidade, a inovação, o empreendedorismo, a internacionalização e a governança. Vale destacar que para este novo prazo do PDI, no que se refere à área de Artes, a UFC perspectiva aumentar o número de Cursos que implementam atividades culturais nos seus currículos, assim como visa forjar novas parcerias com instituições culturais fora dos muros da Universidade – algo que já vem ocorrendo com o Instituto Dragão do Mar, no âmbito estadual, e com a rede CUCA, no âmbito municipal – e, por último, pretende aumentar o orçamento para incentivar ações artísticas e culturais desde a Universidade para a comunidade externa.

Atualmente, a Instituição conta com 127 cursos de graduação, destes, 9 são EAD (educação a distância) e 2 temporários, mais 156 cursos de Pós-graduação – 58 lato sensu e 98 stricto sensu, distribuídos pelos Centros de Ciências, Tecnologia, de Ciências Agrárias, de Humanidades, pelas Faculdades de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC), de Direito, de Medicina, de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FOE), de Educação (FEAC), Instituto de Cultura e Arte (ICA), Instituto de Ciências do Mar, Instituto de Educação Física e Esporte, e pelos campi de Sobral, do Cariri, do Quixadá e de Russas.

De acordo com seu anuário estatístico de 2018, ao todo, o corpo discente da Universidade é composto por 26 726 estudantes de graduação com matrículas ativas, tendo um média de 2 800 concludentes anuais nos últimos 05 anos; já na Pós-Graduação, se encontram matriculados 2565 alunos de doutorado, 2 479 alunos de mestrado e 603 alunos de mestrado profissional. Segundo o anuário, a Universidade conta com um total de 2166 docentes ativos, dos quais 1659 são doutores, 354 mestres, 77 especialistas e 76 graduados, e também com cerca de 3420 servidores técnicos administrativos. No que se refere a 2018, a UFC ofertou 6.288 vagas nos cursos de graduação, incluindo cota para pessoas com deficiência, pela qual 131 candidatos ingressaram na UFC.

As atividades-fim da UFC abrangem o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a assistência com auxílio moradia, ajuda de custo, auxílio emergencial, auxílio creche, bolsa de iniciação acadêmica, residência universitária, restaurante universitário e acompanhamento psicopedagógico e psicológico ao seus discentes. Todas essas atividades são desenvolvidas nos sete campi: em Porangabussu, Pici e Benfica – situados na cidade de Fortaleza e demais campi em Sobral, Quixadá, Crateús e Russas, cidades do interior do Estado. Dessa forma, a Universidade atua no desenvolvimento socioeconômico dessas regiões e contribui para a melhoria da qualidade de vida da população. Apoiada em um sólido patrimônio de conhecimentos, ela também oferece cursos à distância, por meio do Instituto UFC Virtual. Dos cursos desse Instituto, são 9 licenciaturas e 2 bacharelados, que potencializam o acesso ao ensino de qualidade, constituindo-se em uma via aberta para a democratização do saber.

Com isso a UFC implanta, cada vez mais, as bases para o conhecimento e o desenvolvimento do Ceará, em todo seu território, levando o ensino superior, a investigação científica e os serviços de extensão universitária para uma parcela maior da população. É importante lembrar que tem sido empregado um esforço constante para que o ciclo de expansão da

UFC proporcione aos seus novos cursos o mesmo padrão de qualidade, que se destaca nos mais variados setores do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Há mais de 60 anos a Universidade mantém o compromisso de servir à região, sem esquecer o caráter universal de sua produção, atuando em praticamente todas as áreas do conhecimento representadas em seus 7 campi. Tendo como missão formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores éticos, científicos, artísticos e culturais, constituindo-se em Instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

1.2 Histórico do Instituto de Cultura e Arte

O Instituto de Cultura e Arte (ICA) foi criado em 2003, como órgão administrativo para congregar e gerenciar os equipamentos culturais da Universidade Federal do Ceará – UFC. Contudo, em junho de 2008, foi transformado em unidade acadêmica, congregando os cursos de graduação em Comunicação Social (habilitações em Jornalismo e Publicidade e Propaganda), Estilismo e Moda, Filosofia e Música; e os programas de pós-graduação em Comunicação e Filosofia. A estes se somaram, em seguida, os cursos de Artes Cênicas (atualmente Teatro-licenciatura), Cinema e Audiovisual, Dança (Bacharelado e Licenciatura) e Gastronomia. Tal ação alterou a estrutura departamental vigente, possibilitando visão diferenciada de organização e da gestão acadêmica. A nova estrutura, portanto, segue a política educacional do Governo Federal daqueles anos, de forte tendência inclusiva, demarcada por processos de expansão instituídos com o aporte de recursos oriundos do Programa de Estruturação e Expansão das Universidades.

O Projeto Político Pedagógico do ICA pauta-se nos novos desafios e exigências para as Universidades no século XXI. Aposta-se, portanto, na extrapolação do pensamento disciplinar que se enraíza em uma estrutura universitária tradicional: departamentos, grande número de pré-requisitos, baixa possibilidade de mobilidade interna, insuficiência de disciplinas optativas, por exemplo, são elementos que dificultam a integração entre áreas de saber e mostram-se inadequados para o modus operandi deste Instituto que agrega Arte, Filosofia e Ciência.

Não obstante, há os compromissos em: aumentar o acesso ao ensino superior, mantendo a qualidade da formação; respeitar a diversidade racial, sexual e cultural, que implica

em pluralidade nas expressões das diversas linguagens artísticas; incentivar o protagonismo discente; implementar programas e projetos de cooperação internacional, entre outros.

Assim, a missão do ICA é

Constituir espaços de criação, invenção e reflexão que fomentem processos de subjetivação, visando a formação cidadã, tecnicamente competente e radicada no humanismo, potencializando capacidades de observar e atuar de maneira efetiva na constituição de um mundo justo, livre e plural, mediante a produção e a difusão de conhecimentos nos diversos campos do saber e de linguagens artísticas e culturais pelo ensino, pesquisa e extensão (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2011, p. 11).

Considerando esta missão, é preciso ressaltar que, enquanto Instituto, o ICA valoriza as propostas curriculares de seus cursos em suas singularidades, fomentando uma atualização permanente dos currículos pautada em referenciais éticos, estéticos e políticos.

1.3 Histórico do Curso de Teatro-licenciatura

Os processos históricos estabelecidos pelo Teatro Universitário da UFC e o Curso de Arte Dramática — referências importantes para a criação do Curso de Teatro-licenciatura do ICA/UFC em 2010 — reencenaram a própria função da universidade, enquanto fonte de crítica social e reflexão capaz de impulsionar as coletividades a reverem permanentemente seus sentimentos de pertencimento, a compreenderem a diversidade cultural, a equidade intergeracional e a importância de seus lugares de memória. Destacamos, então, a relevância de abordar o histórico destes espaços e sua relação tanto com a Universidade como com a cidade à qual pertence.

1.3.1 O Curso de Arte Dramática no Teatro Universitário

No final da década 1950, motivado pela programação cultural que testemunhara no âmbito universitário por ocasião de uma viagem aos Estados Unidos, o Reitor Antônio Martins Filho decide criar na Universidade do Ceará (posteriormente Universidade Federal), espaços e núcleos de produção artística. Entre as suas inúmeras realizações, toma a iniciativa de ensejar a fundação do Curso de Arte Dramática (CAD). Por indicação de Edmundo Moniz, diretor do

Serviço Nacional do Teatro (órgão federal sediado no Rio de Janeiro), Martins Filho convida José Maria B. de Paiva — cearense que desde 1954 radicara-se no Rio de Janeiro onde integrara a equipe de jovens encenadores do Teatro Duse sob a direção de Paschoal Carlos Magno — para estruturar e dirigir o curso.

No programa comemorativo do cinquentenário do Theatro José de Alencar, o CAD apresenta, no dia 19 de junho de 1960, sua primeira encenação: *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna. Em 1961, no dia 24 de fevereiro, pela resolução 101 do Conselho Universitário da Universidade do Ceará, o Curso de Arte Dramática é formalmente instituído. Em 1963 forma-se a primeira turma e B. de Paiva propõe a adoção de uma sede própria para o CAD, sugerindo a compra das instalações do Educandário Santa Maria, fundado pelas irmãs Ferreira Lima nos anos 1930, local que dispunha, já desde essa época, de um teatro. Em 1964, após intervenções arquitetônicas, o antigo prédio da escola Santa Maria (na Avenida Visconde de Cauípe, atual Avenida da Universidade, 2210) sedia definitivamente o CAD e, a partir de junho de 1965, a sala teatral daquele educandário se torna o Teatro Universitário (TU).

Entre o final da década de 1960 e o início da seguinte, o CAD atua vinculado à Escola de Arquitetura da Universidade Federal do Ceará e funciona no seu habitual endereço do bairro Benfica (Av. da Universidade, 2210). Já em meados dos anos 1970 vincula-se à Pró-Reitoria de Extensão e nesta condição administrativa se mantém até os primeiros anos do século XXI quando é criado o Instituto de Cultura e Arte (ICA), instância na qual é criada em 2009 o curso de Artes Cênicas (atual curso de Teatro-licenciatura), a partir do projeto dos professores Ângela Linhares e Ricardo Guilherme, posteriormente desenvolvido pelos professores Gil Brandão, Orlando Luís de Araújo e Elvis Matos.

1.3.2 Curso de Teatro-licenciatura

No dia 18 de fevereiro de 2010, com a aula-espetáculo *No Ato*, de Ricardo Guilherme, iniciavam-se as atividades do Curso Superior de Artes Cênicas da UFC e, na mesma ocasião, comemorava-se o cinquentenário de criação do Curso de Artes Dramática (1960-2010) e os quarenta e cinco anos de fundação do Teatro Universitário (1965-2010).

Não obstante o curso ter sido inaugurado em 2010, a mobilização em torno de sua criação é bem mais antiga, datando aproximadamente de 2004 e antecedendo, inclusive, a criação do ICA enquanto Unidade Acadêmica. Diante da ausência de uma unidade acadêmica que pudesse receber tal demanda artística, a possibilidade inicial seria vincular o curso à Faculdade de Educação (FACED/UFC). Assim, num primeiro momento, a proposta era criar um curso de Educação Teatral, tomando como exemplo o curso de Educação Musical que havia sido criado em 2006 e funcionava, naqueles anos, vinculado ao Departamento de Teoria e Prática de Ensino da Faculdade de Educação.

O curso de Artes Cênicas (hoje, Curso de Teatro-licenciatura) foi criado pela UFC no dia 24 de julho de 2009, integrando o Instituto de Cultura e Arte (ICA) desta Universidade, iniciando suas atividades de docência em 2010. Vale destacar que este curso surgiu como parte integrante do projeto REUNI⁴, em um contexto político que apontava para uma efervescência de estratégias e ações do Governo Federal em prol da melhoria da educação básica, dentre elas a criação de mais cursos superiores para formação de professores.⁵

O primeiro local de funcionamento do Curso foi o Teatro Universitário (TU) da UFC, espaço cultural emblemático da cidade, onde funcionou por anos o Curso de Arte Dramática. Embora o curso hoje não habite o Teatro Universitário⁶, ainda mantém com este um estreito vínculo, utilizando seus espaços cênicos para aulas regulares, projetos de estudantes e/ou de professores ou apresentações de final de semestre. O TU está localizado no Benfica, um dos

⁴ O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. “[...] Este programa pretende congrega esforços para a consolidação de uma política nacional de expansão da educação superior pública, pela qual o Ministério da Educação cumpre o papel atribuído pelo Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001), quando estabelece o provimento da oferta de educação superior para, pelo menos, 30% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, até o final da década” (BRASIL, 2007, p. 4).

⁵ A cidade de Fortaleza, no momento de criação do Curso de Teatro-Licenciatura, já contava com um curso superior de formação de atores, o curso de tecnólogo em interpretação no Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), hoje correspondente ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Este mesmo curso, posteriormente, em 2008, tornou-se também um curso de Licenciatura em Teatro. Vale ressaltar a rica relação entre os dois cursos de teatro da cidade (IFCE e ICA-UFC) que tem realizado ações conjuntas visando o intercâmbio entre seus estudantes, assim como, visando contribuir culturalmente com a cidade de Fortaleza. Também, vale salientar que alguns de seus professores atuam nos mestrados em artes de suas Instituições, tanto do IFCE como da UFC, indistintamente de suas unidades de origem, o que permite um diálogo valioso entre a pós-graduação e a graduação de ambas as instituições.

⁶ Atualmente o TU é um dos equipamentos culturais da Universidade que está sob a administração da sua Secretaria de Cultura Artística. Não obstante, o cargo da direção deste equipamento cultural vem sendo assumido por um professor do Curso de Teatro.

bairros culturais mais importantes da cidade de Fortaleza — gerando, inclusive, um polo cultural, em conjunto com outros espaços desta Universidade, tais como a Casa Amarela Eusélio de Oliveira (dedicada às artes do cinema e audiovisual), a Rádio Universitária, o Museu de Arte (Artes Plásticas) e a Concha Acústica da UFC. Com isto, as apresentações artísticas, as mostras, os seminários em teatro e educação do Curso do Teatro-licenciatura integram parte importante da vida cultural da cidade de Fortaleza.⁷

Com a entrada de sua segunda turma, em 2011, que gerou uma maior demanda de espaço, o Curso teve que migrar para um prédio alugado, no mesmo bairro do Benfica, na rua da Carapinima, onde foi criado o ICA-Carapinima. Neste, ficaram alocados também os cursos de Dança e de Cinema e Audiovisual. Ainda assim, o ICA-Carapinima sempre foi tido por um espaço provisório, pois se estava esperando a construção do prédio do Instituto de Cultura e Arte no Campus do PICI, que abrigaria todos os seus cursos (ver acima o histórico do ICA). O Curso de Teatro-licenciatura funcionou, deste modo, no ICA-Carapinima, de 2011 a 2015, funcionando a partir de 2016 no Campus do Pici.

No que tange, agora, ao Curso de Arte Dramática (CAD), é este que deu passagem para o surgimento do atual Curso de Teatro-licenciatura, pois foram alguns de seus professores que propuseram a criação de uma graduação em teatro dentro da UFC e uma vez que este surgiu integraram o seu primeiro corpo docente. Assim sendo, o CAD foi extinto em 2010, mas marca com a sua história — de formação de gerações de artistas teatrais da cidade e do estado do Ceará — o atual Curso de Teatro-licenciatura, que tem dado continuidade a este impacto cultural, desdobrando-o do plano artístico, dando-lhe outros alcances, sobretudo no que tange ao plano do Teatro-educação. De fato, o curso de Teatro-licenciatura vem realizando atividades artístico-pedagógicas cujo impacto sociocultural tem marcado a cidade e já recebeu, por este motivo, dois prêmios pela sua contribuição à arte teatral de Fortaleza: Troféu Carlos Câmara, em 2017 e uma homenagem dentro das festividades do dia mundial do teatro no Theatro José de Alencar, em 2019. Vale ressaltar, então, as diversas ações pedagógico-artísticas realizadas, tais como seminários, simpósios, workshops abertos à comunidade, a inserção do PIBID Teatro nas escolas da cidade, a Residência Pedagógica, os projetos de pesquisa (com suas bolsa PIBIC) ou grupos de estudos de professores, sem contar os diversos espetáculos — resultantes de disciplinas,

⁷ Já foram gerados mais de 30 (trinta) resultados cênicos dirigidos pelos alunos, 02 Seminários Dança Teatro e Educação (2012 e 2013); 02 festivais de Teatro/Festival Aplauso; 02 Simpósios Pedagogias do Teatro (2014 e 2015); 03 Seminários Artes da Cena (2017, 2018 e 2019).

de projetos de pesquisas, de projetos de discentes, entre outros — que têm se apresentado, não só na cidade mas também em outros estados em Festivais de Teatro Universitários. Desta maneira, o curso, desde o início de suas atividades acadêmicas, dá seguimento às políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão constantes no PDI.

No que se refere aos alunos egressos, vale dizer que alguns já estão inseridos em diversas escolas, como professores concursados ou no ensino privado; também há egressos atuando no ensino superior em cursos de licenciatura; outros estão seguindo carreira acadêmica, em cursos de pós-graduação na mesma UFC (PPGArtes/acadêmico ou ProfArtes/profissional) ou em outras universidades no país, seja mestrado ou doutorado; outros ainda, conformaram coletivos de trabalho artístico e desta maneira todos estes egressos estão agenciando processos pedagógicos e artísticos nos seus lugares de trabalho.

Para poder se afirmar nestas ações, a Universidade tem brindado ao curso um significativo apoio em bolsas, assim, este conta desde 2011 com bolsistas no Programa de Iniciação à Docência (PIBID); bolsistas de Monitoria de Projeto de Graduação; bolsistas de Iniciação à Docência (PID); bolsistas de projetos de iniciação científica (PIBIC); bem como com diversos projetos de extensão, grupos de estudos e projetos de pesquisas devidamente cadastrados no Instituto de Cultura e Arte da UFC, todos estes^{8[4]} propostos por professores do Curso. Todas estas ações têm contribuído enormemente para a consolidação pedagógica, artística e acadêmica do Curso de Teatro-licenciatura, tanto no âmbito escolar como na vida sociocultural da cidade e tem ajudado a perfilar o curso mesmo dentro da própria Universidade, nos permitindo, da mesma maneira, perspectivar a reforma curricular aqui proposta.

2. JUSTIFICATIVA

A instauração na universidade de uma graduação em artes - e mais especificamente em teatro - implica em muito mais do que simplesmente expandir o campo de estudo e de ensino universitário. Trata-se de um novo objeto ou uma nova área de conhecimento acadêmico para a

⁸ Até a data de redação deste PPC, maio de 2019, podem-se citar os seguintes projetos: Dos projetos de extensão: “A Saúde (En)Cena”, “Ateliê do Iprede”; “Curso de Teatro CUCA da Barra do Ceará”; Curso de Teatro do Bom Jardim; Curso de práticas teatrais do Centro cultural do Bom Jardim. Dos grupos de estudos: Dos projetos de pesquisa: Do corpo político da cena (2013-2014); Do corpo da Cena (2015-2018); Vocalidades da cena (2014- 2017), todos estes dentro do Grupos de pesquisa LPCA (laboratório de poéticas cênicas e audiovisuais) devidamente cadastrado no CNPQ;

universidade, mas também - e isso é prioritário na construção deste PPC - dá abertura a outro modo de conhecer e pesquisar dentro da academia. Trata-se de colocar em questão essa relação supostamente intrínseca e naturalizada entre o acadêmico e o científico. Trata-se de encontrar um outro tipo de rigor para o conhecimento acadêmico, que implica outros tipos de estratégias para uma pesquisa que parta da singularidade das artes. Trata-se de se perguntar se o que fazemos é pesquisa científica em artes ou pesquisa artística acadêmica, assim como podemos falar em uma pesquisa científica acadêmica, bem como uma pesquisa filosófica acadêmica. Não se trata simplesmente de descobrir como a área de artes - e mais especificamente do teatro - pode se adequar ao ensino e à pesquisa científica na universidade, mas de encontrar uma outra lógica de funcionamento, de se perguntar o que é ou o que pode ser a universidade, o ensino e a pesquisa acadêmica. Da mesma maneira, inversamente, ao habitar a universidade, o fazer e o pensar teatral também se deixa impregnar pelo exercício de questionamento constante que caracteriza a Academia.

Tal inquietação constitui e nos leva à articulação que mobiliza, que inspira, que faz respirar o curso de Teatro-Licenciatura da Universidade Federal do Ceará, a saber: a tríade Artista-pesquisador-docente. Tal tríade se aplica tanto à atividade dos docentes quanto dos discentes do curso. Não se trata de sermos artistas fora da universidade e aqui dentro ensinarmos e pesquisarmos sobre nossa atividade. Não se trata tampouco dos discentes vivenciarem experiências artísticas em certas disciplinas, e descobrirem em outras disciplinas como aplicar pedagogicamente nas escolas tais experiências. Trata-se de insistir e investir nos atravessamentos entre estas instâncias, abolindo uma segmentação na qual a pesquisa se encontra somente em projetos de pesquisa, a extensão somente em projetos de extensão e o ensino somente em disciplinas. Desse modo, é preciso que os docentes também sejam Artistas-pesquisadores-docentes para que possamos conceber esta tríade como perfil do egresso de nosso curso. Esta tríade opera atravessamentos metodológicos em toda a integralização curricular proposta neste projeto, desde as disciplinas iniciais — quando são abordados conceitos, poéticas, técnicas, procedimentos pedagógicos, criativos e de pesquisa — até a culminância numa articulação operada pelo discente entre o Trabalho de Conclusão de Curso, o Estágio Supervisionado IV e a realização artístico-pedagógica.

Neste contexto, é de extrema importância, portanto, considerar o quadro de escassez de professores licenciados em Teatro para atuar na educação básica do Estado do Ceará, nas suas redes municipais (ensino fundamental) e estaduais (ensino médio). Esta situação (descrita em

números no item ‘3.14 Áreas de atuação do futuro profissional’), nos dá a dimensão da importância de existência do Curso de Teatro-licenciatura e de sua abrangência locorregional, pois trata-se de uma área do mercado de trabalho com um vazio de professores. Considerando as metas (meta 15) apontadas pelo PNE⁹, acerca da necessidade de formação específica de nível superior para professores e professoras da educação básica, ressaltamos a relevância dos processos formativos da licenciatura em Arte, compreendendo a demanda que ainda temos por suprir tanto no ensino fundamental, quanto no ensino médio. Aponta o observatório do PNE¹⁰ que em 2024 todos os professores e professoras da educação básica devem ter formação superior adequada à sua área de atuação, mas que atualmente somente metade desta meta foi cumprida. Assim, levando em conta que a BNCC contempla a área de artes como componente curricular, na qual se inclui a arte teatral, é possível destacar uma realidade que justifica a oferta de 40 vagas anuais, objetivando suprir a lacuna de profissionais qualificados para atuar nesta área no estado do Ceará. É importante, então, referir que temos de fato, desde o ano de abertura do Curso, em 2010, preenchido anualmente essa quantidade de vagas, o que evidencia a demanda que o mesmo tem na região. Contudo, ainda é um desafio suprir o nosso corpo docente para poder atender plenamente essa quantidade de alunos, sendo necessário sempre, a modo de exemplo, abrir duas ou três turmas nas disciplinas práticas, devido ao trabalho individual necessário ao processo formativo com cada discente. Também, ainda é um desafio implementar estruturalmente o ICA para atender à demanda de salas práticas para o Curso, assim como a estruturação de um laboratório cênico para as pesquisas artístico-pedagógicas dos estudantes e também dos docentes. O Curso, para driblar esta dificuldade estrutural, tem estabelecido diversas parcerias com equipamentos culturais da mesma Universidade, como o Teatro Universitário¹¹, assim como da cidade, tais como a Vila das Artes¹² e a Escola Porto Iracema das Artes¹³. Há um projeto de construção de um espaço anexo ao ICA no qual seria suprida toda esta demanda estrutural.

Não obstante os desafios mencionados acima, vale destacar o que a BNCC indica sobre o quão significativo esta área do conhecimento é para a sociedade e que se relaciona, também, com o perfil profissional promovido em nosso Curso, no que tange a protagonismo social, inventividade e cidadania. Para a BNCC a área de Arte contribui...

⁹ Link: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>

¹⁰ Link: <https://www.observatoriodopne.org.br/indicadores/metas/15-formacao-professores/indicadores>

¹¹ Link: <https://teatrouniversitario.ufc.br/pt/>

¹² Link: <http://www.viladasartesfortaleza.com.br/>

¹³ Link: <http://www.portoiracemadasartes.org.br/>

para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas.[...] A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. (BNCC, 2018, p. 193)

Este protagonismo discente é estimulado nas práticas curriculares de nosso Curso, sendo o principal fator que tem produzido um impacto na vida artístico-cultural e no contexto escolar da cidade – devido às ações realizadas e aos prêmios recebidos, algo já comentado no item '1.3.2 Curso de Teatro-licenciatura' acima –. Podem-se destacar as mostras artísticas, dentro das quais alguns trabalhos oriundos do Curso de Teatro-licenciatura da UFC têm cumprido uma trajetória não só local, como regional e até nacional, participando de festivais de teatro estudantil do país. Toda esta produção artística do Curso brinda aos alunos um fôlego poético que instiga às suas práticas pedagógico-teatrais nas escolas, tanto por meio do PIBID (Programa de Iniciação a Docência) como da Residência Pedagógica — é válido ressaltar que alguns estudantes, que ingressam na graduação em Teatro da UFC, foram instigados para tomar esta opção profissional pelos projetos realizados pelos nossos estudantes do PIBID —. Também, este protagonismo é perceptível nos relatos recebidos por egressos que já estão inseridos profissionalmente no âmbito de trabalho escolar¹⁴, assim como na prática artística e cultural da cidade como temos conferido ao ver seus nomes em jornais, em cartazes, e não só na programação cultural da cidade, mas também liderando projetos de gestão cultural e sócio-artísticos no estado do Ceará. Também podem ser destacados neste quesito os egressos que ingressaram em Programas de Pós-Graduação (acadêmicos e profissionais), de mestrado e doutorado, em universidades públicas do país, assim como também discentes que integram projetos pesquisa e de extensão com ações formativas em bairros periféricos da cidade. O que se destaca, especialmente, é a diferença exitosa que o Curso vem fazendo na vida cultural e no contexto educacional da cidade de Fortaleza e também no Estado do Ceará, já que alguns de nossos alunos atuam no interior do Estado (maiormente a partir de suas turmas formadas, o que ocorre desde 2013). É neste contexto que propomos o conceito de Artista-pesquisador-docente.

¹⁴ Realizamos, por exemplo, no III Seminário Artes da Cena (2019), organizado por nosso Curso, uma mesa na qual convidamos somente egressos que estão atuando na área, como meio de desenhar os percursos profissionais possibilitados pelo Curso de Teatro-licenciatura. Ver link: <https://teatrouniversitario.ufc.br/pt/iii-seminario-artes-da-cena-tem-como-tematica-artivismo-e-docencias/>

Na perspectiva do Artista-pesquisador-docente, as estratégias e procedimentos pedagógicos e metodológicos não são simplesmente aplicados — como instrumentos aprendidos — no espaço escolar ou de ensino não-formal, mas processados pelo habitar, respirar e ser afetado por estes espaços. Trata-se de sentir na própria pele o que funciona e o que não funciona, o que instaura modos de convívio, partilhas sensíveis que desfazem os abismos, isolamentos e a separação entre a realidade do professor e a do aluno. Diante do aqui exposto, pode-se afirmar que o lugar do teatro na universidade — bem como na sociedade — não está dado, é preciso tanto conquistá-lo politicamente, como também construí-lo, encontrar sua razão de ser, seu sentido ontológico, e assim abrir espaço para repensarmos o que pode ser a Universidade enquanto espaço de produção de conhecimento, de experiências formativas, de invenção de outros modos de existência. Este repensar é o que abre a possibilidade de relação do Curso com as diversas instâncias institucionais, tanto do âmbito educacional como artístico-cultural, da cidade e do Estado como um todo, contribuindo para a revisão, ou até mesmo a proposição, de políticas institucionais que fomentem a prática artístico-pedagógica favorecendo a existência e a defesa de uma vida social mais igualitária e democrática.

3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

3.1 Nome do curso: Teatro-licenciatura

3.2 Titulação conferida: Licenciado em Teatro

3.3 Modalidade do curso: Presencial

3.4 Duração do curso: Integralização mínima em 4 anos (8 semestres) e máxima em 6 anos (12 semestres)

3.5 Regime do curso: semestral

3.6 Número de vagas oferecidas por ano: 40 vagas

3.7 Turnos previstos: Integral (vespertino - noturno).

3.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso: 2010.1

3.9 Ato de Autorização: RESOLUÇÃO N° 11/CONSUNI, de 17 de julho de 2009 que foi alterada pela RESOLUÇÃO N° 15/CONSUNI, de 20 de janeiro de 2017.

3.10 Processo de ingresso: Sistema de Seleção Unificada (SISU), por transferência de IES, por Mudança de curso (dentro da mesma UFC), por Admissão de graduado, por Admissão por convênio e por Admissão especial (admissão em disciplinas isoladas).

3.11 Princípios norteadores

Por princípio norteador, compreendemos uma força que impulsiona nossas ações, que inspira nossos olhares, que alimenta nossas relações pedagógico-criativas, aberta para uma multiplicidade de metodologias e de conceitos que vão se configurando a partir de territórios experienciais concretos, como concebemos o espaço de aula em um curso de arte na Universidade. Com isto, por não compreendermos o princípio como uma origem que determina *a priori* quais práticas e saberes são legítimos, pertinentes e apropriados, produzindo uma hierarquização curricular, propomos como disparador para a concepção e construção deste PPC um termo fronteiro como é o de Artista-pesquisador-docente. A partir deste levantamos, por conseguinte, os seguintes princípios norteadores: 'Atravessamentos entre teoria e prática'; 'O fazer teatral como gerador de modos de convívio (coletividade e singularidade)' e 'Permeabilidades políticas entre teatro e sociedade'. Vale destacar que estes princípios estão em consonância com os princípios do PDI da UFC, sobretudo, os de sustentabilidade, inclusão e inovação. Antes de descrever cada princípio norteador é relevante, neste caso, destacar a consonância dos mesmos com o objetivo estratégico do eixo de ensino do PDI, o qual visa

Implementar nos cursos de graduação e de pós-graduação, vigentes e a serem criados, currículos flexíveis para atenderem as necessidades de melhor articulação teoria e prática, indissociabilidade ensino, pesquisa-extensão, inclusão, internacionalização, sustentabilidade ambiental e formação baseada em metodologias modernas de aprendizagem”. (PDI, 2018, p. 49)

A integralização curricular proposta neste PPC, atendendo aos princípios norteadores aqui citados, procura justamente dar seguimento a este objetivo estratégico do PDI, sobretudo pela sua proposta de flexibilizar o currículo por meio das atividades optativas de ênfase, nas quais o discente deverá escolher qual habilidade e competência desenvolver com mais intensidade e, ao mesmo tempo, deverá saber conjugar todo o aprendizado das diversas linhas que compõe o currículo (seja do teatro-educação, da atuação, da pesquisa em artes e da direção). Estas optativas de ênfase, assim como boa parte das disciplinas práticas, nos abrem também a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na qual esta última se torna, inclusive, eixo formativo (ver quadro de carga horária de extensão no item 4.1). Em definitiva, o que se tem aqui é a posta em movimento do currículo, na qual se propõe (ver item 5.6) a permanente revisão e acompanhamento do disposto neste projeto de PPC, envolvendo professores, a coordenação,

servidores técnico-administrativos e estudantes em avaliações periódicas e sistemáticas. A seguir, segue a descrição de cada princípio norteador:

- Atravessamentos entre teoria e prática.

Mais do que pensar numa relação complementar entre dois âmbitos independentes e isolados, compreendemos que, enquanto modos diferentes de habitar e operacionalizar territórios experienciais, a teoria atravessa a prática, e a prática atravessa a teoria. Assim como não concebemos que as disciplinas práticas possam prescindir de pensamento, de um olhar reflexivo e auto-reflexivo sobre seus procedimentos e materiais de trabalho, as disciplinas teóricas não são concebidas simplesmente como um espaço de reflexão sobre práticas dadas e acabadas, mas como um espaço para intervir e transformar a realidade teatral que está em permanente construção. Ou seja, para nosso curso a teoria é uma prática que interfere diretamente nas pedagogias e poéticas da arte teatral, e a prática é uma ação impregnada de escolhas e posicionamentos teóricos.

- O fazer teatral como gerador de modos de convívio (coletividade e singularidade)

O teatro, como acontecimento, atravessa a linguagem constituindo-se como experiência. E é essa experiência, de produção de poíesis corporal, espectral e convivial, que abre esta arte para múltiplas teatralidades, estéticas, afetividades, desejos e concepções de mundo. Nesse sentido, inclusive pautado numa razão pragmática, o teatro produz uma ética que não é dada, mas construída nas relações de singularidades que se constituem na coletividade, tendo como disparadora a ideia de que uma relação com o outro só é possível a partir de uma sadia relação consigo mesmo. Logo a compreensão da alteridade como produtora de subjetividade através do convívio abre espaço para um engajamento, implicação e comprometimento dos envolvidos que ultrapassa a esfera das vontades pessoais em favor, não de um senso comum, e sim de uma partilha do comum, que caracteriza um processo artístico-pedagógico capaz de operar, inclusive, no dissenso. A ética convivial no Teatro envolve um cuidado com o outro que não é apenas o humano, também envolve os materiais de trabalho, os ambientes de criação pedagógicos e poéticos, nos quais se atua, desde a sala até o espaço urbano ou natural, instaurando uma dimensão ecológica da cena. É neste sentido amplo que este PPC entende a noção de convívio no teatro.

- Permeabilidades políticas entre teatro e sociedade.

O teatro se dá na abertura de uma multiplicidade, constituída pelas diversas realidades existenciais, sociais, afetivas, subjetivas que configuram um determinado grupo. Importa, então, considerar a integralização curricular proposta neste PPC também como uma prática que combata a discriminação, o preconceito, a injustiça, a indiferença e os rótulos pejorativos a toda e qualquer pessoa, justamente pela sua aposta no teatro como operação sócio-coletiva. A arte teatral se mostra aqui permeável ao seu tempo, às suas dinâmicas culturais diversas, não isentas de polêmicas e dissensos, de modo que o respeito às diferenças não se dá naturalmente e sim no embate com zonas de poder. Entretanto, este embate não se dá necessariamente de modo frontal, pois muitas vezes estas instâncias sociais, normativas e autoritárias, operam de maneira sutil, moldando os nossos hábitos perceptivos e de convivência. Inclusive, as próprias práticas artísticas podem, muitas vezes, replicar em seus procedimentos pedagógicos e de criação estes processos de normatização social. Isto posto, este princípio atenta para a importância de ativar um constante questionamento dos nossos modos compositivos, pedagógicos e de expressão sensória da arte teatral, pondo em cheque tanto modelos poéticos que sejam tomados como norma, como os nossos próprios hábitos de percepção corpóreo-social, o que leva a interpelar os nossos modos de habitar e conviver no mundo. Esta permeabilidade política entre teatro e sociedade, assim, se desvia de um sentir/saber proprietário e normativo, impulsionando a prática do artista-pesquisador-docente a outras formas de partilha, produzindo e afirmando outros modos de existência, na contramão dos discursos neoliberais de pluralidade e multi-culturalidade, que operam submissamente ao seu serviço.

3.12 Objetivos do curso

Objetivo geral:

- Possibilitar a formação do licenciado em teatro para que opere a tríade artista-pesquisador-docente na prática teatral, articulando-a no ensino formal e não formal, nos seus alcances artísticos, pedagógicos, sociais, éticos e políticos.

Objetivos específicos:

- Propiciar a formação de educadores que atuem com teatro na educação infantil, no ensino fundamental e médio, uma vez que a Lei 13.278 de 2016 determina que o teatro é uma das linguagens que constituem o componente curricular Arte, obrigatório na educação básica.
- Oportunizar ao discente, ao longo do Curso, o contato com as diversas possibilidades artístico-pedagógicas que permeiam o teatro, tais como: atuação, direção, processos colaborativos, mediação teatral, intervenção em espaço público, performance, dramaturgias expandidas da cena e do texto, pesquisas em metodologias de ensino e criação cênica.
- Construir o fazer universidade no âmbito da pesquisa, ensino e extensão, constituindo o Curso de Teatro-licenciatura como gerador de pensamento cênico, experimentações e pesquisas transdisciplinares nos seus mais abrangentes alcances pedagógicos, políticos, éticos e socioculturais.
- Capacitar artistas-pedagogos profissionais para trabalhar as múltiplas dimensões da relação sociedade–cultura–natureza e das amplas interfaces de sua área de conhecimento com a sua realidade contingente (locorregional), em suas interfaces com a realidade global, visando uma ação transformadora da realidade, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.
- Ampliar conhecimentos sobre as novas metodologias e tecnologias de pesquisa e ações, tanto pedagógicas como artístico teatrais, a modo de promover práticas emergentes sensíveis, em resposta às mudanças socioculturais da contemporaneidade, visando sempre a sustentabilidade e a igualdade social.

3.13 Perfil profissional do egresso

O Licenciado em Teatro é o profissional que opera na tríade artista-pesquisador-docente para agenciar processos criativos com a linguagem teatral articulando estes fazeres no ensino formal e não formal, nos seus amplos alcances poéticos, pedagógicos, sociais, éticos e políticos, em uma atualização constante de sua prática artística e docente, para que esteja apto a estimular, e até mesmo aprimorar pedagogicamente as instituições nas quais chegue a trabalhar. Do mesmo modo, este conhecimento teórico e prático poderá ser exercido em coletivos teatrais com fins artísticos, que lhe permitam também rever constantemente seus procedimentos pedagógicos com a arte

teatral. Neste sentido, este profissional está apto a trabalhar de maneira integrada, inter e transdisciplinarmente, conjugando pensamento reflexivo e sensibilidade estética, com uma sólida formação técnica, artística e cultural, a fins de agenciar novos meios pedagógicos e poéticos, de expressão e linguagem teatral, tornando-se um agente cultural que abre e evidencia novos modos de convívio no meio social estabelecido, com criticidade e criatividade.

Estas últimas, criticidade e criatividade, permitem e, na realidade, levam este profissional a investir na sua formação contínua, a compreender que um artista-pesquisador-docente é um profissional em formação constante, devendo instituir espaço e tempo para a reflexão artístico-pedagógica, ampliando as suas competências/habilidades de maneira a poder, por exemplo: reconhecer a pluralidade cultural respeitando a diversidade artística que se apresenta nas manifestações de vários grupos étnicos-sociais; trabalhar em equipes organizando o saber-fazer integrado às múltiplas diferenças; promover um sentido de autoconfiança, nele mesmo e nos outros; desenvolver um sentido de liderança-cooperativa; saber lidar com situações inesperadas e/ou complexas, sabendo se assessorar por outros profissionais, caso seja necessário; podendo transformar o conhecimento artístico e pedagógico em ações de desenvolvimento e sustentabilidade social.

Este profissional, pelas razões aqui arguidas, se ocupa assim na consolidação de uma educação inclusiva através do respeito às diferenças, “reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras” (DCN das Licenciaturas). Isto posto, vale destacar que o fazer teatral, pensado como constante indagação poético-pedagógica, deve ser o irradiador da prática do artista-pesquisador-docente, mobilizando de maneira crítica e inventiva a sua ação profissional, para afirmar o Teatro como uma potência política capaz de problematizar e gerar outros modos de pertencer, de conviver e de habitar nas sociedades contemporâneas.

No intuito de acompanhar os egressos do Curso, como maneira de avaliar as trajetórias profissionais e/ou acadêmicas que estão sendo traçadas por estes e o impacto pedagógico e sócio-cultural produzido pelo curso na cidade, propõe-se a criação de uma plataforma virtual onde serão atualizados anualmente os dados a partir de questionários e formulários. Esta plataforma também servirá para os processos de auto-avaliação do curso explicitados no item 5.6.

3.14 Áreas de atuação do futuro profissional

O profissional que se forma pelo Curso contará com um amplo espectro de ações curriculares nos campos do saber/fazer do teatro e educação, habilitando-o a atuar como artista-pesquisador-docente tanto na educação básica quanto na educação não formal (terceiro setor, centros culturais, projetos sociais, entre outros).

É importante ressaltar o contexto educacional no qual se insere o curso e considerar a escassez de professores habilitados para o exercício da docência. A título de exemplificação, os dados do Censo da Educação Básica 2018¹⁵, realizado pelo Inep, mostram que no estado do Ceará 33,4% dos docentes do Ensino Fundamental possuem uma formação superior diferente da área em que lecionam - na capital essa estimativa chega a 43%. A pesquisa do Inep (2018) mostra ainda que, nas escolas públicas do estado do Ceará, cerca de 24% dos professores do Ensino Médio lecionam em disciplinas diferentes de sua formação acadêmica. No que se refere especificamente ao ensino de arte, o Censo Escolar 2017, também realizado pelo Inep, mostra que no Brasil, nos anos finais do ensino fundamental, somente 31,5% dos docentes possuem formação superior na área, de modo que a disciplina arte apresenta o pior resultado no que concerne ao Indicador de Adequação da Formação Docente.

Esse egresso poderá ainda atuar no campo profissional das artes teatrais, como ator, produtor, diretor, entre outras funções, bem como seguir carreira acadêmica em cursos de Pós-Graduação.

4. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Teatro-licenciatura/ICA/UFC se articula a partir do objetivo geral deste PPC. Para tanto, a integralização curricular proposta neste PPC se dá por meio de diversas linhas de conhecimento artístico-pedagógico, tais como: teoria e prática teatral, pedagogias do teatro, história do teatro, arte e educação, metodologias de pesquisa, que vão se conjugando no decorrer do curso para que na sua etapa final, em um conjunto de atividades obrigatórias e optativas, possam dar subsídio ao exercício do artista-pesquisador-docente, na sua

¹⁵Informações disponíveis em: <http://inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos> e <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/metro/um-a-cada-tres-professores-do-ce-nao-e-formado-na-disciplina-que-ensina-1.2059052>

conjugação de criticidade e criatividade, acima mencionadas, com toda a cadeia de habilidades e competências descritas no perfil do egresso (item 3. 13).

O descrito no parágrafo acima delinea o fluxo das disciplinas obrigatórias e optativas e das atividades¹⁶ que constituem a integralização curricular, que podem ser ofertadas de maneira semestral ou por módulos.¹⁷ Desta maneira, o Curso oferece aos discentes, diversas possibilidades de vivenciar a sua integralização curricular, em uma flexibilização e acessibilidade metodológica que vai abrindo espaço, à medida que se percorre o curso, para a construção de conhecimento com os elementos da arte teatral, através de experimentações teórico-práticas que cruzam interdisciplinarmente, de maneira constante, teatro e educação.

Vale ressaltar, então, que nos primeiros semestres do curso o discente encontra o rol de disciplinas obrigatórias que devem ser integralizadas e tais disciplinas são divididas em componentes introdutórios e laboratoriais. Os componentes introdutórios abarcam as disciplinas cujos conteúdos e metodologias perspectivam iniciar os discentes em diversas áreas do conhecimento dentro do curso: em práticas artístico-teatrais (em interpretação e direção, com aulas de pesquisas corporais e vocais), em disciplinas que relacionam estas práticas com a educação, em disciplinas específicas sobre arte e educação, em disciplinas de metodologia da pesquisa assim como de introdução à vida acadêmica e de tutoria curricular. Estes componentes introdutórios, sobretudo os de prática teatral, visam propiciar vivências corporais e vocais, relações de jogo e de cena, também subsídios teóricos, pedagógicos, estimulando o ato de pesquisar, o que derivará na fase seguinte de laboratórios de criação em atuação, direção e metodologias de ensino teatral. Compõem, ainda no conjunto curricular dos primeiros semestres, disciplinas de história e teoria teatral, de aspectos visuais da cena, de teatro-educação e de pesquisa em artes cênicas.

¹⁶ A diferença entre disciplinas e atividades, segundo as orientações dadas pela PROGRAD da UFC, é que nas primeiras os discentes, no que tange à presença, devem cumprir pelo menos 75%, no caso das atividades, por estas se aproximarem a uma prática profissional, os discentes devem cumprir com 90% de presença (Regimento Geral da UFC, 2018, Art. 113 e 116). Sobre a diferença entre optativas e optativas de ênfase, é que as primeiras os discentes podem ou não integrá-las no seu currículo, já as optativas de ênfase, os discentes devem optar por uma de duas (ou mais) disciplinas ofertadas.

¹⁷ Os módulos funcionam de maneira intensiva, condensado as aulas (seja de disciplinas ou de atividades) em um tempo menor que o semestre regular. Nestes módulos, inclusive quando são optativas ou obrigatórias teóricas, poderá haver reserva de vaga para alunos de outros cursos interessados nas mesmas, e até mesmo com vagas abertas para ouvintes da comunidade em geral.

Na fase dos Laboratórios, se prima pela experimentação do saber-fazer teatral através da atuação direta do estudante seja como ator, professor ou diretor de teatro, em modalidades diversas, contemplando, por exemplo, o trabalho corpóreo-vocal para a cena, o trabalho do texto na atuação, a montagem de textos, *work in process*, o teatro enquanto práticas de convívio, ao que se somam disciplinas específicas da Faculdade de Educação (Didática, Psicologia da aprendizagem, entre outras), provocando um saber/fazer interdisciplinar, marca valiosa que atravessa a integralização curricular do Curso. Estas duas fases, de componentes introdutórios e laboratoriais, além de outras de teoria e história teatral, como de metodologias de pesquisa, correspondem às três primeiras unidades curriculares, já referidas na apresentação, a saber: 1) das práticas cênicas; 2) das práticas pedagógicas em teatro; 3) das práticas teóricas em teatro.

Vale destacar que estas três unidades se dão, com seus componentes introdutórios e laboratoriais, de maneira conjunta, paralela, a modo de flexibilizar e possibilitar cruzamentos inter- e até transdisciplinares entre o teatro, a pesquisa e a docência. Nestas unidades, o discente vai vivenciando, no saber/fazer das mesmas, camadas de complexidade que vão se conjugando para chegar a uma outra camada, que lhe possibilitará uma ação cada vez mais autônoma e independente, correspondente à quarta unidade curricular, a saber: Da articulação artista-pesquisador-docente. Nesta última unidade se ofertam as optativas de ênfase, na qual o discente deve optar por desdobrar mais amplamente uma das três áreas da prática teatral que vivenciou no Curso, a saber: 1) Atuação em montagem; na qual o discente optará pela prática da atuação teatral 2) Direção; na qual o discente optará pela prática da direção teatral e 3) Autorias coletivas da cena; na qual o discente poderá optar por desenvolver um trabalho em colaboração grupal, cuja função artística será definida a partir de processo criativo. Cada uma destas linhas está composta por duas disciplinas (ver quadro de optativas de ênfase abaixo), as quais integralizam 240h, da seguinte maneira:

- Linha 1) Atuação em montagem:
 - a) Pesquisa em Processo de Criação: Atuação. (6º sem – 48h)
 - b) Atuação em Montagem (7º sem – 192h)

- Linha 2) Direção:
 - a) Pesquisa em Processo de Criação: Encenação (7º sem – 48h)
 - b) Encenação (8º sem – 192h)

- Linha 3) Autorias coletivas da cena:
 - a) Pesquisa em Processo de Criação: Autorias Coletivas da Cena. (7º sem – 48h)
 - b) Autorias Coletivas da Cena (8º sem – 192h)

Na primeira das optativas de ênfase (designadas com ‘a’ e de 48h), de cada uma das linhas, os discentes terão acesso a discussões sobre o trabalho artístico teatral futuro que será desenvolvido, justamente, na segunda optativa de ênfase (designada com ‘b’) da linha escolhida, em uma carga horária intensa (192h) que permita à turma produzir um trabalho cênico com apresentação pública do mesmo. O discente, uma vez matriculado em uma das linhas, caso perceba que não está mais interessado, ou que, por motivos de outra ordem, não tenha mais a disponibilidade de seguir cursando a linha escolhida, poderá optar por mudar de linha, arcando com o prejuízo de se atrasar no seu andamento acadêmico dentro do Curso.¹⁸ Também vale ressaltar que, do mesmo modo, será necessário para a integralização curricular destas que os estudantes sempre iniciem na optativa de ênfase ‘a’ de cada uma das linhas, não podendo em nenhum dos casos, iniciar diretamente com a optativa de ênfase ‘b’, pois implicaria em um prejuízo no seu percurso formativo. Inclusive, se o discente chegar a ser aprovado na optativa de ênfase ‘a’ de uma determinada linha e decide não seguir com a optativa de ênfase ‘b’ no mesmo ano, para seguir na mesma Linha (no ano seguinte) deverá novamente ter que se matricular na optativa de ênfase ‘a’. Isto se deve a que a cada ciclo de optativa de ênfase ‘a’ e ‘b’ se abordará um tema e processo de criação diferente e singular àquele ciclo pedagógico-teatral. Ou seja, o discente poderá integralizar a carga horária da optativa de ênfase ‘a’ mais de uma vez (por se tratar de uma preparação à optativa de ênfase ‘b’ em um processo de criação singular a cada semestre), sendo que somente contará como carga horária de optativa de ênfase no último semestre em que esta seja cursada; nas vezes anteriores, na qual o discente tenha cursado, por exemplo, uma optativa de ênfase ‘a’ — mas tenha abandonado o ciclo sem se matricular na optativa de ênfase ‘b’ ou tenha abandonado ou reprovado esta última — a mesma contará como carga horária de optativa normal. Vale ressaltar que as optativas de ênfase ‘b’ somente poderão ser cursadas e integralizadas uma vez. Todas estas optativas de ênfase possuem caráter de atividade.

¹⁸Vale ressaltar, que caso isto ocorra com a linha 1) Atuação em Montagem; na sua optativa de ênfase ‘a) Pesquisa em Processo de Criação: Atuação’; o discente poderá optar por mudar de linha já no semestre seguinte, devido ao fato de que esta conta com a previsão de ser ofertada no 6º semestre, enquanto a outras duas linhas iniciam suas optativa de ênfase ‘a’ no 7º semestre.

Nesta última unidade curricular o discente, também, deve desenvolver um processo de pesquisa pedagógico-artístico no ensino formal ou não formal, de maneira obrigatória, reforçando o cruzamento pretendido no Curso entre arte e docência, sendo esta a atividade de Estágio IV.

O caráter de Pesquisa, Concepção/Projeto e Prática acompanha qualquer uma destas três opções e o Estágio IV do discente, inclusive, dando a possibilidade de que possa desenvolver no percurso de uma destas atividades o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), considerando a elaboração da concepção/projeto desta etapa, a prática cênica desenvolvida e um memorial crítico ou artigo sobre o realizado. O TCC pode também ser realizado fora destas atividades de ênfase finais do curso, podendo o discente elaborar um trabalho estritamente teórico ou teórico-prático sobre algum processo pedagógico-artístico seu, dentro ou fora dos muros da universidade.

Em uma outra frente significativa do Curso, no sentido de garantir a acessibilidade, metodológica e epistemológica, busca-se, também, através de adaptações curriculares, diversificar nossos modos de ensino, ampliar a participação de cada aluno, investigar novos instrumentos de trabalho e renovar os conceitos de avaliação, através de esforço individual e da busca de soluções coletivas para cada tipo de necessidade. Pode-se contar para tal com o apoio da Secretaria de Acessibilidade da UFC, tanto no enfrentamento das barreiras arquitetônicas como comunicacionais. Além disso, a integralização curricular inclui a disciplinas de LIBRAS, como obrigatória. De fato, este Curso conta com o histórico de egressos que realizaram seus Estágios Supervisionados, bem como suas Práticas de Encenação em ambientes que promovem acessibilidade.¹⁹ Tal histórico ratifica o esforço dos envolvidos na construção deste currículo para com a acessibilidade, considerada como instância significativa no percurso formativo do artista-pesquisador-docente.

A estrutura curricular aqui proposta atende integralmente ao que a DCN dos Cursos de Licenciatura indica em relação à carga horária, no § 1º do seu Art. 13,²⁰ como se poderá constatar

¹⁹ Podem-se referir lugares como o Instituto dos Cegos, O Instituto Fillipo Smaldone e o Instituto da Primeira Infância.

²⁰ § 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo: I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo; II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição; III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição; IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

no quadro de disciplinas do Item 4.3, páginas adiante. Também, orientados pela Resolução CNE/CES No. 4 de 08 de março de 2004, e pela Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, sobretudo o § 5º do seu Art. 13, destacam-se abaixo os conteúdos curriculares do Curso.

4.1 Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares do curso de Teatro-licenciatura estão organizados em disciplinas (obrigatórias e optativas) e atividades (Estágios, optativas de ênfase e TCC) buscando atender às Diretrizes Curriculares Nacionais — tanto as destinadas aos cursos de Teatro (Resolução CNE/CES No. 4 de 08 de março de 2004), quanto aos cursos de formação de professores (Resolução CNE/CP, Nº 2, de 1º de julho de 2015) — bem como as orientações de competências profissionais apontadas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), de 2018, para formar docentes do ensino básico que possam assumir uma “visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto — considerando-os como sujeitos de aprendizagem — e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades” (BNCC, 2018, p. 14).

No que tange às artes, este Curso se propõe abranger as seis dimensões orientadas pela BNCC, a saber: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão (ver BNCC, 2018, p. 195), por meio de diversas disciplinas, práticas e teóricas do saber/fazer teatral, que possibilitam a abordagem dessas dimensões, por meio da imersão em processos criativos em teatro, discussões sobre teoria e história teatral e abordagens metodológicas que reprocessem e reinventem práticas artístico-pedagógicas. Vale destacar, da mesma maneira, que nestas práticas, os alunos muitas vezes adentram em problemáticas locais urgentes, de significativa relevância social, tais como a discriminação racial, sexual ou de classe, entre diversas outras questões de convívio, em que são dados a perceber os alcances políticos e éticos de toda esta área de conhecimento universitário. Além destes conteúdos serem transversais a boa parte das disciplinas, teóricas e práticas, da integralização curricular proposta, vale ressaltar que o Curso oferta disciplinas e atividades que incluem em suas ementas eixos sobre Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e Relações étnico-raciais e africanidades. Com tais disciplinas e atividades, (Pesquisa em Artes Cênicas, Metodologias do ensino de Teatro, Ética e prática teatral, Teatro e Sociedade: práticas de convívio, Estágios, entre outras) o Curso busca atender à “Portaria da UFC, nº 21, de 03

de junho de 2013”, que determina a obrigatoriedade das mesmas, além de constituir a ‘educação em direitos humanos’ em um eixo temático obrigatório.

É em toda esta dinâmica acadêmica, pedagógica e artística, acima exposta, que este Curso se propõe abranger as dinâmicas curriculares indicadas pelas duas DCNs já referidas, pondo em prática, por exemplo, o Artigo 5ª da DCN dos cursos de teatro, sobretudo, quando indica a interligação de três eixos de formação: conteúdos Básicos, conteúdos Específicos e conteúdos Teórico-Práticos. Diz o Art. 5ª desta DCN:

“O curso de graduação em Teatro deve assegurar o perfil do profissional desejado, a partir de conteúdos e atividades que atendam aos seguintes eixos interligados de formação: I – conteúdos Básicos: estudos relacionados com as Artes Cênicas, a Música, a Cultura e a Literatura, sob as diferentes manifestações da vida e de seus valores, bem assim com a História do Espetáculo Teatral, a Dramaturgia, a Encenação, a Interpretação Teatral e com a Ética Profissional; II – conteúdos Específicos: estudos relacionados com a História da Arte, com a Estética, com a Teoria e o Ensino do Teatro, além de outros relacionados com as diferentes formas de expressão musical e corporal, adequadas à Expressão Teatral e às formas de Comunicação Humana; III – conteúdos Teórico-Práticos: domínios de técnicas integradas aos princípios informadores da formação teatral e sua integração com atividades relacionadas com Espaços Cênicos, Estéticos, Cenográficos, além de domínios específicos em produção teatral, como expressão da Arte, da Cultura e da Vida.”

Vale ressaltar que com estes eixos interligados de formação o Curso, do mesmo modo, procura atender à DCN destinada a cursos de licenciatura, por exemplo, aos seus princípios II e V da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, na qual indica:

“II) a formação dos profissionais do magistério (formadores e estudantes) como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação;

V) a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

No que tange à pesquisa, esta atravessa toda a integralização curricular, para além das disciplinas e atividades ligadas estritamente a elas (Pesquisa em artes cênicas, metodologias da pesquisa em artes cênicas, projeto de TCC e TCC), pois é uma ação que constitui uma posição epistemológica e crítica do artista-pesquisador-docente, como uma condição *sine qua non* do

desenvolvimento de sua ação em sociedade. Assim sendo, neste item de pesquisa também o Curso segue as indicações das DCN dos Cursos de Licenciatura, pois esta posição epistêmica e crítica perspectiva poder se ocupar da “socialização e construção de conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo” (DCN, 2015). Neste sentido, já no seu percurso formativo dentro do Curso, o discente é estimulado a “identificar questões e problemas socioculturais pedagógicos com postura investigativa, integrativa e propositiva em face a realidades complexas a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras” (DCN, 2015). A pesquisa é justamente o disparador de processos pedagógico-artísticos, questionando qualquer saber autoritário, como um exercício amplo de democracia, que perpassa o perfil do egresso, ao afirmar a arte teatral como uma potência política e pedagógica, capaz de questionar e agenciar outros modos de pertencer e conviver nas sociedades atuais.

Considerando que a pesquisa atravessa toda a integralização curricular, também vale ressaltar que a mesma deverá ser exercitada, para uma efetiva ação desta no currículo, tanto por meio de: avaliações prático-poéticas (pequenas cenas ou intervenções teatrais e performáticas, ações de mediação, ações educativo-artísticas, montagens, entre outras) e avaliações escritas (solicitadas aos estudantes em formato de ensaios, pequenos artigos, diários de bordo, entre outros materiais textuais). Esta última modalidade de avaliação permitirá aos estudantes, ao mesmo tempo em que realizam articulações teóricas de diversa ordem, exercitar a mesma prática da escrita, da língua portuguesa, das suas capacidades argumentativas e de explanação de determinados temas e problemas. É desta maneira que esta proposta curricular quer atender ao Art. 3º, § 6º, inciso V, das DCN destinadas à Licenciaturas, na qual consta a necessidade de contemplar “[...] a ampliação e o aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e da capacidade comunicativa, oral e escrita” (CNE/CP N° 2/2015).

Do mesmo modo, a pesquisa atravessa toda a dinâmica poético e pedagógica que pode brindar a arte teatral enquanto área de conhecimento, com os seus desdobramentos no contexto artístico e cultural atual. Este é um aspecto inovador desta proposta curricular devido a sua constante abertura ao que está sendo pesquisado e praticado no âmbito artístico e/ou pedagógico em geral, para poder traduzir e materializar essas práticas em novos percursos formativos dentro do nosso Curso, como modos de atualização do mesmo. Atualização, claro está, atenta às dinâmicas de conjugação não só do novo (atual) mas também dos seus diálogos com a tradição, de valorização da relação global-local da vida cultural, sendo isto o que a torna

contemporânea – nisto reside, de fato, o caráter inovador desta proposta. Neste contexto, vale evidenciar que durante o próprio percurso curricular do discente (sobretudo nas disciplinas que implicam um trabalho teórico-prático, seja da linha do teatro educação, da atuação ou da direção, assim como nas atividades optativas de ênfase) se dá a possibilidade desta abertura, criativa, poética, pedagógica e profissionalmente inovadora, devido ao contato que estes conteúdos curriculares provocam com o mundo cultural, com o campo do trabalho e a sociedade em geral, na sua diversidade de realidades e problemas. Para além disto, objetivando uma constante atualização e uma dinâmica de diálogo com temáticas contemporâneas, o Curso propõe como ação inovadora o Seminário Artes da Cena (que integra a Curricularização da extensão, da qual se discorrerá logo a seguir), sempre convidando pesquisadores e artistas de renomada trajetória profissional e acadêmica, proporcionando uma semana de discussões na qual, docentes e discentes, debatem e problematizam as práticas curriculares do curso, no seus alcances pedagógicos, artísticos, éticos e políticos, entre outros. Há, com todas estas ações, a ambientação e estímulo para o desenvolvimento de uma visão múltipla da realidade, para abrir possibilidades na resolução ou enfrentamento de problemas, combinando ideias e desenhando conexões para conceber algo novo, mediante uma atitude convivial com o mundo.

No que se refere à Curricularização da Extensão, o Curso a pensa também como uma *extensionalização do Currículo*, ou seja, não se trata apenas de trazer a Extensão para dentro do currículo, mas também de deixar que o próprio currículo, as próprias experiências formativas transbordem os muros da universidade, ganhem voz e corpo no mundo, na cidade, movimentando e se movimentando na concretude do contexto social, histórico, geográfico, urbano e político em que vivemos. Com efeito, todo processo criativo no teatro deseja se estender para além da sala de ensaio, por ganhar corpo no mundo, por se abrir para outros que não apenas os envolvidos no trabalho. Não se trata, portanto, simplesmente de erguer as estruturas de um espetáculo, mas de como viabilizá-lo, de como abrir um canal de acesso entre o mesmo e o público que o torna realmente um acontecimento teatral, uma arte do convívio.

A curricularização da extensão ocorre, portanto, em dois modos, seguindo a orientação da Resolução N° 28/CEPE, de 1° de dezembro de 2017, que dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC), e segue também a Resolução CNE/CES N° 7, de 18 de dezembro de 2018. Ela totaliza 363h da integralização curricular do curso, a saber:

1 - Integralização de horas de extensão distribuídas em disciplinas e atividades do currículo, como exposto na tabela abaixo (que integram 144h):

Sem.	Nome do Componente Curricular	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH Total	CH PCC	Pré-requisitos
2	Introdução à Atuação			16h	64h		
3	Laboratório de Voz para a Cena			16h	64h		
3	Laboratório de Atuação: texto			16h	96h		
3	Teatro e sociedade: práticas de convívio			16h	96h		
4	Laboratório de Atuação: corpo/voz			16h	96h		
4	Laboratório de Direção: do texto à cena			16h	96h		
5	Laboratório de Direção: Work in process			16h	96h		
7 8 8	Atuação em Montagem ou Autorias Coletivas da Cena ou Encenação			<u>32h</u>	<u>192h</u>		

Obs: As cargas horárias sublinhadas correspondem às optativas de ênfase, portanto, elas integram a carga horária somente uma vez, no currículo do discente.

2 - Em ações de extensão, ativas e devidamente cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão, cujas temáticas perpassem tópicos sobre as artes em geral, assim como as suas relações com qualquer outro campo de conhecimento (totalizando 219h). O Curso de Teatro-licenciatura, a fim de oferecer também espaço para que estas horas possam ser integralizadas, criou um Projeto denominado *Cena e Sociedade*, que deverá se transformar num Programa de Extensão, visando a ampla divulgação e o acesso de bens culturais elaborados no âmbito do Curso à comunidade externa. As ações reunidas neste programa de extensão contam com: 1- *Mostra do Curso de Teatro* que garante uma exibição pública e gratuita dos resultados das disciplinas práticas de curso de Teatro que não contem com carga horária de extensão; nestes resultados os trabalhos são apresentados pelos alunos, sendo eles protagonistas desta ação de extensão, orientados por um ou mais docentes; 2- Realização pública e gratuita do *Seminário Artes da Cena*; 3 - *Projeto DOC Teatro*, centro de documentação e arquivo do teatro cearense; contando com a produção e organização de discentes compondo equipes de trabalhos em

conjunto com docentes; 4- *Realização de oficinas e cursos para diversos setores da comunidade*, ministradas pelos discentes, sendo orientados por um docente ou um servidor-técnico especialista na cenotecnia teatral. Em todas estas ações, serão realizados atravessamentos do ensino de teatro com temáticas transversais, importantes para a formação universitária nos dias de hoje, tais como: Educação em direitos humanos, Educação ambiental, Relações étnico-raciais e africanidades, e Diferença e enfrentamento profissional nas desigualdades sociais.

4.2 Unidades e Componentes curriculares

4.2.1 Quadro das Unidades Curriculares na Integralização Curricular

Unidades curriculares	
DAS PRÁTICAS CÊNICAS	Improvisação
	Introdução à Atuação
	Laboratório de Voz para Cena
	Laboratório de Atuação: texto
	Laboratório de Atuação: corpo/voz
	Estudos Visuais da Cena
	Estudos de Dramaturgia e Análise de textos
	Introdução à Direção Teatral
	Laboratório de Direção: do texto à cena
	Laboratório de Direção: work in process
DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TEATRO	Corpo e Educação
	Voz e Educação
	Arte na Educação
	LIBRAS
	Metodologias do Ensino de Teatro
	Teatro e Sociedade: práticas de convívio

	Estudos sócio-histórico e culturais da educação
	Psicologia da aprendizagem na infância e adolescência
	Estrutura Política e Gestão Educacional
	Didática
	Estágio I
	Estágio II
	Estágio III
DAS PRÁTICAS TEÓRICAS EM TEATRO	Apreciação Cênica
	Teorias e Poéticas da Cena
	Atividade de introdução à vida acadêmica
	Prototeatro e Teatro Greco-Romano
	Pesquisa em Artes Cênicas
	Teatro medieval ao Romântico
	Teatro Moderno ao Contemporâneo
	Metodologias da Pesquisa em Artes cênicas
	Teatro Brasileiro
	Ética e Prática Teatral
DA ARTICULAÇÃO ARTISTA-PESQUISADOR-DOCENTE	Pesquisa em processos de criação: Atuação em Montagem (opt. ênfase linha 1) ou Pesquisa em processos de criação: Encenação (opt. ênfase linha 2) ou Pesquisa em processos de criação: Autorias Coletivas da Cena (opt. ênfase linha 3)
	Atuação em Montagem (opt. ênfase linha 1) ou Encenação (opt. ênfase linha 2) ou Autorias coletivas da cena (opt. ênfase linha 3)

	Atividade de Tutoria
	Estágio IV
	Introdução ao TCC
	TCC

4.2.2 Quadro das Disciplinas Obrigatórias

1º SEM:	2º SEM:	3º SEM:	4º SEM:	5º SEM:	6º SEM:	7º SEM:	8º SEM:
CORPO E EDUCAÇÃO 64h	VOZ E EDUCAÇÃO 64h	LAB DE VOZ PARA A CENA 64h					
IMPROVISACÃO 64h	INTRODUÇÃO À ATUAÇÃO – (N E C) 64h	LAB ATUAÇÃO – TEXTO (C E P) 96h	LAB ATUAÇÃO: CORPO E VOZ (RAP) 96h				
ARTE NA EDUCAÇÃO 64h	METODOLOGIA DO ENSINO DE TEATRO 96h	TEATRO E SOCIEDADE: PRÁTICAS DE CONVÍVIO 96h	DIDÁTICA 64h	ESTÁGIO 1 96h	ESTÁGIO 2 96h	ESTÁGIO 3 96h	ESTÁGIO 4 112h (CICLO DE ÊNFASE)
ESTUDOS VISUAIS DA CENA 64h	ESTUDOS DE DRAMATURGIA E ANÁLISE DE TEXTO 48h	INTRO. À DIREÇÃO TEATRAL 48h	LAB DE DIREÇÃO: DO TEXTO À CENA (T A C) 96h	LAB DE DIR: WORK IN PROCESS (C A T – P. COLAB. EMULTIESPAC.) 96h			
APRECIACÃO CÊNICA 48h	TEORIAS E POÉTICAS DA CENA 48h	ESTUDOS SÓCIO-HIST. E CULTURAIS DA EDUC. 64h	PSIC. DA APREND. NA INF. E ADOL. 64h	ESTRUT. POLIT. E GESTÃO EDUC. 64h	ÉTICA E PRÁTICA TEATRAL 48h		
LIBRAS 64h	PROTOTEATRO E TEATRO GRECO-ROMANO 48h	TEATRO MEDIEVAL AO ROMÂNTICO 48h	TEATRO MODERNO AO CONTEMPORÂNEO 48h	TEATRO BRASILEIRO 48h			TCC 64h
ATIVIDADE DE INTRODUÇÃO À VIDA ACADÊMICA 16h	PESQUISA EM ARTES CÊNICAS 64h		METODOLOGIAS DA PESQUISA EM ARTES CÊNICAS 64h	ATIVIDADE DE TUTORIA 16h		INTRODUÇÃO AO TCC – 48h	
384h OBRIG	432h OBRIG.	416h OBRIG.	432h OBRIG.	320h OBRIG.	144h OBRIG	144h OBRIG.	176h C OBRIG.

4.2.3 Quadro das Optativas de Ênfase

1º SEM:	2º SEM:	3º SEM:	4º SEM:	5º SEM:	6º SEM:	7º SEM:	8º SEM:
						OPT. - ÊNF. PESQ. EM PROC. DE CRIAÇÃO: AUTORIAS COLETIVAS DA CENA 48h (Linha 3)	OPT. - ÊNF. AUTORIAS COLETIVAS DA CENA 192h (Linha 3)
					OPT. - ÊNF. PESQ. EM PROC. DE CRIAÇÃO: ATUAÇÃO EM MONTAGEM 48h (Linha 1)	OPT. - ÊNF. ATUAÇÃO EM MONTAGEM 192h (Linha 1)	
						OPT. - ÊNF. PESQ. EM PROC. DE CRIAÇÃO: ENCENAÇÃO 48h (Linha 2)	OPT. - ÊNF. ENCENAÇÃO 192h (Linha 2)
					48h ÊNFASE (Linha 1)	48h ÊNFASE (linha 2 ou 3) 192h ÊNFASE (linha 1)	192h ÊNFASE (linha 2 ou 3)

UNIDADES CURRICULARES	
01	DAS PRÁTICAS CÊNICAS
02	DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TEATRO
03	DAS PRÁTICAS TEÓRICAS EM TEATRO
04	DA ARTICULAÇÃO ARTISTA-PESQUISADOR-DOCENTE

4.2.4 Quadro Geral de Oferta de Disciplinas

Nome do componente curricular	Tipo de componente curricular (disciplina/ atividade)	Regime de oferta (semestral/ anual/ modular)	Unidade acadêmica responsável por oferta
Corpo Educação	Disciplina Obrigatória	Modular	ICA
Improvisação	Disciplina Obrigatória	Modular	ICA
Arte na Educação	Disciplina Obrigatória	Modular	ICA
Estudos Visuais da Cena	Disciplina Obrigatória	Modular	ICA
Apreciação Cênica	Disciplina Obrigatória	Modular	ICA
Libras	Disciplina Obrigatória	Semestral	CH/DELLES
Atividade de Introdução à Vida Acadêmica	Atividade Obrigatória	Modular	ICA
Voz e Educação	Disciplina Obrigatória	Modular	ICA
Introdução à Atuação	Disciplina Obrigatória	Modular	ICA
Metodologias do Ensino de Teatro	Disciplina Obrigatória	Modular	ICA
Estudos de Dramaturgia e Análise de Texto	Disciplina Obrigatória	Modular	ICA
Teorias e Poéticas da Cena	Disciplina Obrigatória	Modular	ICA
Prototeatro e Teatro Greco-Romano	Disciplina Obrigatória	Modular	ICA
Pesquisa em Artes Cênicas	Disciplina Obrigatória	Modular	ICA
Laboratório de Voz para a Cena	Disciplina Obrigatória	Modular	ICA
Laboratório de Atuação: Texto	Disciplina Obrigatória	Modular	ICA
Teatro e Sociedade: Práticas de Convívio	Disciplina Obrigatória	Modular	ICA
Introdução à Direção Teatral	Disciplina Obrigatória	Modular	ICA
Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Educação	Disciplina Obrigatória	Semestral	FACED/DFE
Teatro Medieval ao Romântico	Disciplina Obrigatória	Modular	ICA
Laboratório de Atuação: Corpo e Voz	Disciplina Obrigatória	Modular	ICA
Didática	Disciplina Obrigatória	Semestral	FACED/DFE
Laboratório de Direção: do Texto à Cena	Disciplina Obrigatória	Modular	ICA
Psicologia da Aprendizagem na Infância e Adolescência	Disciplina Obrigatória	Semestral	FACED/DFE
Teatro Moderno ao Contemporâneo	Disciplina Obrigatória	Modular	ICA
Metodologia da Pesquisa em Artes Cênicas	Disciplina Obrigatória	Modular	ICA
Estágio Supervisionado I	Atividade Obrigatória	Semestral	ICA
Laboratório de Direção: Work in process	Disciplina Obrigatória	Modular	ICA

Estrutura Política e Gestão Educacional	Disciplina Obrigatória	Semestral	FACED/DFE
Teatro Brasileiro	Disciplina Obrigatória	Modular	ICA
Atividade de Tutoria	Atividade Obrigatória	Modular	ICA
Estágio Supervisionado II	Atividade Obrigatória	Semestral	ICA
Ética e Prática Teatral	Disciplina Obrigatória	Modular	ICA
Estágio Supervisionado III	Atividade Obrigatória	Semestral	ICA
Introdução ao TCC	Disciplina Obrigatória	Modular	ICA
Pesquisa em Processos de Criação: Atuação em Montagem	Atividade Optativa de Ênfase	Modular	ICA
Pesquisa em Processos de Criação: Autorias Coletivas da Cena	Atividade Optativa de Ênfase	Modular	ICA
Pesquisa em Processos de Criação: Encenação	Atividade Optativa de Ênfase	Modular	ICA
Atuação em Montagem	Atividade Optativa de Ênfase	Modular	ICA
Autorias Coletivas da Cena	Atividade Optativa de Ênfase	Modular	ICA
Encenação	Atividade Optativa de Ênfase	Modular	ICA
Estágio Supervisionado IV	Atividade Obrigatória	Semestral	ICA
TCC	Atividade Obrigatória	Semestral	ICA
Voz e Canto I	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Voz e Canto II	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Drama como Método de Ensino	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Aula-espetáculo: Teoria e Prática	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Teatro Radical Brasileiro: Teoria e Prática	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Pesquisa de Voz para a Cena	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Pesquisa de Corpo para a Cena	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Teorias da Interpretação	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Leitura Dramática: Clássicos da Dramaturgia Universal	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Leitura Dramática: Textos Dramáticos Contemporâneos	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Leitura Dramática: Dramaturgia Nacional	Disciplina Optativa	Modular	ICA
História do Teatro Cearense	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Cena e Dramaturgia Contemporâneas	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Máscaras e Maquiagem	Disciplina Optativa	Modular	ICA

Ator:Espaço	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Figurino e Adereços	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Formas Animadas	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Tópicos Especiais em Artes Cênicas I	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Tópicos Especiais em Artes Cênicas II	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Seminários em Artes Cênicas I	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Seminários em Artes Cênicas II	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Coro Cênico	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Performance	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Iniciação à Prática Teatral	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Teatro Fórum	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Culturas Populares	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Estética	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Teatro e Existencialismo	Disciplina Optativa	Semestral	ICA
Teorias da Comunicação	Disciplina Optativa	Semestral	ICA
Linguagem Audiovisual em Educação	Disciplina Optativa	Modular	ICA
O Ator e a Câmera	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Análise e Percepção Musical	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Antropologia do Corpo	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Produção Cultural nas Artes Cênicas	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Cinema e Pensamento	Disciplina Optativa	Semestral	ICA
A Voz no Audiovisual	Disciplina Optativa	Semestral	ICA
Literatura e Audiovisual	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Obras Tridimensionais e Audiovisual	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Processo de Criação: Teoria e Análise	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Discursos sobre o Corpo: Corporeidades	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Estudo do Movimento: Sistema Laban	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Corpo e Fundamentos Filosóficos	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Tópicos Especiais em Cinema Brasileiro I	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Cinema e Sociedade	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Corpo e Audiovisual	Disciplina Optativa	Modular	ICA

Oficina de Direção de Atores para Cinema Audiovisual	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Videoarte	Disciplina Optativa	Semestral	ICA
Teoria da Imagem	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Laboratório de Interfaces Audiovisuais	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Laboratório em Expressões Contemporâneas	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Arte Contemporânea Brasileira	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Laboratório de Encenação Audiovisual	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Teorias da Comunicação I	Disciplina Optativa	Semestral	ICA
Fenomenologia	Disciplina Optativa	Semestral	ICA
Existencialismo	Disciplina Optativa	Semestral	ICA
Estética Clássica	Disciplina Optativa	Semestral	ICA
Filosofia Da Arte	Disciplina Optativa	Semestral	ICA
Hermenêutica e Arte	Disciplina Optativa	Semestral	ICA
Introdução à Filosofia	Disciplina Optativa	Semestral	ICA
Estética	Disciplina Optativa	Semestral	ICA
Semiótica	Disciplina Optativa	Semestral	ICA
Globalização e Culturas Contemporâneas	Disciplina Optativa	Semestral	ICA
Oficina de Percussão I	Disciplina Optativa	Semestral	ICA
Oficina de Percussão II	Disciplina Optativa	Semestral	ICA
Trilha Sonora	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Discursos sobre o corpo: Agenciamentos	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Gêneros Cinematográficos	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Cinema Latino-americano	Disciplina Optativa	Modular	ICA
Tecnodocência	Disciplina Optativa	Semestral	IUV
Avaliação do Ensino e Aprendizagem	Disciplina Optativa	Semestral	FACED
Aprendizagem: Processos e Problemas	Disciplina Optativa	Semestral	FACED
Identidade, Diferença e Diversidade	Disciplina Optativa	Semestral	FACED
Psicologia da Educação IV - da Adolescência A Fase Adulta	Disciplina Optativa	Semestral	FACED
Dialogicidade e Formação Humana em Paulo Freire	Disciplina Optativa	Semestral	FACED

Pedagogia do Espaço	Disciplina Optativa	Semestral	FACED
Ludopedagogia I - Aspectos Socioculturais	Disciplina Optativa	Semestral	FACED
Espaços-tempos e Composição Humana	Disciplina Optativa	Semestral	FACED
Educação e Movimentos Sociais	Disciplina Optativa	Semestral	FACED
Educação Popular	Disciplina Optativa	Semestral	FACED
Práticas Lúdicas, Identidade Cultural e Educação	Disciplina Optativa	Semestral	FACED
Espaços Educacionais não-escolares	Disciplina Optativa	Semestral	FACED
Educação Inclusiva	Disciplina Optativa	Semestral	FACED
Autobiografia e Educação	Disciplina Optativa	Semestral	FACED
Formação Intercultural	Disciplina Optativa	Semestral	FACED
Educação Especial	Disciplina Optativa	Semestral	FACED

4.3 Integralização curricular - Disciplinas Obrigatórias e Optativas de Ênfase.

Sem.	Nome do Componente Curricular	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH Total	CH PCC	Pré-requisitos
1	Corpo e Educação	16h	48h		64h	38h	
1	Improvisação	16h	48h		64h	32h	
1	Arte na Educação	64h			64h	32h	
1	Apreciação Cênica	32h	16h		48h	12h	
1	Estudos visuais da cena	32h	32h		64h	24h	
1	LIBRAS	LIBRAS			64h		
1	Atividade de Introdução à Vida Acadêmica	16h			16h		
2	Voz e Educação	16h	48h		64h	38h	

2	Introdução à Atuação		48h	16h	64h		
2	Metodologias do Ensino de Teatro	32h	64h		96h	64h	Arte na Educação
2	Estudos de Dramaturgia e Análise de Texto	48h			48h		
2	Teorias e Poéticas da Cena	48h			48h		
2	Prototeatro e Teatro Greco-Romano	32h	16h		48h		
2	Pesquisa em Artes Cênicas	64h			64h	32h	
3	Laboratório de Voz para a Cena	16h	32h	16h	64h		
3	Laboratório de Atuação: texto	16h	64h	16h	96h		Introdução à Atuação e Estudos de Dramaturgia e Análise de Texto
3	Teatro e sociedade: práticas de convívio	48h	32h	16h	96h	64h	
3	Introdução à Direção Teatral	48h			48h	12h	
3	Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Educação	FACED			64h		
3	Teatro Medieval ao Romântico	32h	16h		48h		
4	Laboratório de Atuação: corpo/voz	16h	64h	16h	96h		Introdução à Atuação e Laboratório de Voz para a Cena
4	Didática	FACED			64h		
4	Laboratório de Direção: do texto à cena	16h	64h	16h	96h		Introdução à Direção Teatral e Estudos de Dramaturgia e Análise de Texto
4	Psicologia da Aprendizagem da Infância e na Adolescência	FACED			64h		
4	Teatro Moderno ao Contemporâneo	32h	16h		48h		

4	Metodologias da Pesquisa em Artes Cênicas	64h			64h	24h	Pesquisa em Artes Cênicas
5	Estágio Supervisionado I	48h	48h		96h		Metodologias do Ensino de Teatro
5	Laboratório de Direção: Work in process	16h	64h	16h	96h		Introdução à Direção Teatral
5	Estrutura Política e Gestão Educacional	FACED			64h		
5	Teatro Brasileiro	32h	16h		48h		
5	Atividade de Tutoria	16h			16h		
6	Estágio Supervisionado II	48h	48h		96h		Estágio Supervisionado I
6	Ética e Prática Teatral	48h			48h	24h	Introdução à Atuação
7	Introdução ao TCC	48h			48h		Metodologias da Pesquisa em Artes Cênicas
7	Estágio Supervisionado III	48h	48h		96h		Estágio Supervisionado I
8	Estágio Supervisionado IV	48h	64h		112h		Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III
8	TCC	64h			64h		Introdução ao TCC
	OPTATIVAS DE ÊNFASE						
6	Pesquisa em Processo de Criação: Atuação (Linha 1)	16h	32h		48h	24h	Apreciação Cênica e Estudos visuais da cena e
7	ou Pesquisa em Processo de Criação: Encenação (Linha 2)						
	ou						

7	Pesquisa em Processo de Criação: Autorias Coletivas da Cena (Linha 3)					Teorias e Poéticas da Cena e Pesquisa em Artes Cênicas e Corpo e Educação e Voz e Educação e Laboratório de Voz para a Cena e Laboratório de Atuação: texto e Laboratório de Atuação: corpo/voz e Introdução à Direção Teatral e Laboratório de Direção: do texto à cena e Laboratório de Direção: work in process
7 8 8	Atuação em Montagem (Linha 1) ou Encenação (Linha 2) ou Autorias Coletivas da Cena (Linha 3)	16h	144h	32h	192h	

COMPONENTES CURRICULARES			CARGAS HORÁRIAS (horas)		
OBRIGATÓRIOS	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	Teóricas/ práticas/ EAD (se houver)	1112		1424
		Extensão	144	331 horas totais em Extensão	219
	Unidade curricular especial de Extensão.		219		
	Estágio(s) Supervisionado(s)		400		
	Trabalho de Conclusão de Curso		64		
	Atividade de Introdução à vida acadêmica		16		
	Atividade de Tutoria		16		
OPTATIVOS	CARGA HORÁRIA OPTATIVA MÍNIMA		256 (das quais 128 horas podem ser cursadas em Optativas-Livres)		
ÊNFASES	Carga de Disciplinas Optativas de Ênfase		240		
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			200		
TOTAL					3363

Carga horária por semestre*	horas
Carga horária mínima (Carga horária total do curso dividida pelo prazo máximo em semestres)	280h 280h
Carga horária média (Carga horária mínima + carga horária máxima dividida por dois)	350h
Carga horária máxima (Carga horária total do curso dividida pelo prazo ideal em semestres)	420h

Prazos	Semestre
Mínimo	8 semestres
Médio	não se aplica
Máximo	12 semestres

4.3.1 Quadro de Optativas

Optativas do Curso
ICA0415 VOZ E CANTO I - 64h (4cr)
ICA0471 VOZ E CANTO II - 64h (4cr)
ICA0521 DRAMA COMO MÉTODO DE ENSINO - 64h (4cr)
ICA0523 AULA-ESPETÁCULO: TEORIA E PRÁTICA - 96h (6cr)
ICA0524 TEATRO RADICAL BRASILEIRO: TEORIA E PRÁTICA - 96h (6cr)
ICA1344 LEITURA DRAMÁTICA: CLÁSSICOS DA DRAMATURGIA UNIVERSAL - 64h (4cr)
ICA1345 LEITURA DRAMÁTICA: TEXTOS DRAMÁTICOS CONTEMPORÂNEOS - 64h (4cr)
ICA1346 LEITURA DRAMÁTICA: DRAMATURGIA NACIONAL - 64h (4cr)
ICA0412 HISTÓRIA DO TEATRO CEARENSE - 32h (2cr)
ICA0472 CENA E DRAMATURGIA CONTEMPORÂNEAS - 32h (2cr)
ICA0470 MÁSCARAS E MAQUIAGEM - 64h (4cr)
ICA0532 ATOR:ESPAÇO - 128h (8cr)
ICA0486 FIGURINO E ADEREÇOS - 64h (4cr)
ICA2824 FORMAS ANIMADAS - 64h (4cr)
ICA0488 TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES CÊNICAS I - 32h (2cr)
ICA0489 TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES CÊNICAS II - 32h (2cr)
ICA0490 SEMINÁRIOS EM ARTES CÊNICAS I - 64h (4cr)
ICA0529 PESQUISA DE VOZ PARA A CENA - 64h (4c)
ICA0528 PESQUISA DE CORPO PARA A CENA - 64h (4c)
ICA0531 TEORIAS DA INTERPRETAÇÃO - 48h (3c)
ICA0491 SEMINÁRIOS EM ARTES CÊNICAS II - 64h (4cr)
ICA2565 CORO CÊNICO - 64h (4cr)
ICA2822 PERFORMANCE - 64h (4cr)

ICA2825 INICIAÇÃO À PRÁTICA TEATRAL - 64h (4cr)
ICA3233 TEATRO FÓRUM - 64h (4cr)

Optativas de outros cursos
ICA0406 CULTURAS POPULARES - 32h (2cr)
ICA0422 ESTÉTICA - 32h (2cr)
ICA0456 TEATRO E EXISTENCIALISMO - 32h (2cr)
ICA0487 TEORIAS DA COMUNICAÇÃO - 32h (2cr)
ICA0497 LINGUAGEM AUDIOVISUAL EM EDUCAÇÃO - 64h (4cr)
ICA0498 O ATOR E A CÂMERA - 64h (4cr)
ICA0566 ANÁLISE E PERCEPÇÃO MUSICAL - 32h (2cr)
ICA0568 ANTROPOLOGIA DO CORPO - 32h (2cr)
ICA0570 PRODUÇÃO CULTURAL NAS ARTES CÊNICAS - 64h (4cr)
ICA0807 CINEMA E PENSAMENTO - 32h (2cr)
ICA0822 A VOZ NO AUDIOVISUAL - 32h (2cr)
ICA0825 LITERATURA E AUDIOVISUAL - 32h (2cr)
ICA0851 OBRAS TRIDIMENSIONAIS E AUDIOVISUAL - 32h (2cr)
ICA0858 PROCESSO DE CRIAÇÃO: TEORIA E ANÁLISE - 32h (2cr)
ICA1263 DISCURSOS SOBRE O CORPO: CORPOREIDADES - 64h (4cr)
ICA1269 ESTUDO DO MOVIMENTO: SISTEMA LABAN - 64h (4cr)
ICA1284 CORPO E FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS - 64h (4cr)
ICA1301 TÓPICOS ESPECIAIS EM CINEMA BRASILEIRO I - 64h (4cr)
ICA1318 CINEMA E SOCIEDADE - 64h (4cr)
ICA1319 CORPO E AUDIOVISUAL - 64h (4cr)
ICA1324 OFICINA DE DIREÇÃO DE ATORES PARA CINEMA E AUDIOVISUAL - 64h (4cr)
ICA1330 VIDEOARTE - 64h (4cr)
ICA1341 TEORIA DA IMAGEM - 64h (4cr)
ICA1351 LABORATÓRIO DE INTERFACES AUDIOVISUAIS - 64h (4cr)
ICA1353 LABORATÓRIO EM EXPRESSÕES CONTEMPORÂNEAS - 64h (4cr)
ICA1366 ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA - 64h (4cr)

ICA1372 LABORATÓRIO DE ENCENAÇÃO AUDIOVISUAL - 64h (4cr)
ICA1382 TEORIAS DA COMUNICAÇÃO I - 64h (4cr)
ICA1633 FENOMENOLOGIA - 64h (4cr)
ICA1634 EXISTENCIALISMO - 64h (4cr)
ICA1649 ESTÉTICA CLÁSSICA - 64h (4cr)
ICA1650 FILOSOFIA DA ARTE - 64h (4cr)
ICA1652 HERMENÊUTICA E ARTE - 64h (4cr)
ICA1660 INTRODUÇÃO A FILOSOFIA - 64h (4cr)
ICA1668 ESTÉTICA - 64h (4cr)
ICA2029 SEMIOTICA - 64h (4cr)
ICA2085 GLOBALIZAÇÃO E CULTURAS CONTEMPORÂNEAS - 64h (4cr)
ICA2449 OFICINA DE PERCUSSÃO I - 32h (2cr)
ICA2450 OFICINA DE PERCUSSAO II - 32h (2cr)
ICA2833 TRILHA SONORA - 32h (2cr)
ICA3211 DISCURSOS SOBRE O CORPO:AGENCIAMENTOS - 64h (4cr)
ICA3234 GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS - 64h (4cr)
ICA3236 CINEMA LATINO-AMERICANO - 64h (4cr)
IUV0001 TECNODOCÊNCIA - 64h (4cr)
PB0135 AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM - 48h (3cr)
PB0152 APRENDIZAGEM: PROCESSOS E PROBLEMAS - 64h (4cr)
PB0154 IDENTIDADE, DIFERENÇA E DIVERSIDADE - 64h (4cr)
PB0165 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO IV - DA ADOLESCÊNCIA À FASE ADULTA - 64h (4cr)
PC0343 DIALOGICIDADE E FORMAÇÃO HUMANA EM PAULO FREIRE - 64h (4cr)
PC0350 PEDAGOGIA DO ESPAÇO - 32h (2cr)
PC0362 LUDOPEDAGOGIA I - ASPECTOS SOCIOCULTURAIS - 64h (4cr)
PC0363 ESPAÇOS-TEMPOS E COMPOSIÇÃO HUMANA - 64h (4cr)
PD0013 EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS - 64h (4cr)
PD0031 EDUCAÇÃO POPULAR - 64h (4cr)
PD0057 PRÁTICAS LÚDICAS, IDENTIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO - 64h (4cr)
PD0068 ESPACOS EDUCACIONAIS NAO-ESCOLARES - 32h (2cr)
PD0071 EDUCAÇÃO INCLUSIVA - 64h (4cr)

PD0076 AUTOBIOGRAFIA E EDUCAÇÃO - 64h (4cr)
PD0092 FORMAÇÃO INTERCULTURAL - 64h (4cr)
PD0104 EDUCAÇÃO ESPECIAL - 64h (4cr)

4.3.2 Tabela de Equivalências

Semestre	Nome do Componente Curricular Currículo Novo	CH Total	Código Atual	Nome do Componente Curricular Currículo Antigo	CH
1	Corpo e Educação	64h	ICA 0465	Corpo e Educação	64h
1	Improvisação	64h	ICA 0434	Improvisação	64h
1	Arte na Educação	64h	ICA 0467	Fundamentos da Arte na Educação	32h
1	Apreciação Cênica	48h	ICA 0460	Apreciação Cênica	32h
1	Estudos visuais da cena	64h	ICA 0481	Aspectos Visuais da Cena	64h
1	LIBRAS	64h	HLL 0077	LIBRAS	64h
1	Atividade de Introdução à Vida Acadêmica	16h		---	
2	Voz e Educação	64h	ICA 0463	Voz e Educação	64h
2	Introdução à Atuação	64h	ICA 0522	Laboratórios de Interpretação	64h
2	Metodologias do Ensino de Teatro	96h	ICA 0449	Educação Teatral: Metodologias e Tendências	64h
2	Estudos de Dramaturgia e Análise de Texto	48h	ICA 0533	Análise de Texto	64h
2	Teorias e Poéticas da Cena	48h		---	
2	Prototeatro e Teatro Greco-Romano	48h	ICA 0474	História do Teatro: Prototeatro ao Neoclassicismo	64h
2	Pesquisa em Artes Cênicas	64h	ICA 0541	Pesquisa em Artes Cênicas	48h

3	Laboratório de Voz para a Cena	64h	ICA 0529	Pesquisa de Voz para Cena	64h
3	Laboratório de Atuação: texto	96h	ICA 0461	Ator: Texto	96h
3	Teatro e sociedade: práticas de convívio	96h	ICA 0466	Iniciativas em Teatro Educação	64h
3	Introdução à Direção Teatral	48h	ICA 0467	Fundamentos da Direção Teatral	48h
3	Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Educação	64h	PB 0091	Estudos Sócio-históricos e Culturais da Educação	64h
3	Teatro Medieval ao Romântico	48h	ICA 0474 ICA 0469	História do Teatro: Prototeatro ao Neoclassicismo e História do Teatro: Romantismo ao Teatro Moderno	64h 64h
4	Laboratório de Atuação: corpo/voz	96h	ICA 0477	Ator: Corpo/Voz	96h
4	Didática	64h	PC 0208	Didática	64h
4	Laboratório de Direção: do texto à cena	96h	ICA 0525	Laboratórios de Direção	96h
4	Psicologia da Aprendizagem da Infância e na Adolescência	64h	PB 0090	Psicologia da Aprendizagem da Infância e na Adolescência	64h
4	Teatro Moderno ao Contemporâneo	48h	ICA 0469	História do Teatro: Romantismo ao Teatro Moderno	64h
4	Metodologias da Pesquisa em Artes Cênicas	64h	ICA 0496	Metodologia de Pesquisa em Arte, Filosofia e Ciências	64h
5	Estágio Supervisionado I	96h	ICA 0468	Estágio Supervisionado I	80h
5	Laboratório de Direção: Work in process	96h	ICA 0527	Práticas de Encenação	128h
5	Estrutura Política e Gestão Educacional	64h	PB 0092	Estrutura Política e Gestão Educacional	
5	Teatro Brasileiro	48h	ICA 0535	História do Teatro Brasileiro	48h
5	Atividade de Tutoria	16h		---	

6	Estágio Supervisionado II	96h	ICA 0537	Estágio Supervisionado II	112h
6	Ética e Prática Teatral	48h	ICA 0530	Ética e Prática Teatral	48h
7	Introdução ao TCC	48h	ICA 0542	Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso	64h
7	Estágio Supervisionado III	96h	ICA 0538	Estágio Supervisionado III	112h
8	Estágio Supervisionado IV	112h	ICA 0539	Estágio Supervisionado IV	96
8	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	64h	ICA 0540	Trabalho de Conclusão de Curso	32h
	OPTATIVAS DE ÊNFASE				
6 7 7	Pesquisa em Processo de Criação:Atuação. (Linha 1) ou Pesquisa em Processo de Criação: Encenação. (Linha 2) ou Pesquisa em Processo de Criação: Autorias Coletivas da Cena. (Linha 3)	48h		---	
7 8 8	Atuação em Montagem (Linha 1) ou Encenação (Linha 2) ou Autorias Coletivas da Cena (Linha 3)	192h	ICA 0458	Montagem	192h

4.4 Prática como Componente Curricular

Atendendo à Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002; consideradas a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, a Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 e a Resolução CNE/CES nº 4, de 08 de março de 2004, o Curso de Teatro-licenciatura destina 420 horas à Prática como Componente Curricular (PCC). Tais práticas estão presentes

desde o início da formação e permeiam todas as etapas do curso, sendo incorporadas no interior das áreas, nas disciplinas que constituem os componentes curriculares e também em outras atividades de formação.

Sendo o teatro uma prática constituída pela coletividade, por modos de convívio, por uma instauração do comum, todo processo criativo implica necessariamente em um processo pedagógico. No entanto, se isso for naturalizado, podemos passar por um processo criativo sem atentar e pensar sobre os procedimentos e estratégias pedagógicas que tornam o convívio possível e a coletividade uma potência de criação. Isso não significa, no entanto, que o papel do licenciando em teatro na escola seja formar atores ou construir espetáculos. Trata-se muito mais de saber instaurar no ambiente escolar um outro modo de conhecer, pensar e habitar o mundo em que vivemos, outros modos de convívio, de relação, enfim, outros modos de existência. E para isso, o licenciando em teatro precisa saber articular as poéticas, estéticas e éticas de trabalho vivenciadas nos diferentes processos pedagógico-criativos do curso. É dessa forma que a tríade artista-pesquisador-docente também faz funcionar a Prática como Componente Curricular no curso.

Mais do que experimentar situações de efetivo exercício profissional – que são direcionadas de maneira mais intensa nos estágios supervisionados –, o objetivo principal das Práticas como Componente Curricular propostas no Curso é dar oportunidade aos discentes para desenvolverem suas singularidades como futuros docentes ao mesmo tempo em que se geram processos de aproximação e afinidade com o plano da docência. Isto se configura na integralização de forma a articular os atravessamentos entre teorias e práticas; a conhecer e/ou vivenciar as relações existentes nos espaços destinados à educação e aos processos artístico-teatrais; e a promover uma reflexão sobre os modos de atuação do artista-pesquisador-docente de maneira interdisciplinar. Indo mais longe, trata-se de proporcionar um espaço de criação e recriação de si próprio, no qual o licenciando intervém no território de sua experiência para repensar aquilo que lhe acontece partindo de suas práticas, processos e saberes específicos, habilitando uma razão pragmática que possa dar conta da problematidade do que lhe ocorre e, conseqüentemente, para que possa dizer e articulá-lo em um pensamento próprio. Trata-se de abrir espaços para que cada um seja capaz de formar continuamente a si mesmo.

De uma ou outra forma, o que está se forjando com a Prática como Componente Curricular – antes que o discente tenha que realizar as disciplinas profissionalizantes estritamente

ditas, como os Estágios e as optativas de ênfase – é o aprimoramento da formação deste futuro profissional artista-pesquisador-docente, para poder atuar em um contexto localregional cuja área de conhecimento (e de trabalho) deve ainda ser consolidada, por causa da desvalorização que a arte costuma ter no espaço escolar. Talvez porque os cursos de licenciatura em teatro surgiram a poucos anos atrás no Estado do Ceará — nosso Curso, por exemplo, surge em 2010 —, a realidade é que em muitas escolas os responsáveis pelas disciplinas de arte não são licenciados em arte (seja teatro, dança, música ou artes visuais). Soma-se a esta realidade que a mesma disciplina de arte é considerada na prática escolar de maneira simplista, seja como substrato a outras disciplinas (para aprender os conteúdos da aula de ciências ou a fazer contas, por exemplo) ou como mero enfeite para os dias festivos. Isto tem impedido que esta área do conhecimento se desenvolva em todo o seu potencial crítico e sensível, nos seus alcances sociais e existenciais, que podem provocar verdadeiros impactos ao agenciar novos pensamentos e visões da vida escolar, enriquecendo a prática pedagógica nas mesmas, assim como a prática artística na vida cultural da cidade. Isto já é possível se verificar com a atuação dos egressos, tanto no âmbito escolar, quanto nos espaços culturais da cidade e mesmo do estado. Tal atuação tem criado um território distinto para o lugar da criação e fruição artística em teatro.²¹

É nesse sentido que as Práticas como Componente Curricular estão organizadas tanto em disciplinas quanto em atividades, incluindo aspectos práticos e também teóricos inerentes a cada uma delas. Nas disciplinas obrigatórias de Didática, Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência, Estrutura Política e Gestão Educacional, Estudos Sócio históricos e Culturais da Educação, que são ofertadas pela Faculdade de Educação da UFC, e de LIBRAS, ofertada pelo Curso de Letras-LIBRAS, os licenciandos tomam conhecimento de princípios gerais de educação e dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional direcionado para o teatro e suas diversas manifestações.

Além dessas, o Curso propõe ainda disciplinas que buscam articular os saberes dentro da lógica do artista-pesquisador-docente relacionadas a seu campo específico de estudos e que se dão

²¹ Pode-se destacar aqui, enriquecendo este contexto, a valiosa relação que o Curso de Teatro-licenciatura tem com o Mestrado Profissional em Artes do ICA-UFC (PROFARTES UFC) — programa destinado à professores de arte da rede de escolas públicas, seja do âmbito municipal ou estadual — tanto pelo fato de termos professores do Curso integrando o corpo docente deste programa, como porque boa parte de nossos alunos, interessados na pós-graduação, tem se formado como Mestres no mesmo. Além do que, temos realizados atividades conjuntas, como o Seminário Artes da Cena (do nosso curso) com a Semana PROFArtes, intensificando o intercâmbio entre a graduação e a pós-graduação.

tanto no âmbito formal quanto em práticas não-formais de ensino. São elas as disciplinas de Corpo e educação, Arte na educação, Apreciação Cênica, Princípios dos Aspectos Visuais da Cena, Voz e educação, Metodologias do ensino do Teatro, Pesquisa em Artes Cênicas, Teatro e Sociedade: práticas do convívio, Princípios da direção teatral, Metodologias da Pesquisa em Artes Cênicas, Pesquisa e projeto de atuação, Ética e prática teatral, Pesquisa e projeto em Cena expandida, Pesquisa e projeto de encenação.

É importante ressaltar ainda que outras atividades do Curso complementam tal proposta, como por exemplo os seminários (Artes da Cena), encontros de pesquisa (EPA), Rodas de conversas, Fóruns, Palestras, etc.)

Integralização Curricular						
Semestre	Nome do Componente Curricular	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH Total	CH PCC
1	Corpo e Educação				64h	38h
1	Improvisação				64h	32h
1	Arte na Educação				64h	32h
1	Apreciação Cênica				48h	12h
1	Estudos Visuais da Cena				64h	24h
2	Voz e Educação				64h	38h
2	Metodologias do ensino do Teatro				96h	64h
2	Pesquisa em Artes Cênicas				64h	32h
3	Teatro e Sociedade: Práticas do convívio				96h	64h
3	Introdução à Direção Teatral				48h	12h
4	Metodologias da Pesquisa em Artes Cênicas				64h	24h
6	Ética e Prática Teatral				48h	24h

6	Pesquisa em Processo de Criação: Atuação				48h	24h
7	Pesquisa em Processo de Criação: Autorias Coletivas da Cena.					
7	Pesquisa em Processo de Criação: Encenação					

4.5 Metodologias de ensino e de aprendizagem

As metodologias de ensino praticadas no Curso buscam favorecer a autonomia dos licenciandos na percepção de que o mesmo vai construindo suas próprias metodologias de aprendizagem. Alinhados aos princípios norteadores, os processos de ensino e de aprendizagem no curso de Teatro - Licenciatura, seguem três planos que se cruzam: 1- As práticas de pesquisa em seus atravessamentos teóricos e práticos; 2- O fazer pedagógico-teatral como pensamento acadêmico que dispara ações educacionais inter e transdisciplinares que configuram e são configuradas por modos de convívio; 3- A curricularização da extensão como permeabilidade política entre teatro e sociedade.

Partindo de uma coerência metodológica que permita transitar por esses planos, o curso tem investido em um trabalho a partir de metodologias ativas que abrem um valioso espaço para problematizar situações com o objetivo de engajar o licenciando em relação à suas novas aprendizagens, de exercitar a liberdade de escolhas e a autonomia na tomada de decisões durante esses processos experienciais. Tais abordagens favorecem uma escuta ativa, permitem que o estudante faça o manuseio de ideias e materiais de forma pessoal, gerando maior empatia e sentido de pertença, menos preocupado em apontar soluções que supostamente esgotariam um determinado problema e sim com foco nos processos de pensamento que este possa gerar. Aqui pode se destacar a dupla questão da criticidade e criatividade, constantes no Perfil do Egresso (ver 3.13), relacionada com a importância de entender o artista-pesquisador-docente como um profissional em constante formação, ampliando as suas competências/habilidades para poder: trabalhar em equipes, promover um sentido de autoconfiança, de liderança, de cooperação, entre outros, que venham a contribuir para o seu desempenho no mundo profissional.

No conjunto das metodologias ativas destacam-se recursos como as discussões, os estudos em grupo, os estudos de caso, os projetos, a pesquisa e a aprendizagem baseada em problemas. A maior parte delas atua como dispositivo a partir do qual os licenciandos problematizam o recorte da realidade associado ao foco de estudo, considerando a realidade concreta para com ela aprender

e nela intervir. Ou seja, aprendem fazendo, efetivando os atravessamentos entre prática e teoria, construindo seus conhecimentos e intervindo de forma real nos contextos e sendo conseqüentemente afetados por esses. É assim que tomam consciência da complexidade dos fenômenos envolvidos na situação estudada, vivenciam aprendizagens sociais, éticas e políticas, recebem apoio e retorno do professor em uma avaliação que se dá de maneira formativa, de forma a ajustar seus próprios processos de aprendizagem.

Neste contexto, vale destacar o aspecto metodológico transdisciplinar que constitui o artista-pesquisador-docente — que pode ser constatado ao longo de todo este PPC, ao conjugar de maneira hibridizada estes três campos de ação: criação artística, pesquisa e ensino — o que deriva em uma flexibilização curricular que se dá tanto na relação entre disciplinas obrigatórias e optativas, mas sobretudo nas optativas de ênfase, possibilitando ao discente optar pela área de criação, dentro da arte teatral, na qual quer se aprofundar, a saber: atuação, direção ou autorias coletivas da cena. Vale realçar que esta é a proposta diferente e inovadora deste PPC— pelo menos em relação ao Currículo anterior e a alguns currículos de licenciatura em teatro calcados ainda em uma concepção fundamentalmente disciplinar — pois possibilita colocar constantemente o saber aqui praticado em movimento, pondo-o em diálogo com o que está sendo pesquisado e praticado fora da Universidade, no campo profissional, seja da arte ou do teatro-educação. Desta maneira, este saber pode ser materializado em ações formativas concretas para os nossos discentes, elaboradas muitas vezes por estes mesmos discentes, como orientação docente. Estas ações terminam por estimular um sentido de pertença e de autonomia dos alunos para com o seu próprio percurso formativo no Curso, já que se abre a possibilidade de que este possa trabalhar com referentes pedagógicos e culturais próximos à sua própria realidade e singularidade social, cultural e afetiva, que se conjugam com as referências curriculares ofertadas aos mesmos; o que ajuda, também, de maneira efetiva, para a permanência dos mesmos na Instituição.

A Prática como Pesquisa também toma lugar nas propostas do curso pelo fato de ser cada vez mais validada no âmbito acadêmico como produção de conhecimento. Aproximada à perspectiva de formação do professor de teatro, essa modalidade de investigação e de produção de conhecimento, requer que o artista-pesquisador-docente esteja envolvido na pesquisa de sua própria prática, colocando-se como aprendiz intencional e efetuando uma associação estreita e inerente entre pesquisa, criação e realização como processos simultâneos e interdependentes de procedimentos, metodologias e construções de conhecimento, gerando ou não um resultado artístico.

Quando gerados resultados artísticos, essas pesquisas tendem também a validar o processo criativo como modalidade de produção de conhecimento, afirmando a capacidade do produto artístico de revelar conhecimentos específicos das artes e do teatro. Como neste contexto se dá ênfase ao processo criativo, a elaboração da pergunta torna-se a chave da investigação. É por conta desse tipo de trabalho investigativo e calcado na prática, que algumas das disciplinas tendem a ser divididas em turmas com um número reduzido de alunos²², uma vez que requerem um trabalho específico e individual de orientação por parte dos docentes, bem como a organização de mostras ou pequenas temporadas de apresentações dos trabalhos que levam a público os resultados das pesquisas.

Convém destacar ainda que muitas dessas práticas que envolvem pesquisa, ensino e extensão são consideradas neste projeto como ações extensionistas, pois visam articular o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação de instituições e organizações parceiras, entre outras dimensões institucionais. O teatro, como zona de acontecimento que resulta justamente da experiência do convívio tornada poiésis, nos ajuda a enxergar a realidade de outra perspectiva e a inventar novos espaços comuns. É importante ressaltar ainda que, para compreender as dinâmicas e as permeabilidades entre teatro e a sociedade, os processos de avaliação das ações de extensão, se adequando à Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, deverão identificar sua pertinência no currículo e verificar se contribuem para alcançar os objetivos do curso.

No que se refere à acessibilidade metodológica, em razão da necessidade de atendimento a estudantes com deficiências, o curso se dispõe a realizar as devidas adaptações quanto ao uso de recursos e estratégias metodológicas para auxiliar o desenvolvimento da aprendizagem e para a participação mais efetiva desses licenciandos. A escolha de recursos e estratégias deve levar em consideração as adequações das legislações vigentes para cada tipo de acessibilidade e também deve estar alinhada às inovações tecnológicas assistivas, sempre que possível e dentro da disponibilidade da instituição.

As aulas e demais atividades geralmente contam com apoio de tecnologias de informação e comunicação que favorecem o acompanhamento das atividades, tais como: aparelhos de Datashow, internet, sistema de áudio e vídeo que equipam algumas das salas do prédio, bem como

²² Atualmente abre-se 40 vagas para as disciplinas teóricas, 20 vagas para as disciplinas práticas e 10 vagas para as disciplinas que envolvem orientação. Neste novo currículo, se agregará a esta dinâmica, sobretudo nas optativas ênfase, uma lógica de orientações específicas, sendo individuais, no caso da direção e de pequenos grupos no caso de Aulários Coletivas da Cena.

um laboratório de informática para uso dos discentes. O SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), além de gerenciar as matrículas e informações de docentes e alunos, possui chat, fórum, atividades, enquetes, tarefas, estatísticas e outras atividades que auxiliam tanto à coordenação quanto aos discentes. Esses recursos buscam garantir a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo interatividade entre docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, assegurando o acesso a materiais e à informação à qualquer hora e lugar.

Convém ainda destacar que é ofertada, sendo estruturada e organizada por uma equipe especializada do Instituto UFC Virtual, a disciplina Tecnodocência, na modalidade presencial, como optativas à formação. Ressalta-se que esta disciplina visa Integrar os conteúdos teóricos às atividades práticas da docência com o desenvolvimento de planejamentos de aula e Materiais Autorais Digitais Educacionais (MADEs), vinculados às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), em contexto interdisciplinar e construcionista, considerando-se os conhecimentos prévios dos estudantes, com a finalidade de articular a aplicação dos conhecimentos em sala de aula de escola pública com alunos da Educação Básica. Tal disciplina está aberta para a formação dos licenciandos do curso na modalidade presencial, ocorrendo em laboratório climatizado e equipado tecnologicamente, com aulas presenciais e espaço virtual para troca de ideias, informações, produções e comunicações. A disciplina contempla 64 horas/aula e é ofertada semestralmente pela UFC como optativa para todas as Licenciaturas e para o Bacharelado em Sistemas e Mídias Digitais (SMD) e como disciplina livre para os demais cursos de Bacharelado.

4.6 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

Coerente com os princípios norteadores e com as metodologias, os procedimentos de acompanhamento e avaliação dos licenciandos se dá por suas produções e operações dentro da lógica proposta do artista-pesquisador-docente.

Para tanto, cabe aos discentes a realização e a reflexão sobre suas práticas em produções artísticas decorrentes das disciplinas, em intervenções artístico-pedagógicas, em suas participações em projetos de pesquisa e extensão, na elaboração de textos acadêmicos, na participação em festivais, encontros, seminários e simpósios. Como já exposto anteriormente, é a partir de sua própria ação de pensamento que tomam consciência da complexidade dos fenômenos envolvidos

na situação estudada, vivenciando processos de avaliação de forma a ajustar criticamente seus próprios processos de aprendizagem.

Aos docentes cabe compreender que existem aspectos da avaliação que são diagnósticos, muitas vezes imediatos ao acontecimento; outros que pertencem a uma esfera formativa, referentes aos processos; e outros ainda que demonstram a complexidade da elaboração da experiência e que não são imediatos, pois se inscrevem no tempo de rememoração e meditação, e que somente assim se tornam experiência. Para tanto, é necessário distinguir e selecionar de maneira pertinente os instrumentos para avaliação dos processos de ensino e aprendizagem. As avaliações podem ser qualitativas, quantitativas, finais ou processuais a depender da necessidade da turma e da disciplina. Avaliações presenciais, dissertativas e/ou práticas a depender do caráter da disciplina, que devem, sobretudo, ter um caráter criativo e garantir que os estudantes possam expressar a dinâmica dos atravessamentos entre teoria e prática experimentadas ao longo do curso. Podem ser realizadas provas, trabalhos, resenhas, artigos, apresentação de seminários em grupo, apresentações cênicas, construção de portfólio, relatórios, diários de bordo, projetos, entre outros. Sempre atentando para a necessidade da disciplina e as relações entre a metodologia de ensino do docente e a metodologia de aprendizagem do discente.

De maneira geral o estudante deve ser avaliado dentro da seguinte periodicidade: no início do processo (avaliação diagnóstica), durante o mesmo (avaliação processual) e com aferição qualitativa e quantitativa ao final do semestre, sendo de caráter obrigatório o mínimo de duas avaliações. No que se refere ao sistema de avaliação de seu rendimento acadêmico, as normas regimentais da Universidade Federal do Ceará determinam que a avaliação seja realizada por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. De acordo com o disposto no Regimento Geral da Universidade e pela Resolução CEPE/UFC nº.12, de 19 de junho de 2008, em cada disciplina, são considerados aprovados, sem necessidade de submissão aos exames finais, os alunos que obtiverem média das notas parciais igual ou maior que 7,0 (sete) e que atendam, em qualquer caso, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades acadêmicas. Entretanto, caso o aluno obtenha média inferior a 4,0 (quatro) nessas notas parciais e/ou obtenha frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), ele estará automaticamente reprovado e impedido de realizar o exame final. O aluno que realizar o exame final deverá ter média igual ou superior a 5,0.

O curso entende que para cada estudante deve ser observada a singularidade de sua aprendizagem. Neste sentido, é necessário abolir a adoção de um ritmo único de aprendizado pelos alunos e flexibilizar as formas de avaliação dos estudantes, evitando comparações com as respostas dadas por eles. Cada estudante pode e deve ser avaliado de maneira individualizada, gerando também um processo de avaliação auto-reflexiva no estudante, mesmo que sigam os mesmos critérios que os demais. Neste sentido, estudantes com deficiência têm suas atividades ainda mais particularizadas, respeitando desde sua cognição até a adaptação para as suas necessidades específicas.

Quando da reprovação por nota e/ou frequência nos componentes, o Curso propõe-se a reorganizar o plano de estudos dos alunos sugerindo quais disciplinas e atividades curriculares pode cursar ou desenvolver no intuito estimular a conclusão. Além disso, para evitar futuras reprovações, o Curso segue as orientações e sistemática da própria universidade, que dispõe o seguinte: caso o aluno tenha duas reprovações por frequência em uma mesma disciplina ou acumular quatro reprovações por frequência em disciplinas de seu curso, terá sua matrícula bloqueada para o semestre subsequente. O desbloqueio só poderá ser efetuado mediante assinatura de termo, na coordenação do curso, onde o estudante declara ter ciência de que a próxima reprovação por frequência acarretará no cancelamento definitivo de sua matrícula.

O curso realiza, considerando o dito até aqui sobre avaliação do ensino e aprendizagem, o acompanhamento sistemático dos alunos, por meio dessas ações de avaliação tanto qualitativas como quantitativas. Este PPC, neste contexto, também propõe realizar um banco de dados, a partir do SIGAA, sobre o percurso avaliativo das suas respectivas turmas. Este banco de dados poderá ser cruzado com as avaliações institucionais (dos mesmos estudantes para com: os professores, o Curso e a Universidade) a fins de contribuir com o aperfeiçoamento e planejamento de melhorias tanto curriculares, como estruturais e conceituais do nosso Curso.

4.7 Atividades de Tutoria

Desde o primeiro semestre o discente se defronta com atividades de tutoria, como a *Introdução à vida acadêmica*, que pretende construir uma ponte entre aquele que ingressa e as oportunidades de aprendizagem e participação que o espaço universitário possibilita, bem como

contribuir no acesso a estratégias e métodos de estudo, na reflexão sobre as práticas de estudantes pesquisadores e apontar o espectro de atuação profissional que o Curso de Teatro-licenciatura abrange.

Do mesmo modo, nos primeiros quatro semestres do Curso, o discente entra em contato com uma multiplicidade de conceitos, técnicas e procedimentos artístico-pedagógicos. Estes, além de formar habilidades e competências, contribuem para a consolidação de escolhas, do desejo e da autonomia do discente em seu próprio percurso formativo. Esta autonomia será colocada em prática e afirmada concretamente nos quatro semestres seguintes. É nesta etapa que o discente começa seu ciclo de estágio supervisionado, assim como, também, seu trabalho de conclusão de curso começa a germinar. Nesta fase será preciso, por parte do discente, escolher o percurso artístico que pretende enfatizar: a *direção*, a *atuação*, ou *autorias coletivas da cena*, bem como o desdobramento deste no ensino formal ou não-formal. Ou seja, é neste momento que será preciso operacionalizar a unidade curricular *articulações artista-pesquisador-docente*, composta pelas optativas-ênfase de realização artística, pelo Estágio Supervisionado IV e pelo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Esta unidade curricular é inaugurada no quinto semestre pelo componente curricular chamado inclusive de *atividade de tutoria*, que pretende gerar um espaço de diálogo no qual o discente possa perspectivar a optativa ênfase a ser cursada a partir do seu interesse, bem como a operacionalização de articulações entre a pesquisa, a docência e a criação artística. O tutor responsável por cada discente deve saber escutar um desejo, uma inquietação ou uma vocação que poderá se delinear a partir deste espaço de diálogo. Este é o momento, para o discente, de perceber que conceitos, técnicas, procedimentos e experiências dos quatro primeiros semestres mais despertaram seu interesse, sua afinidade, suas paixões, suas descobertas. Qual caminho agora poderá potencializar mais sua formação artística? Como essa escolha poderá se afinar tanto com seu interesse de pesquisa quanto com suas experiências enquanto docente em formação, ou seja, como tal escolha contribuirá para a formação autônoma deste artista-pesquisador-docente? Estas são as questões que instauram a necessidade de atividades de tutoria no curso de Teatro-licenciatura.

4.8 Estágio Curricular Supervisionado

As atividades de Estágio do Curso de Teatro-licenciatura obedecem ao estabelecido pela Lei 11.788 de 25 de Setembro de 2008; pela Resolução CNE/CP 2 de 19 de Fevereiro de 2002; pelo Regimento Geral da UFC; pela Resolução nº 12/CEPE, de 19 de Junho de 2008; pela Resolução Nº 32/CEPE, de 30 de outubro de 2009 e também pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de junho de 2015.

Considerando tais normativas, o Curso propõe que o objetivo geral das atividades de Estágio Supervisionado é o de promover um espaço de formação no qual os discentes possam experimentar situações de efetivo exercício profissional que os preparem, de forma imersiva e ativa, para estruturar, desenvolver e avaliar propostas artístico-pedagógicas, produzindo modos de atuar nos ambientes educacionais de maneira crítica e inventiva, considerando dialogicamente o contexto, as urgências dos sujeitos envolvidos e, quando na educação formal, as diretrizes curriculares específicas.

Como ação formativa integrada à educação formal através das redes públicas e privadas de ensino, as atividades buscam promover um diálogo produtivo entre a licenciatura em teatro e os sujeitos envolvidos no componente curricular Arte (nas suas diversas especificidades, a saber: teatro, dança, música e artes visuais), bem como estimular o engajamento artístico-pedagógico dos discentes estagiários no ambiente escolar, a fim de favorecer a visibilidade da prática artística. No âmbito da educação não-formal, entende-se que as atividades devam promover o diálogo com organizações, associações, centros comunitários, instituições prisionais e de saúde, de forma a criar espaços de interação artístico-pedagógicos baseados no respeito às diversidades e multiplicidades e que sejam antecipados por períodos preparatórios de conhecimento mútuo, bem como de pesquisas acerca dos diversos grupos e espaços sociais existentes, na busca de temas significativos que possam produzir processos teatrais conjuntos.

Ao estimular a apropriação dos estágios enquanto momentos de pesquisa no campo educacional, espera-se que os discentes possam contribuir com a produção de conhecimentos acerca dos processos de ensino e aprendizagem do teatro e que também sejam capazes de investigar como a Arte, em particular o teatro, pode favorecer o aparecimento e a valorização de relatos, memórias e histórias de vida ligadas aos sujeitos e seus espaços de convívio.

As atividades de Estágio do Curso de Teatro-licenciatura dividem-se em Estágio Supervisionado Obrigatório e Estágio Supervisionado não Obrigatório. O Estágio Supervisionado Obrigatório é oferecido como atividade/componente curricular, integrando carga horária regular e

obrigatória do curso. Já o Estágio Supervisionado não Obrigatório é atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso. Ambas as atividades devem ser orientadas por um docente da Universidade, com o acompanhamento de um supervisor técnico do campo de estágio.

À atividade curricular Estágio Supervisionado Obrigatório corresponderão 400h, distribuídas em quatro (4) semestres, a partir da segunda metade do curso (5º semestre). Para se matricular em Estágio Supervisionado Obrigatório II ou III, o estudante deverá ter realizado o Estágio Supervisionado Obrigatório I e para cursar o Estágio Supervisionado Obrigatório IV, deverá ter realizado os demais. Propõe-se ainda que essa última atividade de estágio articule junto às pesquisas em processos de criação das optativas de ênfase, ações que criem e aproximem as interações possíveis entre docência, pesquisa e práticas artísticas.

A jornada de atividades, de ambas as modalidades, não poderá ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. Todas as atividades de estágio devem ser formalizadas e reconhecidas mediante a celebração de um Termo de Compromisso de Estágio, específico a cada modalidade, entre o estagiário, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino – a saber, a agência de estágios da UFC. A agência de estágios estabelece convênios com as redes públicas e privadas de escolas da educação básicas e demais instituições de formação.

No que tange aos atravessamentos entre teoria e prática, parte da carga horária dos componentes é destinada à discussão das diversas perspectivas teóricas e abordagens metodológicas, que já são apresentadas e estudadas desde o início da integralização curricular, e que atravessam as atividades planejadas e desenvolvidas no campo da prática. Consequentemente permitem, do mesmo modo, a reflexão acerca das situações vivenciadas na educação formal e não formal, realizando a interlocução crítica necessária ao exercício de produção acadêmica (artigos, relatos, ensaios) e docente.

As atividades discentes são acompanhadas pelo docente orientador em sessões de planejamentos e orientações, coletivas e individuais, que incluem visitas a campo, interlocução com equipes gestoras e supervisores de campo, estruturação de planos/projetos/propostas, orientações metodológicas, sessões de estudos que envolvam debates a partir de leitura de bibliografia recomendada e também da leitura dos relatórios parciais para apontamentos críticos. O docente orientador também organiza e realiza a mediação de painéis de socialização que visam à apresentação e discussão das atividades em andamento, bem como apresentações dos relatórios finais perspectivando uma avaliação coletiva das atividades, além de orientar as produções

acadêmicas e acompanhar os processos de avaliação em eventos de divulgação das pesquisas nos âmbitos escolares e universitários. Aos professores supervisores de campo cabe o acompanhamento direto das atividades nas escolas e instituições não formais de ensino, o compartilhamento das experiências de planejamento, desenvolvimento e de avaliação das práticas docentes, bem como a facilitação da ambientação dos estagiários contribuindo para o convívio entre estagiários e demais envolvidos nos ambientes de formação.

A avaliação deverá se efetuar de forma continuada, considerando a prontidão, a assiduidade, a pontualidade, a ética, o real envolvimento do discente com o ambiente de formação, bem como sua capacidade de desenvolver atividades artístico-pedagógicas inovadoras que reforcem as habilidades e competências atualizadas pelos dispositivos curriculares da educação básica, cuja ênfase orienta-se pela promoção dos espaços e ações coletivas, tanto quanto pela percepção e organização das múltiplas formas de produzir cultura. Neste sentido, para se construir este saber prático que o estágio oportuniza, é relevante considerar os contextos sociais, étnicos e culturais, afim de integrá-los a uma experiência estética no processo educacional. Trata-se, portanto de um saber sempre inventivo, uma vez que os contextos se mostram singulares em cada percurso da aprendizagem. Deste modo, o ambiente de ensino, tanto formal quanto não formal, afirma-se como um território profícuo para a pesquisa em teatro, permitindo problematizar as metodologias tanto quanto recriá-las. A avaliação no processo de estágio, observa assim, o caráter criativo, crítico e inovador que valorize a experiência sensível, possibilitando ampliar os modos de ver e construir o mundo. Destaca-se, também, a sua capacidade de compreensão, interpretação, participação e de análise crítica do fenômeno observado, estabelecendo atravessamentos entre teorias e práticas pedagógicas.

O Curso apresenta um Manual de normatização interna específica para os Estágios (ver anexos), a fim de orientar, auxiliar e apresentar detalhes e trâmites que envolvem as atividades, determinando que a integralização da carga horária de Estágio Supervisionado Obrigatório é requisito para a colação de grau dos estudantes do Curso de Teatro-licenciatura da UFC.

As atividades de monitoria do Programa de Iniciação à Docência – PID, bem como as atividades do Programa de Residência Pedagógica (Portaria nº 39/2018, 11 de dezembro de 2018) poderão, mediante aprovação em comissão específica, e regulamentados por normatização específica ser aproveitadas integral ou parcialmente e equiparadas aos componentes de Estágios Supervisionados Obrigatórios. A atividade do Estágio Supervisionado Não-Obrigatório poderá,

mediante aprovação em comissão específica, integralizar horas de atividade complementar, conforme a Resolução nº 32/CEPE, de 30 de outubro de 2009.

4.9 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) obedece ao que determina a Câmara de Educação Superior – CES, do Conselho Nacional de Educação – CNE, através do Artigo 2º e 9º da Resolução Nº 4, de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Teatro, a saber:

Art. 2º - A organização do curso de que trata esta Resolução se expressa através do seu projeto pedagógico, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, a monografia, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade, como trabalho de conclusão de curso – TCC, componente opcional da instituição, além do regime acadêmico de oferta e de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto pedagógico. (CNE. Resolução CNE/CES 4/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de março de 2004, Seção 1, p. 24).

Complementado pelo Artigo 9º, da referida Resolução:

Art. 9º - O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é um componente curricular opcional da Instituição de ensino superior que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centradas em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamentação específica.

Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir, no currículo do curso de graduação em Teatro, Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, nas modalidades referidas no caput deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovado pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

O Curso opta por incluir a Atividade de TCC como componente curricular e o possui regulamentação própria, denominada Manual de Normatização de TCC, que se encontra anexo a este documento.

No percurso formativo da graduação em Teatro-licenciatura, é necessário que o discente se defronte com os saberes e conexões que envolvem a pesquisa em Teatro e toda a rede epistemológica e prática na qual esta área do conhecimento está inserida. Sendo assim, o graduando deverá, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), se defrontar com o rigor que a concepção, confecção e desdobramento de uma pesquisa lhe exige, através do exercício de articulações entre teorias e práticas. O TCC valoriza, deste modo, a autoria da experiência estudantil como parte do percurso formativo do discente no Curso, na mesma medida em que esta

pode ser considerada um modo de intervenção cultural que prepara para a vida profissional este artista-pesquisador-docente na complexidade ética, política, pedagógica e de ação social que sua profissão lhe exige no mundo de hoje.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem carga horária prevista de 64 horas e consiste em uma produção textual, na qual o estudante fará cruzamentos conceituais, poéticos, políticos, metodológicos e filosóficos acerca de temas referentes ao Teatro. Também poderão ser considerados seus possíveis entrecruzamentos com outras artes, devendo contribuir para uma reflexão sobre seus alcances pedagógicos, sejam eles percorridos dentro do mesmo fazer artístico ou no âmbito da arte-educação (ensino formal ou não formal), possibilitando assim uma pesquisa de regime inter ou transdisciplinar. O TCC poderá ter um caráter teórico ou prático-teórico, tendo cada uma destas modalidades características singulares para efeitos de sua configuração escrita, a saber:

TCC Teórico: Pesquisa que procura pensar, analisar, revisar aspectos de uma determinada temática, derivada de produções teóricas ou práticas, no âmbito da Arte Teatral, bem como dimensões metodológicas de criação e ensino: processos colaborativos, etnocologia, antropologia teatral, teatro performativo, intervenções urbanas, entre outros temas, assim como suas relações e/ou hibridizações com outras artes. Este visará tecer uma reflexão escrita, de maneira crítica e com rigor teórico, delineando seus alcances conceituais, sejam filosóficos, históricos, políticos, estéticos, entre outros, atravessados por questões que apontem alcances pedagógicos, no campo da Arte e/ou da Educação. Este trabalho deverá contar com um texto de no mínimo cinquenta páginas.

TCC Prático-Teórico: Pesquisa que procura pensar, analisar aspectos de uma determinada temática da prática Teatral, que atravesse um processo de criação artística experienciado pelo discente, assim como suas relações e/ou hibridizações com outras artes. O processo de criação deverá ocorrer de maneira paralela à sua pesquisa de TCC. O trabalho escrito final poderá ter formato de artigo, escrita ensaística, memorial crítico ou caderno de artista (ver regimento de TCC). Este texto final busca, de maneira crítica e com rigor teórico, refletir sobre os diversos alcances implicados na prática teatral, atravessados pelas questões poéticas que permearam o processo de criação do estudante, assim como sobre os alcances pedagógicos no campo do Teatro e/ou da Educação. Este Texto final deverá contar com um mínimo de 15 páginas

de material escrito e deverá ser acompanhado do Projeto ou Caderno de Concepção de TCC para avaliação da banca examinadora, assim como a apresentação pública da parte prática da pesquisa.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser desenvolvido e executado em dois semestres compreendendo os componentes curriculares Introdução ao TCC (Semestre VII) e TCC (Semestre VIII), sendo o componente Introdução ao TCC pré-requisito para a atividade de TCC. O Componente Curricular Introdução ao TCC deverá reunir os recursos e condições adequados à concepção e elaboração da pesquisa do estudante, seja ela pertencente a modalidade teórica ou prático-teórica, escolha sinalizada pelo estudante no decorrer deste componente. Na integralização curricular deste Curso de Teatro-licenciatura, é a partir do sexto semestre que o discente deve decidir pelas atividades optativas de ênfase que cursará nos últimos semestres do Curso. Visto isto, sugere-se que o estudante articule os conhecimentos e processos cênicos desenvolvidos nestas atividades de ênfase e/ou na atividade de estágio IV à pesquisa do seu TCC. O graduando contará assim, com tempo mínimo de dois semestres para amadurecimento artístico e metodológico de sua proposição de TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser individual e orientado por um professor, preferencialmente do Curso de Teatro-licenciatura do ICA-UFC, mas também é uma possibilidade estendida a outros professores do Instituto de Cultura e Arte, assim como professores de outras unidades acadêmicas da UFC. O aluno poderá propor três professores orientadores como opção, o qual lhe será designado pelo colegiado do Curso a depender de sua temática e da disponibilidade de professores. Em todos estes casos, a orientação deverá contar com a designação e aprovação do colegiado do Curso de Teatro, levando em consideração a hierarquia das opções do discente. O TCC deverá ser apresentado e defendido em sessão pública perante uma banca examinadora. Esta será composta pelo professor orientador e mais dois professores previamente convidados em comum acordo entre o discente e o orientador, e comunicado à Coordenação do Curso para os encaminhamentos formais. Os professores convidados poderão ser de qualquer uma das unidades acadêmicas da UFC, assim como de outras Universidades da cidade de Fortaleza, devendo contar com a aprovação do professor orientador e estar de acordo com o regimento de TCC do Curso de Teatro-licenciatura da UFC.

Uma vez concluído o processo de orientação do TCC e estando o professor-orientador de acordo, o estudante encaminhará o seu TCC para a banca examinadora, e fará os encaminhamentos necessários junto à Secretaria Acadêmica do ICA (SICA) para fins de defesa. A

atividade de TCC será avaliada através de nota única conferida pela banca examinadora dentre os graus de zero a dez, sendo aprovados os trabalhos que obtiverem nota igual ou superior a sete. Após a defesa, a/o discente que obtiver a aprovação do seu TCC, terá trinta dias para depositar a cópia final do TCC (cópia digitalizada, em formato PDF, enviada à Coordenação do Curso) para arquivamento no repositório da Biblioteca da UFC, a fins de que seja disponibilizado para a comunidade acadêmica e em geral.

4.10 Atividades complementares

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro (2004) as atividades complementares são “componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas, incluindo ações de extensão junto à comunidade.” Em consonância com as Diretrizes, o Curso de Teatro - licenciatura do Instituto de Cultura e Arte da UFC tem as atividades complementares como parte da integralização curricular do seu curso, perspectivando iniciativas que incluam a participação e implementação do próprio estudante na sua formação ao longo do curso, sendo o integral cumprimento das 200 horas de atividades indispensável para a colação de grau do mesmo.

O leque de possibilidades de atividades complementares é amplo, na intenção de contemplar as iniciativas e interesses dos estudantes do Curso de Teatro-licenciatura, que em diálogo com ambientes educativos, artísticos, acadêmicos e culturais dentro e fora da universidade, redimensionam as relações de ensino e aprendizagem.

Seguindo a resolução N° 07/CEPE, de 17 de junho de 2005, são consideradas Atividades Complementares: **Atividades de Iniciação à Docência, Pesquisa e Extensão**,²³

²³ Vale ressaltar que, no caso dos projetos de extensão, somente serão contadas as horas excedentes das ações extensionistas, já que não poderá haver sobreposição de horas de extensão na integralização de distintas atividades do currículo.

podendo pontuar até 96h para o conjunto de atividades, tais como: atividades de monitoria, pesquisas desenvolvidas e apresentadas na UFC e/ou em eventos acadêmicos específicos, participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional, entre outros; **Atividades Artístico-Culturais** pontuam até 80h, sendo elas: Participação do Programa Bolsa Arte da UFC, participação nos programas Comunidade Solidária, Projeto em escolas ou outros espaços de formação, participação em projetos relacionados aos equipamentos culturais da universidade tais como: Teatro Universitário, Rádio Universitária, Casa Amarela, entre outros; **Participação e/ou organização de ações artístico-culturais**, este poderá pontuar até 32h de atividades complementares durante o curso, sendo elas: planejamento e organização de Festivais de Teatro, Teatro e Educação e Artes Cênicas em geral, participação em cursos, workshops, oficinas, palestras e correlatos, apresentação artística em festivais nacionais e internacionais, entre outros; **Experiências profissionais ligadas à formação profissional e/ou correlatas** pontuam até 64h, tais como: apresentação como ator/atriz, encenador, dramaturgista, e outros ofícios da criação cênica, coordenação de ciclo de oficinas, professor em workshops vinculados a Teatro e Educação (formal e não formal), trabalhos de mediação teatral, estágio extracurricular, entre outros; **Produção técnica e/ou científica** poderá pontuar até 96h de atividades complementares, sendo elas: trabalhos apresentados em eventos científicos específicos, trabalhos científicos publicados em periódicos, livros ou capítulo de livro publicado na área do curso ou em áreas afins, entre outros; **Vivências de produção cultural** pontuam até 48h em atividades complementares, tais como: participação como consultor ou coordenador de áreas ou projetos artísticos em centros culturais, centros comunitários, participação como membro de Diretório/Centro Acadêmico, entre outros; **Outras atividades**, até 48h para o conjunto de atividades. De acordo com o Art.3º da Resolução N°7/CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFC), as Coordenações dos Cursos de graduação poderão aprovar normatizações específicas, estipulando carga horária mínima, incluindo estratégias pedagógico-didáticas não previstas no regulamento das Atividades Complementares deste Curso. Todos os procedimentos formais relacionados às Atividades Complementares serão realizados e acompanhados por comissão específica designada pelo Colegiado do Curso de Teatro-licenciatura do ICA-UFC. Indicar-se-á no Manual de Normatização das Atividades Complementares exemplos dos documentos (formulário) para comprovar a

participação em atividades, com o fim de integralizar a carga horária das Atividades Complementares.

4.11 Ementário e bibliografias

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

<p>Corpo e Educação</p> <p>Ementa: Consciência e percepção corporal. Introdução e discussão de aspectos corporais na experiência da pedagogia teatral. Estudo das estruturas do movimento. Pesquisa prática-teórica das qualidades do movimento expressivo e sua elaboração para a cena.</p> <p>Bibliografia Básica: AZEVEDO, S, M. O Papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2002. FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento. O sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002. GIL, José. Movimento Total: o corpo e a dança. São Paulo: Iluminuras, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar: MARQUES, Isabel. Linguagem da dança: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010. LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978. SOARES Carmen. Imagem da educação no corpo. Campinas: autores associados, 2002. STRAZZACAPPA, Márcia. Educação somática em artes cênicas: princípios e aplicações. Campinas: papyrus, 2013.</p>
<p>Improvisação</p> <p>Ementa: Princípios e práticas de jogo na preparação e na criação da cena teatral. Jogos sistematizados e solução de problemas: o confronto entre subjetividade e elementos objetivos. Processos de criação de personagens e situações dramáticas. Noções de tempo, espaço, ritmo e jogo com o outro na cena.</p> <p>Bibliografia Básica: BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995 RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar: práticas dramáticas e formação. São Paulo: Cosac Naify, 2009. SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 1992.</p> <p>Bibliografia Complementar: HUIZINGA, Johan. Homo ludens. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993. COURTNEY, Richard. Jogo, Teatro e Pensamento. São Paulo: Perspectiva, 2006. KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 2009. PEIXOTO, Fernando. O que é teatro. 14. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995. STANISLAVSKI, Constantin. Manual do ator. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p>
<p>Arte na Educação</p>

Ementa: Panorama das teorias e práticas educativas em Arte e da relação Arte e Educação no contexto brasileiro a partir de estudos iniciais das atuais investigações no campo e dos documentos norteadores das práticas.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, A. M. Arte-educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1978.
DUARTE JÚNIOR, J. F. Por que arte-educação? Campinas: Papirus, 1991.
OSINSKI, D. Arte, história e ensino: uma trajetória. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, A. M. (Org.) Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. 5ed. São Paulo: Cortez, 2008.
BARBOSA, A. M. & AMARAL, L. (Orgs.). Interterritorialidade: mídias, contextos e educação. São Paulo: Editora Senac São Paulo: edições SESC SP, 2008.
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília. Ministério da Educação. 2018.
DUARTE JÚNIOR, J. F. Fundamentos Estéticos da Educação. 7 ed. Campinas: Papirus, 2002.
IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre. Artmed, 2003.
VEIGA, I. P. A. (Org.). Técnicas de Ensino: Por que não? 20 ed. Campinas SP: Papirus, 2009.

Apreciação Cênica

Ementa: Leituras mediadas da produção cênica apresentada na cidade focalizando o espetáculo teatral enquanto obra de arte autônoma e a encenação como projeto de sentidos que articula aspectos estéticos, técnicos, políticos, teórico-críticos, filosóficos, históricos e éticos.

Bibliografia Básica:

HELIODORA Bárbara. O teatro explicado aos meus filhos. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. 3.ed. São Paulo, SP: Hucitec: Mandacaru, 2011.
PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo (SP): Perspectiva, 2003.
ROUBINE, Jean Jacques. A linguagem da encenação teatral. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 1998.

Bibliografia Complementar:

BORNHEIN, Gerd A. O sentido e a máscara. São Paulo: Perspectiva, 1975.
CARNEIRO, L. (2017). A construção do espectador teatral contemporâneo. Sala Preta, 17(1), 20- 47.
FERNANDES, Silvia. Teatralidades contemporâneas. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2010.
MACHADO NETO, A. (2016). O que (quase) não pode ser dito. Sala Preta, 16(2), 338-344.
MAGALDI, Sábato. Iniciação ao teatro. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.

Estudos visuais da cena

Ementa: A visualidade como signo cênico. Estudo dos elementos estruturais da linguagem visual e sua aplicação ao espetáculo teatral. Estudo de cores e expressividade. Princípios básicos de cenografia, figurino, iluminação e maquiagem. Exploração criativa de materiais convencionais, alternativos e recicláveis na composição de iluminação, cenário, figurino, maquiagem e adereços aplicados à educação.

Bibliografia Básica:

CAMARGO, Roberto Gil. Função estética da luz. Sorocaba: TCM Comunicações, 2000.
COSTA, Francisco Araujo da. O figurino como elemento essencial da narrativa. Porto Alegre. 2002.
GUINSBURG, Jacó; COELHO NETO, José Teixeira; CARDOSO, Reni Chaves. Semiologia do Teatro. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1988.
RATTO, G. Antitratado de Cenografia. São Paulo: SENAC, 2000.

Bibliografia Complementar:

KOLLER, Carl. História do Vestuário. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1993.
LIM, Mei. Pintando o rosto. São Paulo: Manole Ltda. 1994.
SARAIVA, Hamilton Figueiredo. Iluminação teatral: história, estética e técnica. São Paulo: USP, 1989 (Dissertação de mestrado – Programa de Pós-Graduação em Artes: Artes Cênicas, Universidade de São Paulo).
SERRONI, J. C. Teatros: uma memória do espaço cênico no Brasil. São Paulo: SENAC, 2002.
SWINFIELD, Rosemarie. Stage Makeup. Step-by-step. Cincinnati, Ohio, 1994.
VIANA, Fausto. Figurino Teatral. Ed. Estação das Letras.

LIBRAS

Ementa: Desenvolvimento da expressão visual e espacial para comunicação através da Língua Brasileira de Sinais. Introdução ao léxico, fonologia, morfologia e sintaxe da Língua Brasileira de Sinais.

Bibliografia Básica:

FALCÃO, Luiz Alberico. Surdez, cognição visual e LIBRAS: estabelecendo novos diálogos. Recife, L.A. Barbosa Falcão, 2010.
QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.
_____. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre, ArtMed, 2001.

Bibliografia Complementar:

FALCÃO, Luiz Alberico. Aprendendo a LIBRAS e reconhecendo as diferenças: um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos. Recife, PI, 2007.
LIMA-SALLES, Heloísa Maria Moreira; NAVES, RozanaReigota (org.). Estudos gerativos de língua de sinais brasileira e de aquisição do português (L2) por surdos. Goiânia, Cânone, 2010.

Voz e Educação

Ementa: Princípios do trabalho vocal: aprendizado corpóreo-vocal via sensibilização e percepção dos parâmetros da voz (respiração, sonorização, ressonância e articulação). Criação e imaginário corpóreo-vocal. O experienciar a voz e da escuta. Jogos de criação sonora de forma individual e coletiva em composição com o ambiente. Reflexões pedagógicas sobre possíveis trabalhos cênicos-vocais com crianças, jovens e adultos. Pedagogias da voz, construção de linguagem pelo viés da experiência, liberação da expressividade singular da voz e da fala.

Bibliografia Básica:

BONDIA, Jorge Larrosa. Linguagem e Educação depois de Babel. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
LE HUCHE, François; ALLALI, Andre. A voz. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
SCHAFFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1991.

Bibliografia Complementar:

MATURANA, H. Emoções e Linguagem na Educação e na Política. Belo Horizonte: ED. UFMG, 2009.
MELLO, Edmée Brandi de Souza. Educação da voz falada. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1995.
NUNES, L. Manual da Voz e Dicção. MEC – Serviço Nacional de Teatro. Rio de Janeiro, RJ.19.
PEREIRA, Juliana. R. De F. Voz em Estado de Escuta: por uma pedagogia em vocalidades poéticas no ambiente da cena, 2014 (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós- Graduação em Educação Brasileira(eixo- Ensino de Música), Fortaleza-CE, 2014.
ROLNIK, Suely. Lygia Clark e o híbrido arte/clínica.

Introdução à Atuação

Ementa: Estímulos para criação e interpretação de personagens que compõem uma ação cênica. A percepção de si e as relações com os outros integrantes do processo (elenco, direção, espectadores, dentre outros). Reconhecimento dos signos que a interpretação transpõe para o palco. Compreensão da autonomia criativa que a interpretação teatral requisita. Desenvolvimento de um treinamento sistemático para o crescimento de suas habilidades técnicas e expressivas.

Bibliografia Básica:

ADLER, Stella. Técnica da representação teatral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
CHEKHOV, Michael. Para o ator. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
KUSNET, Eugênio. Ator e método. 4. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Arte e Cultura, 1992.

Bibliografia Complementar:

ASLAN, Odette. O ator no Século XX: evolução da técnica, problema da ética. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BARBA, Eugenio. A canoa de papel: tratado de antropologia teatral. São Paulo: Hucitec, 1994.

BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

FO, Dario; FRANCA, Rame. Manual mínimo do ator. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.

GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

MAGALDI, Sábato. Iniciação ao teatro. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.

STANISLAVSKI, Constantin. A construção da personagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

_____. A preparação do ator. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

Metodologias do Ensino de Teatro

Ementa: Estudo das abordagens metodológicas para o ensino do teatro, abrangendo conceitos, práticas e tendências em suas diversas possibilidades de agenciamento bem como planejamento, condução e avaliação de propostas de aulas. Reflexão sobre os possíveis atravessamentos do ensino de teatro com temáticas transversais tais como Educação em direitos humanos, Educação ambiental, Relações étnico-raciais e africanidades, e Diferença e enfrentamento profissional nas desigualdades sociais.

Bibliografia Básica:

DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. 3.ed. São Paulo, SP: Hucitec: Mandacaru, 2011.

JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do ensino de teatro. Campinas, SP: Papirus, 2001.

LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos. (Orgs) Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Bibliografia Complementar:

SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. São Paulo: Perspectiva, 2013.

CABRAL, Beatriz Ângela. Drama como método de ensino. São Paulo: HUCITEC, 2012.

KOUDELA, Ingrid Dormien. Brecht: um jogo de aprendizagem. São Paulo: Perspectiva, 2010.

KOUDELA, Ingrid Dormien. Texto e jogo – uma didática brechtiana. São Paulo: Perspectiva, 2010.

KOUDELA, Ingrid. Ida ao Teatro. Cultura e Currículo: São Paulo, 2012.

GREFF, Tatiana Raquel B. O ensino do teatro diante do contexto contemporâneo. Anais do 24º Seminário Nacional de Arte e Educação – Arte e Educação: Os Desafios do Professor de Arte no Mundo Contemporâneo, Fundação Nacional das Artes – FUNDARTE, n.24, Rio Grande do Sul, 2014, p.466-471.

MÖDINGER, Carlos Roberto. Ser em mutação, um professor de teatro. Anais do 22º Seminário Nacional de Arte e Educação – Desafios da docência em tempos mutantes, Fundação Nacional das Artes – FUNDARTE, n.22, Rio Grande do Sul, out. 2010, p.57-61.

RACHEL, D. P. Adote o artista, não deixe ele virar professor: reflexões em torno do híbrido professor-performer. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

Estudos de Dramaturgia e Análise de Texto

Ementa: Os Gêneros Literários e seus traços diferenciais: lírico, épico e dramático. A Teoria da Forma Dramática: estrutura do Texto Dramático e elementos da Obra Dramática. Dramaturgia e o modo particular de construir a ação: o modo dramático. O conceito de Personagem no Drama. A Dramaturgia Épica. Análise do Texto Dramático: tempo/espaço/elementos simbólicos ou imaginários. A análise actancial.

Bibliografia Básica:

PALLOTTINI, Renata. O que é dramaturgia. São Paulo: Brasiliense, 2005.
STANISLAVSKI, Constantin. A criação de um papel. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1995.
UBERSFELD, Anne. Para ler o teatro. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2005.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. Aristóteles – Vida e Obra: A Poética. São Paulo: Ed. Nova Cultural Ltda, 1996.
BALL, David. Para frente e para trás. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2009.
BRAIT, Beth. A personagem. São Paulo: Editora Ática, 2000.
BRECHT, Bertold. Estudos sobre teatro. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1978.
PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2005.
ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1985.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
_____. Ler o teatro contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

Teorias e Poéticas da Cena

Ementa: Apresentação de diversas teorias e poéticas da cena. Exercício do olhar, do pensamento, do juízo e da percepção estética diante de manifestações cênicas. Investigação dos diferentes modos pelos quais teoria e prática, ideologias e procedimentos cênicos se entrecruzam no fazer teatral.

Bibliografia Básica:

ARTAUD, Antonin. Linguagem e vida. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2010. 303 p. (Coleção Teatro hoje).
KANTOR, Tadeusz. O teatro da morte. São Paulo, SP: SESC SP: Perspectiva, 2008.

Bibliografia Complementar:

ABENSOUR, Gérard. Vsévolod Meierhold, ou, a invenção da encenação. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011.
BARTHES, Roland. Escritos sobre teatro. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007. 332 p. (Coleção Roland Barthes).
BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
GROTOWSKI, Jerzy. O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969. Tradução Berenice Raulino. São Paulo : Perspectiva; SESC, 2007.

LEHMANN, Hans-Thies; SUSSEKIND, Pedro. Teatro pós-dramático. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2007.

Prototeatro e Teatro Greco-Romano

Ementa: As cerimônias festivas, as civilizações e os territórios. As fontes, o desenvolvimento e a maturidade da arte dramática. O nascimento do teatro na Grécia: a tragédia, a comédia, o público, o edifício arquitetônico e a expressão dramática. Os autores de tragédia e comédia. A arte dramática em Roma. As fontes para o teatro romano e o nascimento das primeiras formas. O edifício arquitetônico e a organização dos espetáculos. Os espectadores. Os autores de tragédia e comédia. A sátira.

Bibliografia Básica:

ARISTOTELES. Poética (Grego-Português). Tradução de Eudora de Souza. São Paulo: ArsPoetica, 1993.

BARATA, José de Oliveira. Estética Teatral. Lisboa: Moraes Editores, 1981. BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2004. CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro. São Paulo: UNESP, 1995.

EASTERLING, Pat. e HALL, Edith. (Orgs.) Atores Gregos e Romanos. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Odysseus, 2008.

GRIMAL, Pierre. O Teatro Antigo. Tradução de António M. Gomes da Silva. Lisboa: Edições 70, 1986.

Bibliografia Complementar:

HUBER, Marie-Claude. As Grandes Teorias do Teatro. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MALHADAS, Daisi. Tragédia Grega: O Mito em Cena. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

FRITSCH, Luc. Le Grand Livre du Théâtre. Paris: Eyrolles, 2014.

PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo (SP): Perspectiva, 1999.

ROUBINE, Jean Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

_____. Teorias do Teatro, Rio de Janeiro, Jorge Zahar editores, 2003.

Pesquisa em Artes Cênicas

Ementa: Especificidades e questões teórico-metodológicas da pesquisa em artes cênicas. A dimensão ética, política e estética da pesquisa em artes, que implica em possíveis atravessamentos com temáticas transversais tais como Educação em direitos humanos, Educação ambiental, Relações étnico-raciais e africanidades, e Diferença e enfrentamento profissional nas desigualdades sociais. Teatro e pensamento (Problematizações poético-pedagógicas, teórico-metodológicas e processos de criação). Modalidades de pesquisa e procedimentos de estudo.

Bibliografia Básica:

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean; SIMAN, Lana Mara. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1999.

PISTAS do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre, RS: Sulina, 2009, reimp. 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Org.). Epistemologias do Sul. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar:

VELARDI, Marília. Questionamentos e propostas sobre corpos de emergência: reflexões sobre investigação artística radicalmente qualitativa. *Moringa*, v. 9, n. 1, p. 43-54, 2018.

LATOUR, Bruno. *Jamais fomos modernos*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LEHMANN, Hans-Thyges. *Teatro pós-dramático e teatro político*. *Sala preta*, v. 3, p. 9-19, 2003.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2009

CARREIRA, André et al. *Metodologias de pesquisa em Artes Cênicas*. Rio de Janeiro, v. 7, p. 396-400, 2006.

Laboratório de Voz para a Cena

Ementa: Pesquisa e criação vocal a partir das relações voz-ação física-palavra na cena teatral. Corporificação vocal do texto escrito. Imaginário sonoro: relação som x imagem x sensação. Estudo de dinâmicas da voz (variação de intensidade, ressonância, extensão, acento) e da fala a partir do texto (pontuações, pausas, palavra de valor, variação de velocidade, curva melódica, dicção). Relação voz x espaço (interno, parcial e global).

Bibliografia Básica:

GAYOTTO, Lucia Helena. *Voz, Partitura da Ação*. São Paulo: Summus, 1997.

GROTOWSKI, Jerzy. *A voz*. In: *O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969/ textos e materiais de Jerzy Grotowski e Ludwik Flaszen com um escrito de Eugenio Barba*. São Paulo: Perspectiva; SESC; Pontedera, IT: Fondazione Pontedera Teatro, 2007.

GROTOWSKI, Jerzy. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: civilização Brasileira.

Bibliografia Complementar:

ALEIXO, F. M. *Corporeidade da voz: voz do ator*. Campinas: Komedi, 2007.

GIL, José. *Movimento Total: o Corpo e a Dança*. São Paulo: Iluminuras, 2013.

NOVARINA, Valère. *Diante da Palavra*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

RUSSO, Ieda; BEHLAU, Mara. *Percepção da fala: Análise Acústica do Português Brasileiro*. São Paulo: LOVISE, 1993.

ZUMTHOR, P. *Introdução à Poesia Oral*. Trad. Jerusa Pires Ferreira, M. L. Diniz Pochat, M. I. de Almeida. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

Laboratório de Atuação: texto

Ementa: Treinamento do ator e seus personagens. O texto dramático como fonte primária para a atuação. A análise do texto dramático sob a ótica da Interpretação Teatral. Procedimentos e rotinas específicos do ator para a criação/interpretação de personagens. Composição de cenas individuais e em grupo, a partir dos textos trabalhados.

Bibliografia Básica:

STANISLAVSKI, Constantin. *A construção da personagem*. 8. ed. RJ: Civiliz. Bras., 1996.

_____. *A criação de um papel*. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

_____. *A preparação do ator*. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

Bibliografia Complementar:

ASLAN, Odette. O ator no Século XX: evolução da técnica, problema da ética. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BARBA, Eugenio. A canoa de papel: tratado de antropologia teatral. São Paulo: Hucitec, 1994.

BOLESLAVSKI, Richard. A arte do ator. São Paulo: Perspectiva, 2006.

CHEKHOV, Michael. Para o ator. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KUSNET, Eugênio. Ator e método. 4. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Arte e Cultura, 1992.

Teatro e Sociedade: Práticas de Convívio

Ementa: A pedagogia teatral, suas formas de intervenção comunitária/social e as especificidades dos seus campos de atuação na educação não formal, terceiro setor, prisões, hospitais etc. A pedagogia de projetos como um modo de tecer articulações entre fazer teatral, projetos de vida, lugar de fala, convívio e cidade, bem como com temáticas transversais tais como Educação em direitos humanos, Educação ambiental, Relações étnico-raciais e africanidades, e Diferença e enfrentamento profissional nas desigualdades sociais. O discente como um agenciador de processos criativos e colaborativos em teatro, que favoreçam a percepção de si e do outro, bem como a composição poética de relatos de vida pessoais e coletivos.

Bibliografia Básica:

CONCÍLIO, Vicente. Teatro e Prisão: dilemas da liberdade artística. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.

NOGUEIRA, Márcia Pompeo. Teatro com meninos e meninas de rua: nos caminhos do grupo ventoforte. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008.

TELLES, Narciso. Pedagogia do teatro: e o teatro de rua. Porto Alegre, RS: Mediação, 2008. 112p. (Educação e arte ; 10).

Bibliografia Complementar:

BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2009.

DIEGUEZ, Caballero Ileana. Cenários liminares: teatralidades, performances e políticas. Uberlândia, MG: Edufu, 2016.

TELLES, Narciso. Teatro comunitário: ensino de teatro e cidadania. Urdimento-Revista de Estudos em Artes Cênicas, v. 1, n. 5, p. 066-071, 2017.

NOGUEIRA, Márcia Pompeo. Tentando definir o Teatro na Comunidade. Anais da IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2007.

NOGUEIRA, Márcia Pompeo. ROSA, Monique de Azevedo. As ONGs e o teatro em comunidades. Anais do XIX Seminário de Iniciação Científica, Florianópolis, 2013.

HENRIQUES COUTINHO, Marina. O uso da abordagem dialógica do teatro em comunidades na experiência do grupo Nós do Morro, da favela do Vidigal, no Rio de Janeiro. Interações: Cultura e Comunidade, v. 1, n. 1, 2006.

CRISTINA SAWITZKI, ROBERTA; SIMONE ANTONELLO, CLAUDIA. Em cena e nos bastidores: Processos de aprendizagem de um grupo de trabalhadores de uma organização do terceiro setor. Revista Alcance, v. 21, n. 4, 2014.

SEMINÁRIO TEATRO E COMUNIDADE: INTERAÇÕES, DILEMAS E POSSIBILIDADES, 1, 2008, Florianópolis - SC.; NOGUEIRA, Márcia Pompeo. Anais. Florianópolis: UDESC, 2009.

Introdução à Direção Teatral:

Ementa: A função, os saberes e fazeres da direção teatral na realização do espetáculo cênico, discutidas a partir de um panorama histórico com ênfase nos conceitos de encenação, encenador, seus materiais de trabalho e modelos de operação.

Bibliografia Básica:

DORT, Bernard. O teatro e sua realidade. 2ed. Tradução Fernando Peixoto. São Paulo: Perspectiva, 2010.

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Perspectiva, 2010.

ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral. Tradução e apresentação: Yan Michalski. 2ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

Bibliografia Complementar:

BARBA, Eugenio. A terra de cinzas e diamantes: minha aprendizagem na Polônia. São Paulo: Perspectiva, 2006. 199 p. (Estudos, 237).

BRECHT, Bertolt; MACIEL, Luiz Carlos. Teatro dialético: ensaios. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1967.

BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

CARLSON, Marvin A. Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade. São Paulo, SP: Unesp, 1997. 538 p. ((Prismas)).

GROTOWSKI, Jerzy; FLASZEN, Ludwik; BARBA, Eugenio. O teatro laboratório de Jerzy Grotowski: 1959-1969. São Paulo, SP: Perspectiva, SESC SP, 2007.

GUINSBURG, J. Stanislavski e o teatro de arte de Moscou: do realismo externo ao tchekhovismo. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2001.

KANTOR, Tadeusz. O teatro da morte. São Paulo, SP: SESC SP: Perspectiva, 2008.

LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. Tradução: Pedro Sússekind. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

TORRES, Walter Lima. Os diferentes processos de encenação e as diferentes acepções do encenador.

Estudos Sócio-Históricos e Culturais da Educação

Ementa: Conceitos fundamentais à Sociologia, História e Antropologia para a compreensão da relação entre Educação e Sociedade. A interdisciplinaridade do pensamento pedagógico. Multiculturalismo e políticas educacionais de ação.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre, PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Trad. de Magne, B. Porto Alegre: Artmed, 2000

Bibliografia Complementar:

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989
MICELI, Sergio. Intelectuais à brasileira. São Paulo: Cia das Letras, 2001.
ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1988.
ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.
ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra Pereira. Antropologia e Educação. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009. Coleção Temas & Educação, 10.

Teatro Medieval ao Romântico

Ementa: Estudo histórico de práticas teatrais do período medieval ao romantismo no século XIX; abordagem do teatro litúrgico e profano, as festas populares, o carnaval; estudo das poéticas, atuação, dramaturgia, composições cênicas e a recepção do Teatro Elisabetano, com ênfase na dramaturgia de Shakespeare; Estudo dos autos sacramentais do Barroco, Estudo do teatro no classicismo francês, estudo das poéticas, atuação, dramaturgia, composições cênicas e a recepção do Teatro Romântico.

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, Mikail. A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento. São Paulo, Brasília: Hucitec, EDUNB, 1996.
BARATA, José de Oliveira. Estética Teatral. Lisboa: Moraes Editores, 1981.
BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2004.

Bibliografia Complementar:

CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro. São Paulo: UNESP, 1995.
DIDEROT, Denis. Paradoxo sobre o Actor. Lisboa: Hiena Editora, 1993.
PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo (SP): Perspectiva, 1999.
ROUBINE, Jean Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.
_____. Teorias do Teatro, Rio de Janeiro, Jorge Zahar editores, 2003.

Laboratório de Atuação: corpo/voz

Ementa: Treinamento técnico e energético do ator. Experimentação do corpo enquanto potência cênica. Abordagens da realidade do corpo nos métodos do século XX. Voz enquanto extensão do corpo e suas possibilidades fisiológicas de sensação. Codificação de matrizes; Composição de partituras cênicas a partir das experimentações do corpo/voz.

Bibliografia Básica:

BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. Tradução Antônio Mercado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
FERRACINI, Renato. Café com Queijo: Corpos em Criação. São Paulo : FAPESP, 2006.
GROTOWSKI, Jerzy. O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski: 1959 – 1969. São Paulo : Perspectiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

BURNIER, Luiz Otávio. A Arte de Ator: da Técnica à Representação. Campinas (SP): Hucitec, 1995.

COLLA, Ana Cristina. Da minha janela vejo...: relato de uma trajetória pessoal de pesquisa no Lume. São Paulo, SP: Hucitec: Aderaldo & Rochschild, 2006. 214 p.
DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. Mil Platôs vol. 4. São Paulo : Ed. 34, 1997.
FO, Dario. Manual mínimo do ator. 5.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.
KNÉBEL, María Ósipovna; STANISLAVSKI, Konstantin. El último Stanislavsky: análise activo de la obra y el papel. 5. ed. Madrid, Spain: Fundamentos, 2010.

Didática

Ementa: Educação e didática na realidade contemporânea: o Professor, o Estudante, o Conhecimento; a Natureza do trabalho docente. Concepções de Ensino; A sala de aula e seus eventos, Planejamento e Gestão do Processo de Ensino-Aprendizagem.

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Didática: o ensino e suas relações. Campinas, SP: Papirus, 1996. 108
ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 1998.
SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional. 2.ed., revista. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

Bibliografia Complementar:

MIRANDA, M. C. Educação no Brasil: esboço de um estudo histórico. Recife, Imprensa Universitária, 1986.
MONLEVADE, João. Educação pública no Brasil: contos e descontos. Ceilândia/DF: Idea Editora, 1997
RIBEIRO, Marcos. O Prazer e o Pensar. São Paulo: Gente, 1999
SANDERSON, Cristiane. Abuso sexual em crianças: fortalecendo pais e professores para proteger crianças contra abusos sexuais e pedofilia. São Paulo: M Books do Brasil, 2008.
SILVA, Eurídes Brito da. A Educação Básica Pós LDB. São Paulo: E. Pioneira, 1998.

Laboratório de Direção: do texto à cena

Ementa: Vivência prático-teórica, na qual o discente, na função da direção teatral, articule a técnica, a poética e a política dos principais elementos do espetáculo: ator, espectador, espaço, tempo e texto; considerando processos de encenação em que o texto ocupa lugar central e irradiador nos saberes e fazeres do encenador.

Bibliografia Básica:

BALL, David. Para trás e para frente: um guia para leitura de peças teatrais. São Paulo: Perspectiva, 2013.
PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Perspectiva, 2011.
UBERSFELD, Anne. Para ler o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Bibliografia Complementar:

BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
KOUDELA, Ingrid Dormien. Um vôo Brechtiano: teoria e prática da peça didática. São Paulo, SP: Perspectiva, FAPESP, 1992. 130 p. (Debates. Teatro; 248).

ROUBINE, Jean-Jacque. A linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar: práticas dramáticas e formação. São Paulo, SP: CosacNaify, 2009. 277 p. (Coleção Ensaios; 14)
SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008.

Psicologia da Aprendizagem da Infância e na Adolescência

Ementa: Concepções básicas sobre o desenvolvimento e aprendizagem do ser humano. Conceito e características da adolescência. Desenvolvimento sócio-afetivo e cognitivo. Crises na adolescência. Fatores psicológicos no processo ensino/aprendizagem: percepção, atenção, motivação, memória e inteligência. Distúrbios na aprendizagem. Avaliação da aprendizagem.

Bibliografia Básica:

OLE, M. e S.R. COLE. Desenvolvimento da criança e do adolescente. Porto Alegre. Artmed. 2004.
COSTA, Sylvio de Sousa Gadelha. Psicologia da educação. Fortaleza: Edições UFC, 1999.
OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotski: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo, Scipione, 1995.
VIGOTSKY, L. S.. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Lucia Rabello de. Infância e adolescência na cultura do consumo. Rio de Janeiro: NAU, 1998.
FOULIN, Jean-Noel; Mouchon, Serge. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Teatro Moderno ao Contemporâneo:

Ementa: Estudo histórico das poéticas, atuação, dramaturgia, composições cênicas, encenadores, dentre outros, no contexto do teatro moderno: o Teatro Total de Richard Wagner; as Vanguardas; o Agit-Prop; a poética do Teatro Épico-dialético de Bertolt Brecht; a poética de Antonin Artaud, a produção dramaturgica do Teatro do Absurdo. O diálogo ocidente-oriental, através da dança-teatro butoh, as composições cênicas de Jerzi Grotowski, o teatro antropológico, na perspectiva da transculturalidade, a hibridização e o diálogo com as mídias nas composições de Tadeusz Kantor, Bob Wilson, conexões entre teatro e performance na pós-modernidade, o teatro Pós-Dramático na cena contemporânea.

Bibliografia Básica: ARTAUD, Antonin. O Teatro e seu Duplo, São Paulo, Ed. Max LimonadLtda, 1987.

ASLAN, Odette. O ator no Século XX, São Paulo, Perspectiva, 1994.
BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2004.
CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro. São Paulo: UNESP, 1995.

Bibliografia Complementar:

GUINSBURG, Jacó. Stanislávski, Meierhold& Cia. São Paulo(SP): Perspectiva, 2008.
MEYERHOLD, V. Teoria Teatral. Madrid: Editorail Fundamentos, 1982.

PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo (SP): Perspectiva, 1999.
ROUBINE, Jean Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.
_____. Teorias do Teatro, Rio de Janeiro, Jorge Zahar editores, 2003.
SZONDI, Peter. Teoria do Drama Moderno (1880-1950). São Paulo: Cosacnaify, 2001.

Metodologias da Pesquisa em Artes Cênicas

Ementa: Estudo das teorias e práticas de pesquisa em Artes Cênicas, destacando procedimentos e relações entre o campo da práxis (processos criativos com seus componentes técnicos e suas implicações estéticas, poéticas e/ou pedagógicas) e o campo da teoria, bem como a discussão acerca da perspectiva do pesquisador.

Bibliografia Básica:

FEYERABEND, Paul. Contra o método. Trad. Cezar Augusto Morali. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.
SOKAL, Alan D; BRICMONT, Jean. Imposturas intelectuais. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
DUBATTI, Jorge. O Teatro dos Mortos: introdução à uma filosofia do Teatro. trad. Sérgio Molina. São Paulo: edições SESC, 2016.

Bibliografia Complementar:

CARREIRA, André. (org). Metodologia de pesquisa em artes cênicas. Ed. 7 Letras, 2006.
COSTAS, Ana Maria R. (org.) Arte, corpo e pesquisa: a experiência expandida. Belo Horizonte: ABRACE, Gráfica e Ed. O Lutador, 2015.
DALGALLO, Fabio. A etnografia na pesquisa em artes cênicas. In: Moringa, v.3, n.2. João Pessoa, 2012.
DELEUZE, G. Os intercessores. In: Conversações. São Paulo: Editora 34, 2013.
DUBATTI, Jorge. A questão epistemológica nos estudos teatrais. In: Moringa, v.3, n.1. João Pessoa, 2012.
TELLES, Narciso. (org.) Pesquisa em Artes Cênicas: textos e temas. Rio de Janeiro, 2012.

Laboratório de Direção: Work in process

Ementa: Vivência prático-teórica na qual o discente, na função da direção teatral, articule a técnica, a poética e a política dos principais elementos do espetáculo: ator, espectador, espaço, tempo e texto; considerando processos de encenação em que a improvisação, a exploração de múltiplas espacialidades, a relação com materiais biográficos dos artistas e os aspectos performativos da cena ocupem lugar central e irradiador nos saberes e fazeres do encenador.

Bibliografia Básica:

COHEN, Renato. Performance como linguagem. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2009.
LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas. Tradução Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2013.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, A. (2008). A encenação performativa. Sala Preta, 8, 253-258. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2008.

ARTAUD, Antonin. Linguagem e vida. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

Carvalho, F. W. (2014). Teatro do concreto no concreto de Brasília: cartografias da encenação no espaço urbano. Dissertação de Mestrado, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

DORT, Bernard. O teatro e sua realidade. São Paulo: Perspectiva, 1977.

LEITE, J. (2014). Depoimentos e Arquivos na construção da dramaturgia contemporânea. Revista Aspas, 4(1), 33-40.

PISCATOR, Erwin. Teatro político. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1968. 286p. (Coleção Teatro hoje).

REBOUÇAS, Evill. A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional. São Paulo, SP: Ed. UNESP, FAPESP, 2009.

SÁNCHEZ, Lícia Maria Morais. A dramaturgia da memória no teatro-dança. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010. 178p. (Estudos; 259).

TELLES, Narciso. Pedagogia do teatro: e o teatro de rua. Porto Alegre, RS: Mediação, 2008. 112p. (Educação e arte; 10)

Estrutura Política e Gestão Educacional

Ementa: A Educação no contexto social, econômico, político, histórico e legal brasileiro; conceito de sistemas e organização escolar – o Sistema Educacional Brasileiro; a Legislação educacional; as políticas públicas para a educação; Gestão educacional; Financiamento da educação; Formação do profissional da educação; a estrutura e a política para a educação no Estado do Ceará.

Bibliografia Básica:

ALVES, Nilda e VILLARDI, Raquel. Múltiplas Leituras da Nova LDB. São Paulo: Ed. Dunya, 1998.

LUZURIAGA, Lorenzo. História da educação e da pedagogia. São Paulo, SP: Nacional, 1985.

MONLEVADE, João. Educação pública no Brasil: contos e descontos. Ceilândia/DF: Idea Editora, 1997.

SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional. 2.ed., revista. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

Bibliografia Complementar:

MIRANDA, M. C. Educação no Brasil: esboço de um estudo histórico. Recife, Imprensa Universitária, 1986.

SILVA, Eurídes Brito da. A Educação Básica Pós LDB. São Paulo: E. Pioneira, 1998.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de; SILVA, Eurides Brito da. Como entender e aplicar a nova LDB: (lei nº 9.394/96). São Paulo, SP: Pioneira, 1998.

Teatro Brasileiro

Ementa: Estudo das referências históricas e teóricas que fundamentam a encenação e a literatura dramática brasileira do século XVI à atualidade: A dramaturgia, os atuantes, os encenadores, os espetáculos, o público. A presença do teatro nordestino e cearense na cena

cultural brasileira: Atores, encenadores e espetáculos, a dramaturgia. O teatro cearense na cena contemporânea, a partir da produção e atuação de grupos.

Bibliografia Básica:

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

COSTA, Marcelo Farias. História do Teatro Cearense. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1972.

_____. Teatro em Primeiro Plano . Fortaleza: Grupo Balaio, Casa da Memória Equatorial, 2007.

HONÓRIO, Erotilde (org). História do Teatro no Ceará, através de grupos e companhias 1967 a 1997. Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto/Ce, 2002.

MAGALDI, Sábato. Panorama do Teatro Brasileiro . São Paulo: Perspectiva, 1985.

Bibliografia Complementar:

PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro . São Paulo (SP): Perspectiva, 1999.

PEIXOTO, Fernando. O que é Teatro . São Paulo: Brasiliense, 1980.

PRADO, Décio de Almeida. O Teatro Brasileiro Moderno . São Paulo: Perspectiva, 1988.

GUINSBURG, Jacó. Dicionário do Teatro Brasileiro . São Paulo: Perspectiva, 2009.

MICHALSKY, Yan. Reflexões sobre o teatro brasileiro no século XX . Rio de Janeiro: Funarte, 2004.

ROUBINE, Jean Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

SILVA, Armando Sérgio da. Oficina : Do Teatro ao Tea-ato . São Paulo: Perspectiva, 2008

VASCONCELOS, Luiz Paulo. Dicionário de Teatro . São Paulo, Ed. LPM, 1987.

Ética e Prática Teatral

Ementa: A Ética como reflexão teórica. O estudo dos comportamentos humanos (costumes). Conceituações: Physis / Ethos / Autonomia / Soberania / Liberdade. A Ética e a Moral: aproximações e distinções. Ética enquanto saber normativo. Estudo de questões éticas pertinentes ao exercício da atividade teatral e ao artista enquanto cidadão. Estudo do trabalho de atores, diretores e grupos: o teatro visto sob a ótica do seu significado social e profissional. Ética e alteridade na prática teatral. Os modos como a prática teatral é atravessada pelas temáticas transversais tais como Educação em direitos humanos, Educação ambiental, Relações étnico-raciais e africanidades, e Diferença e enfrentamento profissional nas desigualdades sociais.

Bibliografia Básica:

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Editora Martin Claret, 2007.

BRECHT, Bertold. Estudos sobre teatro. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1978.

STANISLAVSKI, Constantin. A construção da personagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

Bibliografia Complementar:

COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CORTELLA, Mario Sergio. Qual é a tua obra? Petrópolis: Ed. Vozes, 2007.
JAEGER, Werner. Paidéia. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 5 ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2006.
PLATÃO e XENOFONTE. Sócrates: vida e obra. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

Introdução ao TCC

Ementa: Planejamento, projeto de pesquisa e orientação. A elaboração da pesquisa em teatro e educação: processos de criação, processos pedagógicos em teatro, mediação cultural, entre outros. Modalidades de pesquisa que contemplem a trajetória acadêmica do aluno no que tange a ensino, pesquisa e extensão assim como seus trabalhos pedagógico-artísticos fora dos muros da universidade. Exploração de perspectivas investigativas e metodológicas, análise crítica e produção textual que componham material direcionado ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

CARREIRA, André, CABRAL, B., RAMOS, L., FARIAS, S. (orgs.). Metodologias de pesquisa em Artes Cênicas. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 16ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
PASSOS, Eduardo, KASTRUP, Virgínia, ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2010.

Bibliografia Complementar:

BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas, V. I, Magia e técnica, arte e política, trad. S.P. Rouanet, São Paulo: Brasiliense, 1985.
FONSECA, Talia; NASCIMENTO, Maria; MARASCHIN, Cleci (orgs.). Pesquisar na diferença: um abecedário. Porto Alegre: Sulina, 2012.
GOMES, Henriette; LOSE, Alicia. Documento Científico: orientações para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Salvador: Edições São Bento, 2007.
GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer uma pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1998.

Obs.: demais bibliografias surgirão da necessidade específica de cada projeto de monografia.

ATIVIDADES

Atividade de Introdução à vida acadêmica

Ementa: As práticas de estudo, pesquisa e participação que estruturam e potencializam o percurso formativo na universidade e os diferentes campos de atuação profissional do licenciado em teatro. Abertura do olhar do aluno para os modos como o teatro é atravessado por temáticas transversais tais como Educação em direitos humanos, Educação ambiental, Relações étnico-raciais e africanidades, e Diferença e enfrentamento profissional nas desigualdades sociais.

Bibliografia Básica:

CARRAHER, David William. *Senso crítico: do dia-a-dia às ciências humanas*. São Paulo: Thomson Pioneira, 2008.

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. *Para alimentar o desejo de teatro*. São Paulo: Hucitec, 2015.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 13ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Bibliografia Complementar:

GARCIA, Silvana. *Territórios e Paisagens: estudos sobre teatro*. São Paulo: Giostri, 2017.

TELLES, Narciso; FLORENTINO, Adilson (org.). *Cartografias do ensino do teatro*. Uberlândia: EDUFU, 2009.

AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*. Chapecó: Argos, 2009.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. Tradução de Mônica Costa Netto. 2ed. São Paulo: EXO experimental (org.); Editora 34, 2009.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é a filosofia?*. tradução de Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Editora 34, 2010.

PPC do Curso de Teatro-licenciatura.

Estágio Supervisionado I

Ementa: As diretrizes do MEC para o componente curricular Arte no ensino fundamental. A observação participante a partir de um referencial teórico-metodológico (Etnografia, cartografia, dentre outros): seus princípios, procedimentos e instrumentos de abordagem em campo e de registro, postura do pesquisador; a interpretação e análise do material levantado a partir da observação. O plano e o relatório de estágio, seus itens, formatação do trabalho acadêmico e articulação teórico-prática. Posturas e possibilidades metodológicas para a atuação do professor de Arte no ambiente escolar.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Etnografia da prática escolar*. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

DESGRANGES, Flávio. *A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo*. 3.ed. São Paulo, SP: Hucitec: Mandacaru, 2011.

LINHARES, Ângela Maria Bessa. *O tortuoso e doce caminho da sensibilidade: um estudo sobre arte e educação*. Ijuí, RS: UNIJUI, 1999. 256 p. (Coleção Fronteiras da Educação).

PERRENOUD, Philippe. As Competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação . Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 11. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Org.). Pesquisa em educação: possibilidades investigativas, formativas da pesquisa-ação. São Paulo, SP: Loyola, 2008. 2 v.

ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre, RS: Sulina, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA JÚNIOR, José S. Reflexões acerca do estágio curricular na formação do professor licenciado em teatro. Educação em revista, vol.9, n.2, Belo Horizonte, jun. de 2013, p.43-64.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. CAON, Paulina Maria. Corpo, escola e ensino de teatro em escolas públicas de Uberlândia (Minas Gerais). In: Revista aSPAs. Universidade de São Paulo, vol.2, n.1, São Paulo, 2012. CAPRA, Carmen Lúcia. Planejamento Pedagógico e Ensino de Artes Visuais. Anais do 23º Seminário Nistas.usp.br/aspas/article/view/62883acional de Arte e Educação – Arte: Mediações, Compartilhamentos e Interações, Fundação Nacional das Artes – FUNDARTE, n.23, Rio Grande do Sul, 2012, p.28-39.

ICLE, Gilberto. Problemas Teatrais na educação escolarizada: Existem conteúdos em teatro? In: Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas. Programa de Pós-Graduação em Teatro, UDESC, n.17, Florianópolis, set. 2011.

MATTOS, Carmen Lúcia G. de C.; CASTRO, Paula A (orgs.). Etnografia e Educação – conceitos e usos. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Autores. 298 p.

MÖDINGER, Carlos Roberto. Ser em mutação, um professor de teatro. Anais do 22º Seminário Nacional de Arte e Educação – Desafios da docência em tempos mutantes, Fundação Nacional das Artes – FUNDARTE, n.22, Rio Grande do Sul, out. 2010, p.57-61.

OLIVEIRA, Amurabi. Etnografia e pesquisa educacional: por uma descrição densa da educação. Revista Educação Unisinos, Rio Grande do Sul, vol.17, n.03, set-out de 2013, p.272-280.

PENNA, Maura (coord./Grupo Integrado de Pesquisa em Ensino das Artes-UFPB) et all . É este o ensino de arte que queremos? Uma análise das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais. João Pessoa: Editora Universitária, 2001.

PICONEZ, Stela C. Berhtolo. A prática de ensino e o Estágio Supervisionado. 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000. p. 15 -74.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013. 296 p. (Coleção Docência em Formação ; Série Saberes Pedagógicos).

Estágio Supervisionado II

Ementa: O componente curricular “arte” no ensino fundamental, suas diretrizes, conteúdos, habilidades e competências no âmbito das redes de ensino. O fazer teatral e suas possibilidades de articulação com outras linguagens artísticas (artes visuais, dança e

música), bem como com temáticas transversais tais como Educação em direitos humanos, Educação ambiental, Relações étnico-raciais e africanidades, e Diferença e enfrentamento profissional nas desigualdades sociais. O planejamento, a regência e a avaliação do componente curricular “arte” no ensino fundamental. Experiências com metodologias da pedagogia teatral no ensino fundamental.

Bibliografia Básica:

- COURTNEY, Richard. Jogo, teatro & pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação . 4.ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010. 302 p. (Estudos ; 76).
- FERRAZ, Leidson. Teatro para crianças no Recife: 60 anos de história no século XX. Recife: Ed. do Autor, 2016.
- FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1987. 149 p. (O mundo hoje ; 10).
- RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar: práticas dramáticas e formação. São Paulo, SP: CosacNaify, 2009. 277 p. (Coleção Ensaios ; 14).
- SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 5. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010.
- _____. Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008.
- VIDOR, Heloíse Baurich. Drama e teatralidade: o ensino do teatro na escola. Porto Alegre, RS: Mediação, 2010. 109 p. (Educação e arte ; v.13).

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum. Versão final. Brasília: MEC, 2018.
- CABRAL, Beatriz A. V. Avaliação em teatro: implicações, problemas e possibilidades. In: Sala Preta - Revista de Artes Cênicas. Universidade de São Paulo, Departamento de Artes Cênicas, Escola de Comunicações e Artes. V. 2, 2002.
- COELHO, Márcia Azevedo. Teatro na escola: uma possibilidade de educação efetiva. Polêm!ca - Revista eletrônica da UERJ, Laboratório de Estudos Contemporâneos, v. 13, n.2 , abril/junho de 2014, Rio de Janeiro.
- GOMES, Micael Carmo Cortês. ENTRE OS SABERES E O SABER-FAZER TEATRO: a experiência do brincar com o fazer teatral como possibilidade de (re)significar e (re)encantar o espaço escolar – para além do espetáculo. Teatro: criação e construção de conhecimento [online], UFAC, v.1, n.1, Palmas/TO, jul./dez. 2013.
- MACHADO, Tânia Mara Rezende. Organização curricular: objetivos ou competências e habilidades? Procurando a diferença entre “seis e meia dúzia”. Anais da 30ª Reunião da ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2007, Rio de Janeiro.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. PERES, José Roberto Pereira. Questões atuais do Ensino de Arte no Brasil: O lugar da Arte na Base Nacional Comum Curricular. Revista do Departamento de Desenho e Artes Visuais, Colégio Pedro II, vol.1, ano 1, ago. 2017, Rio de Janeiro.

Estágio Supervisionado III

Ementa: O componente curricular “arte” no ensino médio, suas diretrizes, conteúdos, habilidades e competências no âmbito das redes de ensino. O fazer teatral e suas

possibilidades de articulação com outras linguagens artísticas (artes visuais, dança e música), bem como com temáticas transversais tais como Educação em direitos humanos, Educação ambiental, Relações étnico-raciais e africanidades, e Diferença e enfrentamento profissional nas desigualdades sociais. O planejamento, a regência e a avaliação do componente curricular “arte” no ensino médio. Metodologias da pedagogia teatral e sua aplicação prática. As especificidades da linguagem teatral (o jogo, o ritual e a narrativa) e como ela pode mobilizar a construção de narrativas pessoais e coletivas atreladas às realidades dos jovens envolvidos.

Bibliografia Básica:

BOAL, Augusto. Técnicas latino-americanas de teatro popular: uma revolução copernicana ao contrário. São Paulo, SP: Hucitec, Secretaria Municipal de Cultura, 1984.
DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. 3.ed. São Paulo SP: Hucitec: Mandacaru, 2011.
KOUDELA, Ingrid Dormien. Um vôo Brechtiano: teoria e prática da peça didática . São Paulo, SP: Perspectiva, FAPESP, 1992. 130 p. (Debates. Teatro ; 248).
SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008.

Bibliografia Complementar:

GREFF, Tatiana Raquel B. O ensino do teatro diante do contexto contemporâneo. Anais do 24º Seminário Nacional de Arte e Educação – Arte e Educação: Os Desafios do Professor de Arte no Mundo Contemporâneo, Fundação Nacional das Artes – FUNDARTE, n.24, Rio Grande do Sul, 2014, p.466-471.
KOUDELA, Ingrid Dormien. Brecht: um jogo de aprendizagem. São Paulo, SP: Perspectiva, 2007. 176 p. (Coleção Estudos ; 117).
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 11. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013.
PINEAU, Elyse Lamm. Nos Cruzamentos entre a Performance e a Pedagogia: uma revisão prospectiva. Educação & Realidade, Revista da Faculdade de educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vol.35, n.02, 2010, Porto Alegre.
RACHEL, Denise Pereira. Adote o artista não deixe ele virar professor: reflexões em torno do híbrido professor performer. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. (Coleção PROPG Digital- UNESP).

Estágio Supervisionado IV

Ementa: Debates qualitativos sobre a pedagogia do teatro e seus fluxos educativos na sociedade, visando a estruturação e desenvolvimento de uma proposta artístico-pedagógica orientada e a consequente produção textual a partir dos produtos e da experiência gerados durante a atividade.

Bibliografia Básica:

BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2010. 303 p.
FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. 2.ed. São Paulo: EXO experimental org.: Ed. 34, 2009.

Bibliografia Complementar:

LARROSA, J. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. Trad. Alfredo Veiga-Neto. 4ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2004.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista . 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kath. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais . 8.ed. Petrópolis, R. J.: Vozes, 2008.

SOUZA, Débora Helena Aparecida. A corporalidade no aprendizado do Teatro – o corpo no aprendizado escolar. In: Rascunhos – Caminhos de Pesquisa em Artes Cênicas, Universidade Federal de Uberlândia, vol.2, n.1, Uberlândia, 2015.

Atividade de Tutoria

Ementa: Exposição do ciclo formativo do curso: pesquisa, elaboração e execução de Projetos, Trabalho de conclusão de curso. Conhecimento das três linhas ênfases: Atuação, Direção e Cena Expandida.

Bibliografia Básica: Não se aplica

Bibliografia Complementar: Não se aplica

Pesquisa em Processo de Criação: Atuação

Ementa: Estudos de textos teóricos, poéticos, dramáticos e/ou não-dramáticos. Discussões estéticas, éticas, políticas e poéticas. Experimentações práticas do corpo-voz, do espaço, de dramaturgias, de teatralidades, performatividades que se conectem com questões que inquietam o grupo pelo atravessamento da atualidade, do estar no mundo, na cidade, no teatro de seu tempo e de outras temporalidades que aí habitam. Escolha de um universo dramaturgico, elaboração de uma concepção cênica, de conceitos que nortearão a montagem que será realizada em *Atuação em Montagem*.

Bibliografia Básica:

GROTOWSKI, Jerzy. O Teatro Laboratório de JerzyGrotowski 1959-1969. Tradução Berenice Raulino. São Paulo : Perspectiva; SESC, 2007.

KANTOR, Tadeusz. O Teatro da Morte. São Paulo : Perspectiva: Edições SESC SP, 2008.

KNÉBEL, María Ósipovna; STANISLAVSKI, Konstantin. El último Stanislavsky: análise activo de la obra y el papel. 5. ed. Madrid, Spain: Fundamentos, 2010.

Bibliografia Complementar:

ABENSOUR, Gérard. VsévolodMeierhold, ou, a invenção da encenação. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011.

ARTAUD, Antonin. Linguagem e vida. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BARBA, Eugenio. A terra de cinzas e diamantes: minha aprendizagem na Polônia . São Paulo: Perspectiva, 2006. 199 p. (Estudos , 237).

BARTHES, Roland. Escritos sobre Teatro. Tradução Mário Laranjeira. São Paulo : Martins Fontes, 2007.

BURNIER, Luiz Otávio. A Arte de Ator: da Técnica à Representação. Campinas (SP): Hucitec, 1995.

Atuação em Montagem

Ementa: Construção da montagem concebida em *Pesquisa em Processo de Criação: Atuação*. Esta deverá ser estruturada visando a aplicação de seu processo criativo em metodologias de ensino-aprendizagem na linguagem teatral.

Bibliografia Básica:

GROTOWSKI, Jerzy. O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969. Tradução Berenice Raulino. São Paulo : Perspectiva; SESC, 2007.

KANTOR, Tadeusz. O Teatro da Morte. São Paulo : Perspectiva; Edições SESC SP, 2008.

KNÉBEL, María Ósipovna; STANISLAVSKI, Konstantin. El último Stanislavsky: análise activo de la obra y el papel. 5. ed. Madrid, Spain: Fundamentos, 2010.

Bibliografia Complementar:

ABENSOUR, Gérard. Vsévolod Meierhold, ou, a invenção da encenação. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011.

ARTAUD, Antonin. Linguagem e vida. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BARBA, Eugenio. A terra de cinzas e diamantes: minha aprendizagem na Polônia . São Paulo: Perspectiva, 2006. 199 p. (Estudos , 237).

BARTHES, Roland. Escritos sobre Teatro. Tradução Mário Laranjeira. São Paulo : Martins Fontes, 2007.

BURNIER, Luiz Otávio. A Arte de Ator: da Técnica à Representação. Campinas (SP): Hucitec, 1995.

Pesquisa em Processo de Criação: Encenação

Ementa: Esta atividade visa oportunizar ao estudante aprimorar habilidades e competências inerentes aos saberes e fazeres do diretor-pedagogo, integrando seus interesses artísticos e o percurso formativo vivenciado no curso, num projeto próprio de pesquisa em encenação, contemplando as etapas de iniciativas e proposições, planejamento técnico-poético, modos de experimentação, acompanhamento técnico-poético, registro e análise do processo. Tal projeto, em formato escrito, constituirá o processo de encenação, por ele dirigido, no semestre subsequente.

Bibliografia Básica:

BARBA, Eugenio. Queimar a casa: origens de um diretor. Trad. Patrícia Furtado de Mendonça. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SALLES, Cecília Almeida. Redes da criação: construção da obra de arte. 2ª ed. Vinhedo: Editora Horizonte, 2008.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar: práticas dramáticas e formação. São Paulo, SP: CosacNaify, 2009. 277 p. (Coleção Ensaios; 14)

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, A. (2006). O processo colaborativo no Teatro da Vertigem. Sala Preta, 6, 127-133. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v6i0p127-133>

COLLA, Ana Cristina. Da minha janela vejo...: relato de uma trajetória pessoal de pesquisa no Lume. São Paulo, SP: Hucitec: Aderaldo & Rothschild, 2006. 214 p.

COSTAS, Ana Maria Rodriguez [et. al], (org.). ABRACE: arte, corpo e pesquisa: experiência expandida. Belo Horizonte: ABRACE [Gráfica e Ed. O Lutador], 2015. Disponível em: http://portalabrace.org/impressos/7_arte_corpo_pesquisa_na_cena_experiencia_expandida.pdf

GALLI, Tania Mara; NASCIMENTO, Maria Livia; MARASCHIN, Cleci (org.). Pesquisar na diferença: um abecedário. Porto Alegre: Sulina, 2012. Disponível em: http://vocabpol.cristinaribas.org/wp-content/uploads/2016/08/Pesquisar-na-Diferenca_Um-abeceda%CC%81rio.pdf

HIRSON, Raquel Scotti. Tal qual apanhei do pé: uma atriz do Lume em pesquisa. São Paulo, SP: Hucitec: Aderaldo & Rothschild, 2006.

CAFÉ com queijo: corpos em criação. São Paulo, SP: Hucitec: Aderaldo e Rothschild Editores, 2006. 357 p. (Teatro, 55). ISBN 856043805X (broch.).

Subtexto – Revista de Teatro do Galpão Cine Horto no. 11 (Direção Teatral) – ISSN 1807-5959

Pesquisa em Processo de Criação: Autorias Coletivas da Cena

Ementa: Pesquisa de projeto de criação cênica de uma autoria coletiva. Poderão ser concebidos projetos que remetam aos diversos formatos poéticos que o teatro vem produzindo no cruzamento com outras artes (dança, cinema, artes visuais, performance, entre outras) e com outras áreas do conhecimento, seja filosofia, política, ciências, entre outras. Operação de conceitos como teatralidade, performatividade, multimídia, teatros do real, espaço urbano, autobiografia, pastiche, re-leituras, entre outras que tem influenciado o teatro das últimas décadas.

Bibliografia Básica:

COHEN, Renato. Work In Progress na Cena Contemporânea: Criação, Encenação e Recepção. São Paulo. Perspectiva. 1997.

LEHMANN – LEHMANN, Hans-Thies. Teatro Pós-dramático. São Paulo, Ed Cosac Naify, 2007.

FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

KANTOR, Tadeusz. O teatro da morte. São Paulo, SP: SESC SP: Perspectiva, 2008.

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o teatro contemporâneo. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.

SCHERER, Jacques; BORIE, Monique; ROUGEMONT, Martine de. Estética teatral: textos de platão a Brecht. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

LEPECKI, André. Agotarladanza: performance y política del movimiento. Espana: Mercat de lesFlors, c2008.

Autorias Coletivas da Cena

Ementa: Realização e apresentação pública de projeto de criação cênica elaborado a modo de uma autoria coletiva. Competência colaborativa de criação cênica. Concepção de cena, elementos compositivos, distribuição de funções de cada integrante dentro do coletivo em coerência com o processo criativo proposto. Projetos que remetam aos diversos formatos poéticos que o teatro vem produzindo no cruzamento com outras artes (dança, cinema, artes visuais, performance, entre outras) e com outras áreas do conhecimento, seja filosofia, política, ciências, entre outras. Operação de conceitos como teatralidade, performatividade, multimídia, teatros do real, espaço urbano, autobiografia, pastiche, re-leituras, entre outros que tem influenciado o teatro das últimas décadas.

Bibliografia Básica:

COHEN, Renato. *Work In Progress na Cena Contemporânea: Criação, Encenação e Recepção*. São Paulo. Perspectiva. 1997.

LEHMANN – LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro Pós-dramático*. São Paulo, Ed Cosac Naify, 2007.

FERNANDES, Silvia. *Teatralidades Contemporâneas*. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

KANTOR, Tadeusz. *O teatro da morte*. São Paulo, SP: SESC SP: Perspectiva, 2008.

PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens,tendências,perspectivas*. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Ler o teatro contemporâneo*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.

SCHERER, Jacques; BORIE, Monique; ROUGEMONT, Martine de. *Estética teatral: textos de platão a Brecht*. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

LEPECKI, André. *Agotarladanza: performance y política del movimiento*. Espana: Mercat de lesFlors, c2008.

Encenação

Ementa: É fundamental que um licenciando em Teatro tenha em sua formação a possibilidade de se capacitar a elaborar e conduzir um processo de encenação teatral. As diversas etapas e elementos constituintes desta produção artística, como o planejamento, a articulação dos meios, a organização de aulas e ensaios são de responsabilidade do professor de teatro e estas estabelecem relações claras com a função exercida pelo diretor teatral na produção de um espetáculo cênico. Neste sentido, esta atividade pretende que o discente atue na função da direção teatral, concluindo seu curso com uma encenação e sua temporada.

Bibliografia Básica:

COHEN, Renato. *‘Work in progress’ na cena contemporânea*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

FÉRAL, Josette. *Encontros com Ariane Mnouchkine: erguendo um monumento ao efêmero*. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

- PAVIS, Patrice. Análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- _____. O teatro no cruzamento de culturas. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- RYNGAERT, Jean Pierre. Ler o Teatro Contemporâneo. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1998.
- SALLES, C. (2014). Diluição de fronteiras. Sala Preta, 14(2), 187-197. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v14i2p187-197>
- SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008.

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Ementa: O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em uma produção textual, na qual o estudante fará cruzamentos conceituais, poéticos, políticos, metodológicos e filosóficos acerca de temas referentes ao Teatro. Também poderão ser considerados seus possíveis entrecruzamentos com outras artes, devendo contribuir para uma reflexão sobre seus alcances pedagógicos, sejam eles percorridos dentro do mesmo fazer artístico ou no âmbito da arte-educação (ensino formal ou não formal), possibilitando assim uma pesquisa de regime inter ou transdisciplinar. O TCC poderá ter um caráter teórico ou prático-teórico.

Bibliografia Básica:

- FONSECA, Tania; NASCIMENTO, Maria; MARASCHIN, Cleci. Pesquisar na diferença: um abecedário. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2004,
- PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia e ESCÓSSIA, Liliana da. Pistas do método da cartografia: Pesquisa-Intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Bibliografia Complementar:

- BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas, V. I, Magia e técnica, arte e política, trad. S.P. Rouanet, São Paulo: Brasiliense, 1985.
- CALVINO, Ítalo. Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- FONSECA, Talia; NASCIMENTO, Maria; MARASCHIN, Cleci (orgs.). Pesquisar na diferença: um abecedário. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- GOMES, Henriette; LOSE, Alicia. Documento Científico: orientações para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Salvador: Edições São Bento, 2007.
- GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer uma pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1998.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

História do Teatro Cearense

Ementa: A presença do teatro cearense na cena cultural do Ceará. Atores, encenadores e espetáculos. A dramaturgia cearense. O teatro cearense na cena contemporânea.

Bibliografia Básica:

BARROSO, Oswald. Reis de Congo. Fortaleza: Ministério da Cultura/Museu da Imagem e do Som, 1996.

CÂMARA, Carlos. Obra Completa. Fortaleza/Ceará: Imprensa Oficial do Ceará, 1979.

COSTA, Marcelo Farias. História do Teatro Cearense. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1972.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Marcelo Farias. (org). Teatro na Terra da Luz. Fortaleza: Edições UFC, 1985.

_____. Teatro em Primeiro Plano. Fortaleza: Grupo Balaio, Casa da Memória Equatorial, 2007.

HONÓRIO, Erotilde (org). História do Teatro no Ceará, através de grupos e companhias, 1967, a 1997. Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto/Ce, 2002.

MICHALSKY, Yan. Reflexões sobre o teatro brasileiro no século XX. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.

PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo (SP): Perspectiva, 1999.

PRADO, Décio de Almeida. O Teatro Brasileiro Moderno. São Paulo: Perspectiva, 1988.

ROUBINE, Jean Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

Culturas Populares

Ementa: Conceito de Cultura. Noção de Culturas Populares. Conhecimento sobre passos, figuras e coreografias de cada época. Aplicação na interpretação de personagens diversos. Danças dramáticas brasileiras e cearenses. A dança social como forma de contextualizar personagens quanto aos aspectos históricos e sentido de lugar. Prática de vários ritmos das danças dramáticas.

Bibliografia Básica:

ARANTES. O que é cultura popular. São Paulo (SP): Brasiliense, 1981.

BAKHTIN, Mikhail. Cultura popular na Idade Média e no renascimento. Brasília (DF); São Paulo (SP): Edunb & Hucitec, 1996.

BIÃO, Armindo; GREINER, Christine (Org.). Etnocologia, textos selecionados. São Paulo (SP): Annablume, 1999.

Bibliografia Complementar:

BURKE, Peter. (Org.). Hibridismo cultural. Porto Alegre (RS): Editora Unisinos, 2006.

_____. Cultura popular na Idade Moderna. São Paulo (SP): Cia. das letras, 1998.

CACCIATORE, Olga. Dicionário de cultos Afro-Brasileiros. Rio de Janeiro (RJ): Forense Universitário, 1988.

CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas híbridas. São Paulo (SP): Edusp, 2008.

CARVALHO, Gilmar de. Artes da tradição. Fortaleza (CE): Edições LEO, 2006.

_____. Mestres da cultura tradicional popular do Ceará. Fortaleza (CE): Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, 2003. (Série Documentos).

_____. Mestres da cultura tradicional popular. Fortaleza (CE): Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2006. (Coleção Nossa Cultura).

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. Rio de Janeiro (RJ): Itatiaia, 1993.

_____. Geografia dos mitos brasileiros. Rio de Janeiro (RJ): José Olímpio, 1976

_____. Made in África. São Paulo (SP): Global Editora, 2001.

CERTEAU, Michel de. A cultura no plural. Campinas (SP): Papirus, 2005. 187

_____. A invenção do cotidiano 1, artes de fazer
. Rio de Janeiro (RJ): Editora

CHAUÍ, Marilena. Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil. Rio de Janeiro (RJ): Editora Brasiliense, 1987.

COSTA, Gilson Brandão. A Festa é de Maracatu: Cultura e Performance no Maracatu Cearense. Fortaleza: Dissertação de mestrado em História Social/UFC, 2009.

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. São Paulo (SP): Edusc, 2002.

Voz e Canto I

Ementa: Técnicas básicas de relaxamento e respiração. Noções básicas de teoria musical, uso da caixa de ressonância. Profilaxia vocal. Técnicas de impostação vocal para o canto solo ou em grupo. Exercício de apreciação musical.

Bibliografia Básica:

KIEFER, Bruno. Elementos da linguagem musical. Porto Alegre: Editora Movimento, 1987

MATHIAS, Nelson. Coral, Um canto apaixonante. Brasília: Ed. Musimed, 1986

ZANDER, Oscar. Regência Coral. Porto Alegre: Editora Movimento, 1979

Bibliografia Complementar:

BEHLAU, Mara. Higiene vocal para o canto Coral. Rio de Janeiro: Revinter 1997

BAE, Tutí. Canto uma consciência Melódica. São Paulo: Irmãos Vitale Editores(Brasil) 2010

CONCONE, Giuseppe. 50 Lezioni di canto Op. 9. Milão (Itália): Casa Ricordi (Itália) 1996

DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993

LEITE, Marcos. Canto popular brasileiro para vozes médio agudas. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001

MACAMBIRA, José Rebouças. Estrutura Musical do Verso e da Prosa. Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto, 1983

Voz e Canto II

Ementa: Introdução à organologia. Técnica vocal. Laboratório coral, profilaxia vocal. Técnicas de canto solo e em grupo. Acústica e música eletrônica aplicada ao teatro.

Bibliografia Básica:

KIEFER, Bruno. Elementos da linguagem musical. Porto Alegre: Editora Movimento, 1987
MATHIAS, Nelson. Coral, Um canto apaixonante. Brasília: Ed. Musimed, 1986
ZANDER, Oscar. Regência Coral. Porto Alegre: Editora Movimento, 1979

Bibliografia Complementar:

BEHLAU, Mara. Higiene vocal para o canto Coral. Rio de Janeiro: Revinter 1997
BAE, Tuti. Canto uma consciência Melódica. São Paulo: Irmãos Vitale Editores(Brasil) 2010
CONCONE, Giuseppe. 50 Lezioni di canto Op. 9. Milão (Itália): Casa Ricordi (Itália) 1996
DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993
LEITE, Marcos. Canto popular brasileiro para vozes médio agudas. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001
MACAMBIRA, José Rebouças. Estrutura Musical do Verso e da Prosa. Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto, 1983

Máscaras e maquiagem

Ementa: Os significados da máscara. Estudo e uso das máscaras teatrais nas culturas oriental e ocidental. Uso da máscara nas diversas linguagens de teatro. Caracterização com máscaras e adereços nas práticas populares. Criação, confecção e uso de máscaras. Técnicas de maquiagem a partir do projeto de cena.

Bibliografia Básica:

ALMERE, Martin Jans. Grimeren. Rotterdam: Ad. Donker, 1982.
_____. Grime technieken. Amsterdam: Ibero Druk. 1984.
BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Bibliografia Complementar:

CARLSON, Marvin. Teorias do teatro: Estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Ed. da Unesp, 1997.
LIM, Mei. Pintando o rosto. São Paulo: Manole Ltda. 1994.
PRADO, Décio de Almeida. Teatro brasileiro moderno. São Paulo: Perspectiva, 1988.
SWINFIELD, Rosemarie. Stage Makeup. Step-by-step. Cincinnati, Ohio, 1994.

Cena e dramaturgia contemporâneas

Ementa: O estudo da história do teatro e da literatura dramática na segunda metade do século XX. Evolução do teatro contemporâneo: a relação entre dramaturgia e espetáculo. Estudo de textos dramáticos contemporâneos. Estudo da performance na pós-modernidade.

Bibliografia Básica:

ARTAUD, Antonin. O Teatro e Seu Duplo. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
CARLSON, Marvin. Performance, uma introdução crítica. MG: Editora UFMG, 2010.
COHEN, Renato. Performance como Linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Bibliografia Complementar:

FABIÃO, Eleonora. Performance e Teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea (artigo). SP: Itáu Cultural, 2010.

SONTAG, Susan. A Vontade Radical: estilos. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

SONTAG, Susan. Contra a Interpretação. Porto Alegre: L&PM, 1987.

BARDAWIL, Andrea (Org.). Tecido afetivo: por uma dramaturgia do encontro. Fortaleza: Cia. de Arte Andanças, 2010.

Peças:

Alfred Jerry. “Ubu Rei”

Qorpo Santo. “As Relações Naturais”, “Matheus e Matheusa”

Gertrude Stein. “Peças”

Samuel Beckett. “Esperando Godot”, “Play”, “Act Without Words I e II”

Eugène Ionesco. “A Cantora Careca”

Heiner Müller. “Horacio”

Peter Handke. “Kaspar”

Sarah Kane. “Crave”

Figurino e Adereços

Ementa: História do figurino no teatro ocidental. O figurino e a composição do personagem no teatro. Iniciação ao estudo do traje. O figurino como signo cênico. Figurino vs. moda no contexto econômico e social. Processo e criação de figurino com seus significados simbólicos e psicológicos, texturas, formas e composições. Exploração das potencialidades lúdicas da indumentária e do adereço como estímulo à imaginação e fantasia cênica. Possibilidades de adaptação e/ou reciclagem de materiais. Composição, criação e construção de figurino e adereço a partir do projeto de cena.

Bibliografia Básica:

COSTA, Francisco Araujo da. O figurino como elemento essencial da narrativa. Porto Alegre. 2002

KOLLER, Carl. História do Vestuário. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1993.

VIANA, Fausto. Figurino Teatral. Ed. Estação das Letras

Bibliografia Complementar:

PRADO, Décio de Almeida. Teatro brasileiro moderno. São Paulo: Perspectiva, 1988.

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2001.

MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo. 1990.

SESC. Cenografia - Um novo Olhar. São Paulo: SESC. Pompéia, 1995.

CARLSON, Marvin. Teorias do teatro: Estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Ed. da Unesp, 1997.

CASTELLARI, Regina Maria. Moda ilustrada de A a Z. Barueri, SP: Manole, 2003.

LAVIER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

Drama como método de ensino

Ementa: Drama como método de ensino. Drama e teoria pós-crítica. Prática como pesquisa. Estrutura dos processos de drama. Teoria e uso de pré-textos, ambientação cênica e estímulos compostos. O professor artista: professor dramaturgista e professor personagem.

Bibliografia Básica:

CABRAL, Beatriz. Drama como método de ensino. São Paulo: Hucitec, 2006.
COURTNEY, Richard. Jogo, teatro & pensamento. Tradução de Karen A. Muller e Silvana Garcia. São Paulo: Perspectiva, 2006.
VIDOR, Heloíse Baurich. Drama e teatralidade: o ensino do teatro na escola. Porto Alegre: Mediação, 2010.

Bibliografia Complementar:

CABRAL, Beatriz. Dorothy Heathcote. Mediação e intervenção na construção da narrativa teatral em grupo. In: Cartografias do ensino do teatro. Uberlândia: Edufu, 2009.
_____. O professor-artista: Perspectivas teóricas e deslocamentos históricos. In: Urdimento. Florianópolis: UDESC, n. 10, 2008. p. 39-48.
_____. A prática como pesquisa na formação do professor de teatro. In: Memória ABRACE VIII. Florianópolis: outubro de 2003. p. 275-277.
SOMERS, John. Drama in the curriculum. London: Cassell, 1994.
TAYLOR, Philip; WARNER, Christine D. Structure and spontaneity: the process drama of Cecily O'Neill. Staffordshire: Trentham Books, 2006.

Tópicos Especiais e Artes Cênicas I e II

Ementa: Programa definido a partir de pesquisas que se realizam no Instituto de Cultura e Arte sobre temas relacionados com o Teatro, Teatralidade, Espetacularidade e Artes Cênicas em geral. Interfaces possíveis da Arte com a filosofia, política, ciências humanas e outras áreas do saber.

Bibliografia Básica:

COHEN, Renato. Performance como Linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2002.
DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. O Anti-Édipo: Capitalismo e Esquizofrenia. Tradução Joana Moraes Varela e Manuel Maria Carrilho. Lisboa: Assírio e Alvim, 2004.
DERRIDA, Jacques. A Escritura e a Diferença. Trad. Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Bibliografia Complementar:

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. Tradução Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
GIL José. Metamorfoses do Corpo. Lisboa: Relógio D'Água, 1997.
GUATTARI Félix e ROLNIK Suely. Micropolítica: Cartografias do Desejo. Petrópolis: Vozes, 2008.
LEHMANN, Hans-Thies. Teatro Pós-Dramático. Tradução Pedro Sussekind. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

NIETZSCHE, Friedrich. O Nascimento da Tragédia. Tradução J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SCHOPENHAUER Arthur. O Mundo como Vontade e Representação. Tradução Jair Barboza. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

SZONDI Peter. Ensaio sobre o Trágico. Tradução Pedro Sussekind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

Seminários em Artes Cênicas I e II

Ementa: Programa definido a partir de pesquisas artísticas, teóricas e práticas, que se realizam no Instituto de Cultura e Arte sobre temas relacionados com o Teatro, Teatralidade, Espetacularidade e Artes Cênicas em geral. Pensar no artista-docente por meio de práticas cênicas que se engajam nas interfaces possíveis do teatro com outras artes, também com a filosofia, política, ciências humanas e outras áreas do saber.

Bibliografia Básica:

Será definido pelo Professor do Semestre

Bibliografia Complementar:

Será definido pelo Professor do Semestre

Aula-Espetáculo: Teoria e prática

Ementa: A ruptura com a estrutura aristotélica e a desconstrução da narrativa formal, acadêmica em aulas-espetáculo. A significação e ressignificação dos aportes midiáticos em interação com a performance do professor-ator. Histórico a respeito de professores, conferencistas e coaches, cujas didáticas se assemelham àquela empreendida pelas aulas-espetáculo. Estudos referentes aos modos operacionais inerentes às aulas-espetáculo, de modo a que estas reflitam, em suas concepções, a diversidade cultural, o pluralismo ideológico e o espectro de prismas que caracterizam a abordagem de um determinada temática.

Bibliografia Básica:

BORNHEIM, Gerd. Brecht. A Estética do Teatro. Ed. Graal, São Paulo, 1992.

CARVALHO, Ênio. O Que é Ator. Ed. Brasiliense, São Paulo, 1987.

DUARTE, Francisco Jr. Fundamentos Estéticos da Educação. 2ªed. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. 9ª ed. Editora Guanabara. Rio de Janeiro. 1987.

JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do Ensino de Teatro. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

Bibliografia Complementar:

MAGALDI, Sábato. Iniciação ao Teatro. Ed. Ática, São Paulo, 1986.

PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PEIXOTO, Fernando. O Que é Teatro. Ed. Brasiliense, São Paulo, 1986.

VASCONCELOS, Luiz Paulo. Dicionário de Teatro. Ed. LPM, São Paulo, 1987.

ZAMBONI, Sílvio. A Pesquisa em Arte: um paralelo ente arte e ciência. – Campinas, SP: Autores Associados, 1998. – (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1989.

LINHARES, Ângela Maria Bessa. O tortuoso e doce caminho da sensibilidade: um estudo sobre a arte e educação. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999. Coleção Fronteiras da Educação.
FORTUNA, Marlene. A Performance da Oralidade Teatral, São Paulo, Annablume, 2000.
OIDA, Yoshi. O Ator Invisível, São Paulo, Beca, 2001
PALLOTTINI, Renata. Construção do Personagem. São Paulo: Ática, 1989.

Teatro Radical Brasileiro: Teoria e Prática

Ementa: Fundamentos do Teatro Radical: histórico do método e das referências teóricas que o embasam; conceituação da inter-relação de ética, poética e estética; os conceitos de radicalidade e radicalismo; as vocações semiológicas e antropológicas do Teatro Radical. Vocação antropológica: o mito e sua transculturalidade e trans-historicidade (pan-brasilidade). Vocação semiológica: teatrocentrismo (radicalismo em relação a outros meios, ficcionalidade, efemeridade, transdisciplinaridade do teatro). Vocação teatral específica: o conflito radical, ação fundamental que permeia a peça.

Bibliografia Básica:

GUILHERME, Ricardo. Teatro Radical. In SILVA, Solonildo Almeida da. (Org.). Arte: interlocução IFCE e UFC/Solonildo Almeida da Silva e Simone César da Silva. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2014. p. 247-277.
IPANEMA, José de. O Ator Radical: Fabulação, Presença e Mito. São Paulo: Porto de Idéias, 2014.
QUEIROZ, Hertenha Glauce da Silveira.(Org.). [Des]caminhos da Arte-Educação. Hertenha Glauce, Gilberto Machado Et al. – Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda., 2006. Teatro Radical Brasileiro: Invenção e Inventiva. p. 59-68.
QUINTO, Maria E. G. As significações sobre o trabalho com a imaginação na artesanaria da cena do Teatro Radical Brasileiro – TBR. Dissertação (Mestrado). Fortaleza: UFC, 2006.

Bibliografia Complementar:

ARRABAL, José; LIMA, Mariângela Alves de. O Nacional e o Popular na Cultura Brasileira- Teatro, Ed. Brasiliense, São Paulo, 1983.
ARTAUD, Antonin. O teatro e seu dublo. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
ASLAN, Odette. O ator no Século XX, São Paulo, Perspectiva, 1994.
BARBA, Eugênio; SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator. São Paulo-Campinas:Hucitec, Editora da Unicamp, 1995.
BONFITTO, Matteo. O ator-compositor – AS Ações Físicas como eixo: de Stanislavski a Barba. São Paulo: Perspectiva. São Paulo, 2002.
BRECHT, Bertolt. Teatro Dialético. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
BROOK, Peter. O Teatro Seu Espaço. Petrópolis: Vozes, 1970.
BURNIER, Luis Otávio. A Arte de Ator: Da Técnica à Representação. Campinas: Editora Unicamp, 2009.
CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix, 1988.
_____. O tao da física. São Paulo: Cultrix, 2000.
CARVALHO, Ênio. O Que é Ator. Ed. Brasiliense, São Paulo, 1987.
CASCUDO, Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro Ed. Global, São Paulo, 2000
CHEVALIER, Jean; GUEERBRANT, Alain. Dicionário dos Símbolos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

Leitura dramática: clássicos da dramaturgia universal

Ementa: Leitura de textos clássicos da dramaturgia universal. Leitura cênica criada para fruição de uma plateia. A espetacularização da leitura: o texto lido em situação de representação, a consciência do tempo-ritmo e a relação com o público. O discente como ator-enunciador do texto.

Bibliografia Básica:

ASLAN, Odette. O Ator no Século XX. Tradução Rachel Araújo de Batista Fuser, Fausto Fuser e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Perspectiva, 2010.

STANISLAVSKI, Constantin. A Preparação do Ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

Bibliografia Complementar:

BONFITTO, Matteo. O ator-Compositor. São Paulo: Perspectiva, 2008.

STANISLAVSKI, Constantin. A Construção da Personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995

_____. A Criação do Papel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

UBERSFELD, Anne. Para ler o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o Teatro Contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ROUBINE, Jean-Jacques. A Arte do Ator. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

Leitura dramática: textos dramáticos contemporâneos

Ementa: O estudo da história do teatro e da literatura dramática na segunda metade do século XX. Evolução do teatro contemporâneo: a relação entre dramaturgia e espetáculo. Estudo de textos dramáticos contemporâneos. Estudo da performance na pós-modernidade.

Bibliografia Básica:

ARTAUD, Antonin. O Teatro e Seu Duplo. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CARLSON, Marvin. Performance, uma introdução crítica. MG: Editora UFMG, 2010.

COHEN, Renato. Performance como Linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Bibliografia Complementar:

FABIÃO, Eleonora. Performance e Teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea (artigo).

SONTAG, Susan. Contra a Interpretação. Porto Alegre: L&PM, 1987.

BARDAWIL, Andrea (Org.). Tecido afetivo: por uma dramaturgia do encontro. Fortaleza: Cia. de Arte Andanças, 2010.

Peças:

Alfred Jerry. “Ubu Rei”

Qorpo Santo. “As Relações Naturais”, “Matheus e Matheusa”

Gertrude Stein. “Peças”

Samuel Beckett. “Esperando Godot”, “Play”, “Act Without Words I e II”

Eugène Ionesco. “A Cantora Careca”
Heiner Müller. “Horacio”
Peter Handke. “Kaspar”
Sarah Kane. “Crave”

Leitura dramática: dramaturgia nacional

Ementa: Leitura de textos dramáticos nacionais. Leitura cênica criada para fruição de uma plateia. A espetacularização da leitura: o texto lido em situação de representação, a consciência do tempo-ritmo e a relação com o público. O discente como ator-enunciador do texto.

Bibliografia Básica:

ASLAN, Odette. O Ator no Século XX. Tradução Rachel Araújo de Batista Fuser, Fausto Fuser e J. Guinsburg. São Paulo : Perspectiva, 2005.
PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

BONFITTO, Matteo. O ator-Compositor. São Paulo : Perspectiva, 2008.
STANISLAVSKI, Constantin. A Construção da Personagem. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1995
_____. A Criação do Papel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
UBERSFELD, Anne. Para ler o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o Teatro Contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
ROUBINE, Jean-Jacques. A Arte do Ator. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

Ator: espaço

Ementa: A relação do ator com o espaço que o cerca: o vazio, objetos, acessórios, figurinos, cenário, multimídias, iluminação, arquitetura, espectadores, outros atores. Espaço: tamanho, ocupação ou preenchimento, separação ou proximidade com a platéia e suas implicações no trabalho do ator.

Bibliografia Básica:

ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. São Paulo: Max Limonad, 1984.
BARBA, Eugênio. A Arte Secreta do Ator: Dicionário de antropologia teatral. Campinas (SP): Hucitec, 1995.
LEHMANN, Hans-Thies. Teatro Pós-Dramático. Tradução Pedro Sussekind. São Paulo: CosacNaify, 2007.

Bibliografia Complementar:

ASLAN, Odette. O Ator no Século XX. Tradução Rachel Araújo de Batista Fuser, Fausto Fuser e J. Guinsburg. São Paulo : Perspectiva, 2005.
CHEKHOV, Michael. Para o ator. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
FO, Dario; FRANCA, Rame. Manual mínimo do ator. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.
STANISLAVSKI, Constantin. A preparação do ator. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
THAIS, Maria. Na Cena do Dr. Dapertutto: Poética e Pedagogia em V.E. Meierhold. São Paulo: FAPESP, 2009.

Coro Cênico

Ementa: Processo de criação e composição cênica com o canto em sua forma de coral. Técnicas de emissão vocal. Sonoridades vocais. Integração corpo-voz: o som e o movimento na ação do canto. O canto em grupo e individual - coro e solo: ambientação sonora no espaço. A projeção. A acústica. Dramaturgia do texto e suas sonoridades: estudo e construção das diferentes sonoridades do canto na cena.

Bibliografia Básica:

DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993

TRATENBERG, Livio. Música de cena. São Paulo: Perspectiva, 1999.

CELESTE, Jane. Voz em Cena. Rio de Janeiro: REVINTER, 2005.

Bibliografia Complementar:

MARTINS, Janaina Trasel. Os princípios da ressonância vocal na ludicidade de jogos corpo-voz para a formação do ator. Tese - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

VENEZIANO, Neyde. Teatro de revista no Brasil: dramaturgia e convenções. Teatro popular do SESI. São Paulo: SESI-SP, 2013.

BEHLAU, Mara. Higiene vocal para o canto Coral. Rio de Janeiro: Revinter 1997

BAE, Tutí. Canto uma consciência Melódica. São Paulo: Irmãos Vitale Editores(Brasil) 2010.

Iniciação à Prática Teatral

Ementa: Noções básicas de corpo e voz, exercícios práticos de criação de cenas, noção de espaço-tempo da cena, improvisação, leitura dramática de textos dramáticos, poéticos, literários.

Bibliografia Básica:

ASLAN, Odette. O Ator no século XX. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PEIXOTO, Fernando. O que é Teatro? São Paulo: Brasiliense, 1983.

KOUDELA, Ingrid. Texto e jogo. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SPOLIN, Viola. Improvisação Teatral. São Paulo: Perspectiva 2008.

Bibliografia Complementar:

BARBA, Eugênio. Dicionário de antropologia teatral. Campinas: Hucitec, 1995.

BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005.

MAGALDI, Sábato. Iniciação ao Teatro. São Paulo: ed. Ática, 1998.

PALLOTINI, Renata. Introdução à dramaturgia. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar Representar. São Paulo: Cosacnaify, 2009.

Teatro-Fórum

Ementa: Apresentação pública de uma cena (ou espetáculo) sob o viés da técnica do Teatro-Fórum. Estudo teórico e prático da técnica do Teatro Fórum. O discente enquanto ator (protagonistas/oprimidos, adjuvantes, opressores), curinga, encenador/diretor.

Bibliografia Básica:

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

_____. Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SILVA, Carolina Vieira. Curinga, uma carta fora do baralho: a relação diretor/espectador nos processos e produtos de espetáculos fórum. 2009. Dissertação (Mestrado) – Programa de PósGraduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9219>>

Bibliografia Complementar:

BOAL, Augusto. Educação, pedagogia e cultura. Metaxis: a revista do Teatro do Oprimido, Rio de Janeiro, v.1, n.3, p. 7-8, nov. 2007.

BOAL, Augusto. O arco-íris do desejo: método Boal de Teatro Terapia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

_____. O teatro como arte marcial. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

_____. Teatro legislativo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996b.

_____. Técnicas latino-americanas de teatro popular. São Paulo: Hucitec, 1979.

BOAL, Julian. Eléments de réflexion sur le Joker. 2003. Disponível em:

<<http://www.theatreoftheoppressed.org>>.

_____. Tricks for Jockers. 2004. Disponível em: <<http://www.theatreoftheoppressed.org>>.

Formas Animadas

Ementa: Estudo da história e dos conceitos teóricos relativos ao teatro com formas animadas: oriente, ocidente e Brasil. A relação entre ator, manipulador e objetos manipulados. Experimentação prática com formas animadas: confecção, manipulação e encenação. Criação de cenas e práticas pedagógicas cênicas com formas animadas.

Bibliografia Básica:

AMARAL, Ana Maria. Teatro de bonecos no Brasil. São Paulo: COM ART, 1994.

AMARAL, Ana Maria. Teatro de Animação - da teoria à prática. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

BELTRAME, Walmor. Teatro de Sombras: técnica e linguagem. Florianópolis: UDESC, 2005.

Bibliografia Complementar:

AUGUSTIN, Jean-Pierre. GILLET, Jean-Claude. L'Animation Professionnelle - Historie, acteurs, enjeux. Paris: L'Harmattan, 2000.

APOCALYPSE, Álvaro. Dramaturgia para a nova forma da marionete. Belo Horizonte: EAM- Giramundo, 2000.

COHEN, Renato. Performance com Linguagem. São Paulo: Perspectiva, 1989.

LACERDA, Maria Luiza. Teatro de bonecos no Brasil. In: Mamulengo - Revista da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos, nº 9, pp 23-27, 1980.

LADEIRA, Idalina; CALDAS, Sarah. Fantoche & Cia. São Paulo: Scipione, 1993.

Performance

Ementa: Introdução prática e teórica da arte da performance: desconstrução da representação, desfronteirização entre arte e vida, dramaturgias pessoais e/ou autobiográficas, dramaturgias do corpo, políticas de identidade, a presença do performer, relações entre performer e espectador e entre espetacularidade e performatividade, a irreprodutibilidade e suas consequências, questões políticas da performance. Prática da performance em contextos diversos da sociedade e na educação.

Bibliografia Básica:

CARLSON, Marvin. Performance, uma introdução crítica. BH: editora da UFMG, 2010.
COHEN, Renato. Work in Progress na cena contemporânea. São Paulo: perspectiva, 1999.
GOLDBERG, Rosalee. A arte da performance, do futurismo ao presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar:

COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2002.
DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Perspectiva, 1987.
KAPROW, Allan. Essays on the blurring of art and life. Berkeley: University of California Press, 2003.
LIPPARD, Lucy. Six Years: The dematerialization of the art object from 1966 to 1972. University of California Press, 1997.
PHELAN, Peggy. Unmarked: the politics of Performance. London; New York: Routledge, 1993.
SCHIMMEL, Paul. (Org.) Out of Actions: Between Performance and the Object 1949-1979. New York: Thames and Hudson, 1998.

Teorias da Interpretação

Ementa: Análise dos pressupostos que fundamentam as teorias mais representativas sobre a formação do ator e sua relação com os elementos que compõem a cena teatral: o sistema de Stanislavski, Craig, Meierhold, Kantor, Brecht, Augusto Boal, Artaud, Grotowski, Barba, dentre outros.

Bibliografia Básica:

ARTAUD, Antonin. O Teatro e Seu Duplo. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
BRECHT, Bertold. Estudos sobre o Teatro. Tradução Fiana Pais Brandão. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2005.
STANISLAVSKI, Constantin. A Preparação do Ator. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1999.

Bibliografia Complementar:

ASLAN, Odette. O Ator no Século XX. Tradução Rachel Araújo de Batista Fuser, Fausto Fuser e J. Guinsburg. São Paulo : Perspectiva, 2005.
BARBA, Eugênio. A Arte Secreta do Ator: Dicionário de antropologia teatral. Campinas (SP): Hucitec, 1995.
BARTHES, Roland. Escritos sobre Teatro. São Paulo : Martins Fontes, 2007.
CHEKHOV, Michael. Para o ator. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FO, Dario; FRANCA, Rame. Manual mínimo do ator. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.
GROTOWSKI, Jerzy. O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski: 1959 –1969. São Paulo :
Perspectiva, 2007.

Pesquisa de Voz para a Cena

Ementa: Pesquisa e criação vocal a partir das relações voz-ação física-palavra na cena teatral. Corporificação vocal do texto escrito. Imaginário sonoro: relação som x imagem x sensação. Estudo de dinâmicas da voz (variação de intensidade, ressonância, extensão, acento) e da fala a partir do texto (pontuações, pausas, palavra de valor, variação de velocidade, curva melódica, dicção). Relação voz x espaço (interno, parcial e global). Composição de partituras vocais para a cena.

Bibliografia Básica:

BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. Higiene Vocal: Cuidando da Voz. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

LE HUCHE, François; ALLALI, Andre. A voz. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

NUNES, L. Manual da Voz e Dicção. MEC –Serviço Nacional de Teatro. Rio de Janeiro, RJ. 1976.

Bibliografia Complementar:

BOONE, Daniel R.; McFARLANE, Stephen C. A Voz e a Terapia Vocal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

CHENG, Stephen Chun-Tao. O tao da Voz. Tradução de Anna Nyström. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DINVILLE, Claire. A Técnica da Voz Cantada. Rio de Janeiro, Enelivros, 1993.

GROTOWSKI, Jerzy. A voz. In: O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969 / textos e materiais de Jerzy Grotowski e Ludwik Flaszen com um escrito de Eugenio Barba; curadoria de Ludwik Flaszen e Carla Pollastrelli com a colaboração de Renata Molinari; tradução para o português: Berenice Raulino. São Paulo: Perspectiva: SESC; Pontedera, IT: Fondazione Pontedera Teatro, 2007.

GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Trad. De Aldomar Conrado. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 1971.

Pesquisa de Corpo para a Cena

Ementa: Composição e análise da corporeidade cênica. Espacialidade e temporalidade do corpo em movimento e sua aplicação nas artes cênicas. Estudo da matéria corporal e suas relações de forças. Pesquisa prática-teórica do corpo movente e sua elaboração para a cena.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Sônia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BARBA, Eugênio & SAVARESE, Nicola (Org.). A arte secreta do ator: Dicionário de Antropologia Teatral. Campinas (SP): Hucitec, 1995.

BONFITTO, Matteo. O ator compositor. São Paulo (SP): Perspectiva, 2006.

Bibliografia Complementar:

COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo (SP): Perspectiva, 2007.

COHEN, Renato. Work In Progress. São Paulo (SP): Perspectiva, 1998.
FERRACINI, Renato. Ensaios de Atuação. São Paulo (SP): Editora Perspectiva: 2013.
GIL, José. Movimento total, o corpo e a dança. São Paulo (SP): Iluminuras, 2005.
GREINER, Cristine. Butô, pensamento em evolução. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.
GROTOWSKI, J. Em Busca de um Teatro Pobre. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1987.
LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.

Estética

Ementa: Introdução ao mundo conceitual e teórico da filosofia estética. Platão e a recusa da arte enquanto cópia falsa do real. A Poética de Aristóteles e seus desdobramentos históricos. O Belo e o Sublime em Kant. Hegel e a manifestação sensível da Idéia. Schopenhauer: o mundo como Vontade e Representação. Nietzsche e a função extra-estética da arte.

Bibliografia Básica:

HEGEL G. W. F. Cursos de Estética I. São Paulo : EDUSP, 2001.
HEIDEGGER, Martin. Nietzsche. Tradução Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
KANT, Immanuel. Crítica da Faculdade do Juízo. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2008.

Bibliografia Complementar:

DELEUZE, Gilles. O que é a Filosofia? Tradução Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro : Ed. 34, 1992.
MACHADO Roberto. O Nascimento do Trágico: de Schiller a Nietzsche. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2006.
NIETZSCHE, Friedrich. O Nascimento da Tragédia. Tradução J. Guinsburg. São Paulo : Companhia das Letras, 1992.
_____. O crepúsculo dos ídolos. Tradução Marco Antônio Casa Nova. Rio de Janeiro : Relume Dumará, 2000.
PLATÃO. A República. Belém : EDUFPA, 2001.
SCHOPENHAUER Arthur. O Mundo como Vontade e Representação. Tradução Jair Barboza. São Paulo : Editora UNESP, 2005.
SZONDI Peter. Ensaio sobre o Trágico. Tradução PedroSussekind. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2004.

Teatro e Existencialismo

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Teorias da Comunicação

Ementa: Processos de comunicação. Teorias do signo e os meios de comunicação. As diversas correntes teóricas sobre comunicação e mídia: conceitos e definições.

Bibliografia Básica:

DE FLEUR, M. (1993). Teorias da Comunicação de Massa. Rio: Zahar.
HOHFELDT, Antônio, MARTINO, Luiz C. & FRANÇA, Vera Veiga (org.). (2002). Teorias da Comunicação. Petrópolis: Editora Vozes.
SANTOS, José Rodrigues dos. (1996). O que é Comunicação. Lisboa: Difusão Cultural.

Bibliografia Complementar:

ECO, Umberto. (1979). Apocalípticos e Integrados. São Paulo: Perspectivas.
NOTH, Winfried. (1999). A Semiótica no Século XX. São Paulo: Annablume.1999
VATTIMO, Gianni. (1991). A Sociedade Transparente. Lisboa, Ed. 70.
WOLF, Mauro. (2003). Teorias da Comunicação de Massa. São Paulo: Martins Fontes.
THOMPSON, John B. (1990). Ideologia e Cultura Moderna. Petrópolis, Ed. Vozes

Linguagem Audiovisual em Educação

Ementa: Estudo teórico e prático da relação das mídias audiovisuais aplicadas à cena teatral, intervenções urbanas e artes telemáticas. O processo de criação da cena teatral com elementos tecnológicos do cotidiano, tais como: webcams, celulares, mp3, internet, entre outras possibilidades. O processo de ensino-aprendizagem onde os seus futuros alunos possam materializar artisticamente suas inquietações e temas de interesse a partir destes elementos.

Bibliografia Básica:

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1987. v. 2.
CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:

DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: COSAC & NAIFY, 2004.
MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós-cinemas. Cmpinas: Papyrus, 1997.
MACIEL, Katia. (org.). Transcinemas. Rio de Janeiro: Contra-capas, 2009.
MELLO, Christine. Extremidades do vídeo. São Paulo: SENAC, 2008.
RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins fontes, 2006.
SANTOS, Laymert Garcia dos. Desregulagens: educação, planejamento e tecnologia como ferramenta social. São Paulo: Brasiliense, 1981.
XAVIER, Ismail (org). A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Graal/Embrafilme, 1983.

O Ator e a Câmera

Ementa: As correntes realistas de interpretação e o trabalho do ator. Improvisação e criação. Principais conceitos de Stanislavski: fé cênica, memória emotiva, superobjetivo, construção da personagem, partitura, ações físicas. A relação entre o ator e a câmera. Do texto à construção da personagem cinematográfica.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Análise e Percepção Musical

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Antropologia do Corpo

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Produção Cultural nas Artes Cênicas

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Cinema e Pensamento

Ementa: A criação de conceitos e o cinema. O que pensa no cinema: movimento, espaço, tempo, duração, forma. A imagem-tempo e a imagem-movimento. O visível. O dizível. O sensível. O intensivo. A percepção. Matéria. Memória. A imanência. O sentido, as cores, as imagens e os sons. O figurativo. A sombra. O pensamento e os signos ópticos e sonoros. Do regime ético ao regime estético da imagem. Aspectos da linguagem referentes à construção do espaço-tempo e aos de conceitos: virtual, atual, simulação,

fabulação, movimento, potência do falso; estudo detalhado de filmes explorando a construção da cena a partir da relação espaço-temporal.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

A Voz no Audiovisual

Ementa: Propriedades sonoras narrativas e dramáticas do uso da voz no cinema e audiovisual. A voz como recurso sensorial e gerador de sentidos, por meio de combinações perceptivas do som quanto a dinâmica de variação de intensidade, altura, timbre, melodia, ritmo, da sua musicalidade em relação à imagem.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Literatura e Audiovisual

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Obras Tridimensionais e Audiovisual

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Processo de Criação: Teoria e Análise

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Discursos sobre o Corpo: Corporeidades

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Estudo do Movimento: Sistema Laban

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Corpo e Fundamentos Filosóficos

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Tópicos Especiais em Cinema Brasileiro I

Ementa: Aspectos estéticos, políticos e históricos do cinema brasileiro. A trajetória do cinema brasileiro. O cinema brasileiro contemporâneo. Estudo de um período específico da história do cinema brasileiro: o cinema de estúdio, as chanchadas, o cinema novo, o cinema marginal, a Embrafilme, a pornochanchada, a Boca do Lixo, o Cinema da Retomada, o novíssimo cinema brasileiro.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Cinema e Sociedade

Ementa: O pensamento, a sociedade e o cinema. Cinema e política. A análise filmica e a perspectiva histórica e sociológica. A criação de imagens e a reflexão teórica sobre a sociedade.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:**Corpo e Audiovisual**

Ementa: Teorias da performance. Corpo-mídia. Análise da produção artística contemporânea com enfoque nas interfaces entre as artes do corpo (teatro, performance, dança, etc.) e os dispositivos da imagem e do som.

Bibliografia Básica:**Bibliografia Complementar:****Oficina de Direção de Atores para Cinema e Audiovisual**

Ementa: Preparação de atores para cinema. Relações entre ator-direção; ator-câmera; ator-roteiro. Ator e criação: ação física; partitura de criação; impulso; estímulo e partitura; ação-respiração; corpo e intensidade; fluidez e espontaneidade; atuação e presença; corporeidade e naturalismo. Os laboratórios de criação no cinema e suas relações de colaboração e cocriação.

Bibliografia Básica:**Bibliografia Complementar:****Videoarte****Ementa:****Bibliografia Básica:****Bibliografia Complementar:****Teoria da Imagem**

Ementa: O estatuto sógnico e ontológico da imagem (a imagem como forma de pensamento, como recurso estético e discursivo nas artes e na comunicação). As dimensões estética, ética e política da imagem. O dispositivo e as mediações tecnológicas da imagem. As eras e os paradigmas da imagem: os diferentes modos de ser do visível. A imagem fotográfica e o cinema; a imagem eletrônica e a digital. As passagens entre as imagens. Simulação e ciberespaço: a emergência da imagem-objeto.

Bibliografia Básica:**Bibliografia Complementar:****Laboratório de Interfaces Audiovisuais**

Ementa: A linguagem audiovisual deslocada para o campo expandido dos seus aparatos. O dispositivo audiovisual como campo de exploração estética. A criação de novos aparatos técnicos de som e imagem. Os processos de mediação audiovisual a partir de suas dimensões epistemológicas, políticas e cognitivas. O aparato audiovisual pensado em relação à arqueologia da mídia e às tecnologias digitais.

Bibliografia Básica:**Bibliografia Complementar:****Laboratório em Expressões Contemporâneas****Ementa:****Bibliografia Básica:****Bibliografia Complementar:****Arte Contemporânea Brasileira**

Ementa: Pressupostos da modernidade e suas incidências na arte brasileira. Antropofagia enquanto projeto político. O local e o global. O lugar do corpo na história da arte brasileira. A profissionalização e internacionalização da arte brasileira. Percalços multiculturais e geopolíticos. As funções dos agentes – curador, crítico, artista, colecionador. O circuito de galerias. Outros circuitos. Arte colaborativa. Os coletivos e os grupos de artistas. Residências, publicações e espaços auto-geridos por artistas. Arte e esfera pública. Artemídia. A produção nacional no século XXI.

Bibliografia Básica:**Bibliografia Complementar:****Laboratório de Encenação Audiovisual**

Ementa: Encenação em cinema e audiovisual. A influência do teatro: o texto e a construção espacial. A direção de atores. A direção de arte. Exercícios de encenação.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Teorias da Comunicação I

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Fenomenologia

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Existencialismo

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Estética Clássica

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Filosofia Da Arte

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Hermenêutica e Arte

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Introdução à Filosofia

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Semiótica

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Globalização e Culturas Contemporâneas

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Oficina de Percussão I

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Oficina de Percussao II

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Trilha Sonora

Ementa: Abordagens estéticas. Paisagem sonora. Análise de obras sonoras e audiovisuais. Criação sonora para cinema e audiovisual.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Discursos sobre o corpo: Agenciamentos

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Gêneros Cinematográficos

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Cinema Latino-americano

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Tecnodocência

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Avaliação do Ensino e Aprendizagem

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Aprendizagem: Processos e Problemas

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Identidade, Diferença e Diversidade

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Psicologia da Educação IV - da Adolescência À Fase Adulta

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Dialogicidade e Formação Humana em Paulo Freire

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Pedagogia do Espaço

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Ludopedagogia I - Aspectos Socioculturais

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Espaços-tempos e Composição Humana

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Educação e Movimentos Sociais

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Educação Popular

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Práticas Lúdicas, Identidade Cultural e Educação

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Espaços Educacionais não-escolares

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Educação Inclusiva

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Autobiografia e Educação

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Formação Intercultural

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Educação Especial

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

5. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

5.1 Coordenação

A Coordenação do Curso de Teatro-Licenciatura, do Instituto de Cultura e Arte da UFC (ICA|UFC), como toda Coordenação de Curso dentro desta Universidade, é um órgão deliberativo e executivo que coordena as atividades acadêmicas do seu curso e está constituída, segundo o Estatuto da UFC, na sua seção IV, da seguinte maneira:

“Art. 41. A Coordenação de Curso de graduação será exercida:

- a) no plano deliberativo e consultivo, pelo Colegiado de Coordenação de Curso;
- b) no plano executivo, pelo Coordenador de Curso.

Art. 42. Integrarão o Colegiado de Coordenação de Curso de Graduação:

- a) os docentes representantes das unidades curriculares nucleares à formação profissional do discente;
- b) representantes dos estudantes dos cursos de graduação, na proporção de 1/5 (um quinto) do total de docentes, nos termos do art. 100 deste Estatuto”.

Acerca dos cargos de Coordenador e Vice-coordenador o Estatuto da UFC, no seu artigo 43, indica:

Art. 43. O Coordenador de Curso será um professor associado ou titular, ou que possua o título doutor e, na inexistência ou impossibilidade destes, um professor adjunto e, em último caso, assistente, eleito em escrutínio secreto, pelos integrantes do colegiado de coordenação de curso entre os seus pares representantes de unidades curriculares nucleares à formação profissional do discente, para um mandato de 03 (três) anos, permitida uma única recondução. (nova redação dada pelo Prov. no 3/2015)

§ 1o Concomitantemente com a eleição do Coordenador de Curso e segundo as mesmas normas, far-se-á a eleição do Vice-Coordenador, para cumprir mandato de igual duração, a quem caberá substituir o Coordenador durante suas faltas e impedimentos, bem como concluir o mandato do titular nos casos de renúncia ou afastamento definitivo. (nova redação dada pelo Prov. no 1/2014)

§ 2o Nas faltas e impedimentos simultâneos do Coordenador e do Vice-Coordenador, a Coordenação do Curso será exercida pelo professor mais antigo no magistério da Universidade, entre os seus pares representantes de unidades curriculares nucleares e, no caso de empate, pelo mais idoso.

§ 3o O Coordenador de Curso exercerá o seu mandato em dedicação exclusiva ou em regime de tempo integral.

A Coordenação do Curso de Teatro-Licenciatura, por ser integrante do ICA/UFC, dialoga diretamente com, pelo menos, quatro instâncias significativas dentro deste: o Conselho do ICA (composto pela Direção do Instituto e pelos Coordenadores de Curso do mesmo); a Coordenação de Programas acadêmicos do ICA; o Colegiado e o corpo discente do curso. É no constante diálogo com estas quatro esferas que a Coordenação realiza sua função executiva, administrando e coordenando as ações e deliberações do colegiado do curso para com a Instituto e da Direção do Instituto para com o curso, sempre visando a melhoria das diversas instâncias formativas que impactam diretamente o corpo discente. Deve-se considerar que estas instâncias formativas

possuem um amplo espectro, abrangendo: a organização semestral do quadro de disciplinas e atividades a serem ofertados pelo corpo docente; a integralização curricular e a sua constante revisão; a demanda de manutenção e melhorias da estrutura física dos diversos espaços necessários para o bom desenvolvimento das aulas (a modo de exemplo: salas de aula tradicionais, salas de corpo, espaços cênicos, espaços de técnica teatral, centro de documentação teatral etc.); os projetos promovidos pela direção do ICA ou pelo mesmo curso como atividades formativas extracurriculares, entre outras. Todas estas instâncias contam com a organização, seja parcial ou total, da Coordenação do Curso, sempre ouvindo os respectivos órgãos deliberativos de cada instância.

Vale ressaltar que este constante diálogo institucional dentro do ICA, por parte da Coordenação de Curso, abre espaço também para o diálogo do mesmo com outras instâncias acadêmicas para além do Instituto, com outros centros ou departamentos acadêmicos da UFC, a fim estabelecer parcerias em eventos ou projetos em comum. Do mesmo modo, abre o diálogo com instituições fora dos muros da Universidade, seja na esfera artística, acadêmica e/ou cultural da cidade, da região ou do país, com o fim de estabelecer parcerias, convênios, apoio para eventos acadêmicos e artísticos promovidos pelo curso, entre outros. Todo este trabalho de mediação e/ou articulação que a Coordenação de Curso pode exercer implica não só um trabalho acadêmico, mas, sobretudo, um trabalho de gestão, que tem por fim ampliar o espectro formativo do corpo discente, no que tange ao tripé pesquisa, ensino e extensão, que constituem os três pilares que sustentam as universidades no país. A Coordenação do Curso, portanto, constitui e exerce um papel político de agenciamentos institucionais significativo para a relação do Curso com o seu meio acadêmico e social, abrindo e intensificando redes de colaboração e parcerias que dão a este o seu rigor e vigor pedagógico de formação profissional, enlaçado com o mundo, de maneira crítica e propositiva.

A Coordenação deve cumprir, no contexto atual da vida universitária no país, tarefas cada vez mais complexas, na relação dos diversos âmbitos institucionais e acadêmicos que compõem a Universidade, que muitas vezes requerem um conhecimento que ultrapassa sua área específica de ação enquanto docente. Esta coordenação se caracteriza, portanto, em uma gestão pedagógica do curso, no seu amplo alcance curricular, atuando nas dimensões didáticas e administrativas, por meio de uma liderança democrática, ouvindo as diversas partes que constituem o curso, do corpo docente ao corpo discente, cada um nas suas singulares demandas.

De fato, o que dá a base para o trabalho da Coordenação do Curso, possibilitando toda essa política de agenciamentos, são as atribuições que a mesma tem para com o corpo discente, por meio, também, da sua relação com o corpo docente. Como o próprio Regimento do ICA/UFC estabelece, no seu artigo 24, a Coordenação de Curso tem entre as suas atribuições as de:

I. cumprir e fazer cumprir as determinações da Coordenadoria de Programas Acadêmicos e da Diretoria do ICA; II. presidir as reuniões do Colegiado; III. executar as deliberações do Colegiado e gerir as atividades do curso/programa; IV. representar o Colegiado junto ao Conselho Geral e à Coordenadoria de Programas Acadêmicos.

Assim também, segundo o Projeto Político Pedagógico do ICA, a Coordenação do curso tem um

“importante papel na condução do cotidiano acadêmico, atuando diretamente na relação com alunos e professores, ao mesmo tempo em que interage, externamente, com as coordenações dos demais cursos, com as outras estruturas acadêmicas (os Centros/Faculdades/Institutos, as Pró-Reitorias), por fim, com a comunidade universitária”.

Nos itens que seguem serão descritas, mais detalhadamente, as ações que são desenvolvidas pela Coordenação, bem como as outras esferas que compõem a estrutura administrativo-pedagógica do Curso de Teatro-Licenciatura, como o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Em relação ao corpo docente, a Coordenação:

- Conduz as reuniões de colegiado que ocorrem uma vez por mês;
- Conduz as reuniões de distribuição de disciplinas semestre a semestre e gerencia esta oferta no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da UFC;
- Convoca, em caráter extraordinário, o Colegiado para decisões estratégicas emergenciais sobre o Curso;
- Realiza a mediação entre professor e aluno em algum caso específico de matrícula, disciplina ou outro tipo de situação acadêmica;
- Representa o Colegiado nas reuniões de Conselho do ICA/UFC e leva a este as demandas do Curso acordadas com o corpo docente;
- Coordena as ações necessárias para a contratação de professor substituto, assim como a sua recontração, no caso de seleção para professores do Curso. Do mesmo modo, encaminha toda a documentação para a contratação de professores efetivos, no caso de Concursos;
- Orienta os docentes em relação às instâncias acadêmicas superiores, seja Direção do ICA ou alguma Pró-Reitoria;
- Convoca e conduz reuniões para discussões didático-pedagógicas.

Em relação ao corpo discente, a Coordenação:

- Orienta aos discentes, considerando cada caso em particular, na organização de seus planos de estudos;
- Orienta discentes que enfrentam problemas acadêmicos, de aprendizagem ou de relacionamento, motivos estes que, na maioria das vezes, impedem a boa continuidade de seus

estudos no Curso. Também, quando é o caso, os encaminha para o setor da UFC que possa atender melhor a situação específica de cada discente;

- Reúne-se com os discentes ou seus representantes (via Centro Acadêmico), quando convocado para a solução de algum problema pontual, seja em relação ao Instituto, aos professores ou ao mesmo alunado;

- Revisa, a cada semestre, a situação de alunos que estão próximos a concluírem o curso e, caso necessário, os convoca para orientá-los em relação à sua matrícula;

- Realiza o Aproveitamento de Estudos dos discentes, quando estes o solicitam ou quando são alunos que optaram pelo Curso por transferência;

- Regulariza, junto à Coordenação de Programas Acadêmicos do ICA, qualquer problema que possa surgir respeito à oferta de disciplinas e atividades a cada semestre.

Em relação ao setor administrativo do ICA, a Coordenação:

- Participa, representando o Curso de Teatro-Licenciatura, nas reuniões mensais e extraordinárias do Conselho do ICA, que são convocadas pela Direção do Instituto;

- Participa, representando o Curso de Teatro-Licenciatura, nas reuniões pedagógicas que são convocadas pela Coordenação de Programas Acadêmicos do Instituto;

- Orienta e informa a Secretaria, à Coordenação de Programas Acadêmicos, ao Setor Operacional e/ou à Direção do ICA, quanto às especificidades e necessidades do Curso de Teatro-Licenciatura.

Em relação à comunidade externa, a Coordenação:

- Participa nas decisões referidas ao estabelecimento de parcerias com outras instituições (acadêmicas, artístico-culturais, pedagógicas, científicas, entre outras) a fins da realização de seminários, eventos e/ou projetos que possam ampliar a dinâmica formativa do Curso;

- Mantém direta relação com a direção do Teatro Universitário da UFC para fins de apoio em projetos do Curso, assim como apoio com a sua estrutura físicas, seja o palco ou salas de corpo, para aulas e mostras artísticas;

- Mantém contato permanente em nível local, regional e nacional com órgãos normativos e representativos da classe, assim como com os órgãos normativos acadêmicos e suas diretrizes, no âmbito das Licenciaturas em Artes;

- Mantém atualizada a relação com o percurso dos egressos, na tentativa de dispor de informações acerca da vida profissional e/ou acadêmica deste ex-alunos, seja no campo profissional ou na esfera da Pós-Graduação, o que contribui para pensar na constante revisão da integralização curricular do Curso.

5.2 Colegiado

O Colegiado é uma instância consultiva e deliberativa do curso sobre assuntos pedagógicos, no seu amplo entendimento, desde a revisão, reformulação e execução da Integralização curricular do Curso, como na promoção de atividades de pesquisa e extensão, seja dentro e/ou fora dos muros da Universidade. O colegiado é composto pelos representantes das unidades curriculares do Curso e por representação estudantil, na proporção de 1/5 do total de docentes. Como indica o Regimento do ICA (art. 23), o Colegiado conta entre as suas atribuições: eleger, entre os seus membros, o Coordenador e Vice-Coordenador; propor e aprovar em primeira instância modificações no Projeto Pedagógico do Curso; planejar semestralmente a oferta de disciplinas e atividades que o mesmo irá ministrar; decidir em comum acordo o número de vagas para cada uma das disciplinas e atividades, entre outras.

O Colegiado do Curso de Teatro é atualmente composto por 11 professores efetivos, dos quais dez são doutores e um especialista. Sobre o regime de trabalho, dez professores são 40h/DE (Dedicação Exclusiva) e um 20h (EBTT). Com este corpo docente, o Curso de Teatro – Licenciatura conta com uma estrutura de excelência para pensar, formular e executar as atividades pedagógicas e acadêmicas correspondentes a este curso. Cada um dos professores conta com experiência docente e desenvolve pesquisas, cujas temáticas e abordagens, contribuem tanto com as disciplinas e atividades que ministram, como subsidiam e operam o conceito de artista-pesquisador-docente que atravessa toda a concepção curricular do Curso. Parte destas pesquisas podem ser acessadas na item das atividades do Curso deste PPC, assim como no resumo de currículo de cada docente.

Segue abaixo uma tabela com informações sobre cada professor e professora:

TABELA – PROFESSORES / Curso de Teatro-Licenciatura ICA UFC.		
Nomes	Resumo de Currículo	Reg. Trabalho
CAROLINA VIEIRA SILVA	Diretora Teatral e Professora Adjunta do curso de Teatro-licenciatura do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará (ICA/UFC). Doutora em Educação (FACED/UFC), Mestre em Artes Cênicas (PPGAC/UFBA), Especialista em Gestão Cultural (EAD / SENAC-SP), Bacharel em Direção Teatral (UFBA). Coordenadora de área PIBID-Teatro (UFC) em duas gestões. Coordenadora do Projeto de pesquisa: Ensino e aprendizagem em direção teatral; e do Projeto de extensão: Ateliê do Iprede - experiência e educação estética no terceiro setor.	40h/DE
FRANCIS WILKER	Diretor teatral, performer, professor, pesquisador e curador. Doutor em Artes pela ECA/USP, mesma instituição onde se tituló Mestre em Artes (2014) na área de concentração Teoria e Prática do Teatro. Especialista em Direção Teatral (2012) pela Faculdade de Artes Dulcina de Moraes. Licenciado em Artes Cênicas (2003) pela Universidade de Brasília. É professor do Curso de Licenciatura em Teatro do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará. Atuou como docente na Faculdade de Artes Dulcina de Moraes no período de 2004 a 2011 e também ocupou a função de coordenador do curso de graduação em Artes Cênicas. Diretor Artístico do grupo brasileiro Teatro do Concreto que acumula 08 criações na sua trajetória. Como Curador, colabora com o Cena Contemporânea - Festival Internacional de Teatro de Brasília, além de colaborações com outros festivais. Foi consultor técnico do Departamento Nacional do SESI na área de teatro socioeducativo e teatro nas indústrias e também dos programas educacionais do Instituto Ayrton Senna. Como pesquisador da área teatral colabora em diversos projetos por meio de palestras e oficinas, além de atuar como debatedor em festivais e mostras. Além disso, tem colaborado com a TV Escola, o site Teatrojornal e outras publicações com artigos e críticas sobre teatro brasileiro contemporâneo. Configura seu campo de interesse temas como encenação, pedagogia do teatro, processos criativos, performance e a relação entre arte e espaço urbano.	40h/DE
GILSON BRANDÃO	Doutor em Artes pela UFMG, com tese sobre o Teatro Radical Brasileiro, criado pelo ator, diretor e dramaturgo Ricardo Guilherme. Graduação em letras pela Universidade Federal do Ceará (1991) e mestrado em História Social pela Universidade Federal do Ceará (2009). Atualmente é professor de Teoria e Prática Teatral, no Curso de Licenciatura em Teatro, na Universidade Federal do Ceará.	40h/EBTT

HECTOR BRIONES	<p>Professor adjunto do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará Curso de Teatro-Licenciatura; Mestrado em Artes; ProfArtes. Doutor em Artes Cênicas pelo PPGAC - Universidade Federal da Bahia (2007 - 2011). Mestre em Artes Cênicas pelo PPGAC-UFBA (2006/07). Ator e Licenciado em Atuação formado pela Pontifícia Universidad Católica de Chile (1994 - 1998). Sua investigação acadêmica-artística se debruça nos processos da arte do ator e da encenação que partem da espacialidade cênica, pensando a cena enquanto materialidade corpórea e imagética. Também é pesquisador e professor teatral da cena contemporânea, com foco na história do teatro e nas teorias da cena: Teatro Ocidental do século XX e Teatro Latino-americano contemporâneo. Coordena o Laboratório de Poéticas Cênicas e Audiovisuais (LPCA), no qual atualmente desenvolve o Projeto de Pesquisa, “Do corpo da cena: cena, alegoria e escritura no teatro contemporâneo”, dentro do Instituto de Cultura e Arte da UFC. Coordenou o projeto Trânsitos na Cena Latino-americana (2008 - 2012), reunindo pesquisadores latino-americanos para a realização de seminários, publicações e traduções sobre as poéticas cênicas atuais do nosso continente, publicando a Coleção de Dramaturgia Latino-americana, em parceria com a EDUFBA, com textos teatrais hispano-americanos em edição bilíngue (Português - Espanhol).</p>	40h/DE
JULIANA CARVALHO	<p>Atriz, diretora, pesquisadora em teatro e doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia, com a pesquisa intitulada: Composições dramáticas das mulheres na obra de Nelson: violência e feminicídio no teatro rodrigueano;. Em seu percurso artístico e acadêmico, investiga o papel das ações físicas e da noção de dramaturgia do ator na construção do texto cênico contemporâneo, bem como no impulso à autonomia criativa do ator. Atua também no campo da educação, investigando as possibilidades de intervenção artística, política e social da pedagogia teatral a partir da perspectiva do artista-pesquisador-docente.</p>	40h/DE
JULIANA RANGEL	<p>Pesquisadora da área de Voz nas Artes da Cena do Instituto de Cultura e Arte (ICA)/ Universidade Federal do Ceará. Professora adjunta do Curso de Teatro-Licenciatura do ICA, setor de estudo: Voz para interpretação. Doutorado em Educação- eixo Ensino de Música pela Universidade Federal do Ceará. Mestrado em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia. Graduação em Fonoaudiologia pela Universidade Federal da Bahia. Suas pesquisas estão relacionadas a processo de criação, corpo-sensório-vocal, estado de escuta, ambiência sonora da cena.</p>	40h/DE

<p>PEDRO HENRIQUES</p>	<p>Pedro Henriques é Professor Adjunto do Curso de Teatro no Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará. Ator e diretor teatral, atua principalmente na formação de atores. É Doutor (2013) e Mestre (2009) em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia e possui duas graduações: em Artes Cênicas - Bacharelado em Direção Teatral - pela Escola de Teatro da UFBA (2001) e em Direito, também pela Universidade Federal da Bahia (1995). Integrou durante dez anos (de 2001 a 2010) a equipe de professores do Curso Livre de Teatro da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia, além de cumprir, integralmente, dois contratos como professor substituto nas graduações em Artes Cênicas da mesma instituição (2003/2005 e 2007/2009). Ator profissional desde 1997, atuou em 33 espetáculos teatrais, 18 comerciais de televisão e 3 curtametragens. Como diretor teatral já assinou 55 montagens e realizou, também, a direção de elenco de um seriado televisivo.</p>	<p>40h/DE</p>
<p>POTIGUAR FONTENELLE</p>	<p>Licenciado em Música pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). É Professor do Curso de Música da Universidade Estadual do Ceará (Regência, Canto Coral, Instrumentação e Orquestração e Prática de conjunto). Também é Professor no Curso de Teatro da Universidade Federal do Ceará (UFC) nas disciplinas Voz e Canto I e II, MPB e Criação Musical. Tem Especialização em Gerontologia Social pela UECE e cursa Mestrado em Planejamento de Políticas Públicas na mesma Universidade. Foi Coordenador da EXPOCIÊNCIA DA 57ª Reunião da SBPC/Fortaleza e Diretor Presidente do Instituto de Estudos, Pesquisas e Projetos da UECE (IEPRO). É membro do Conselho Diretor da UECE e foi Coordenador do Curso de música da UECE e Coordenador da Câmara de Extensão do ICA-UFC. Membro Honorário da Academia Cearense de Literatura e Jornalismo, produz discos e faz arranjos vocais para estúdios (aproximadamente 250 Cds gravados). Rege Orquestra privada (Villa-Lobos) e o Coral Porta Voz em Fortaleza/Ceará. Recebeu diversas premiações no Brasil (FEMACO, FENACOPE, BRASIL CANTAT, CORATEL), e Títulos de Cidadão de Fortaleza e Personalidade Benemerita de Guaramiranga. Dá palestras sobre gestão de pessoas fazendo analogias das relações de trabalho com Orquestra e com Coral. Realizou excursões Corais e Grupos artísticos para Argentina, França, Alemanha, Itália, Suíça, Espanha e Portugal.</p>	<p>20h/EBTT</p>

RENATA KELY	Doutora pelo programa de Artes UNESP área de Arte e Educação; Mestre em Artes Cênicas (2010) pela Universidade estadual de Campinas (UNICAMP); Graduada em Artes Cênicas; Especialização em Artes Cênicas (Lato Sensu) e Licenciada com Habilitação em Artes Cênicas pela Belas Artes/SP. Docente na Universidade Federal do Ceará na área de Teatro Educação. Atualmente realiza Pesquisa a intersecção corpo e memória como modo de abordar as práticas cênico-corporais. Desde 2003 atua na Cia do Miolo como atriz, diretora e coordenadora em atividades teatrais que envolvem a formação do ator e o corpo na cena. Em 2009 pelo prêmio Interações Estéticas realizou a pesquisa: Corpos Visíveis, Cidades Invisíveis em intercâmbio com o LUME Teatro. Realizou pelo Circuito de Capacitação da FUNARTE o projeto de Formação: O teatro de rua na perspectiva do espaço urbano (2009/2010).	40h/DE
TIAGO FORTES	Professor adjunto do Curso de Teatro-Licenciatura da Universidade Federal do Ceará. Doutor em Artes da Cena pela UNICAMP e Mestre em Teatro pela UNIRIO. Sua investigação gira em torno da conceituação da formação do ator e do desenvolvimento de técnicas e processos criativos. Em sua trajetória acadêmica já participou da publicação de livros, revistas e congressos nacionais e internacionais como Seminário de Pesquisa em Andamento (SPA-USP), Congresso Internacional y Congreso Nacional de Teatro (IUNA-ARG), Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (ABRACE). Seus trabalhos cênicos já participaram de festivais como Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga, Festival Atos – Campina Grande (PB), Mostra Sesc Cariri, Festival de Teatro de Fortaleza e Bienal Internacional de Dança do Ceará. Destacam-se os trabalhos "Como Representar os Negros?", "As Suplicantes" e "De Santiago do Chile, 1973" como diretor e "O Coração Denunciador" e "Cartas do Asilo" como ator.	40h/DE
THARYN STAZAK	Professora do Curso de Teatro-Licenciatura e do Mestrado Profissional em Artes (Prof-Artes) do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará. Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas pela Universidade do Estado de Santa Catarina, mestre em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina e doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia. Possui experiência na área do ensino de Arte e do Teatro, com ênfase na pedagogia teatral. Foi coordenadora de Área do PIBID-Teatro em 2016 e 2018, bem como de projetos de Iniciação à docência e pela SecultArte.	40h/DE

5.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso é uma instância consultiva, propositiva e de assessoria, de natureza acadêmica, sobre assuntos pedagógicos destinados à elaboração, implementação, acompanhamento e constante atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Este deverá estar constituído pelo Coordenador do Curso, como membro nato, e por

um mínimo de 5 professores que atuem no curso, com liderança acadêmica, com produção de conhecimento na área, que contribuam para o desenvolvimento do ensino e outras áreas entendidas como significativas pela Instituição.

Na UFC, é a Resolução nº 10/CEPE, de 01 de novembro de 2012, que institui e estabelece as normas de funcionamento do NDE, como parte integrante da estrutura da gestão acadêmica de cada curso de graduação, a fins de elaborar perspectivas, pensamentos e ações que, ao implicar uma revisão do PPC, possibilitam uma constante revisão crítica dos conteúdos e das metodologias que constituem o cerne das ações formativas promovidas pelo curso. Permite, deste modo, ao corpo docente que integra o NDE, estar atento às mudanças socioculturais, seja no plano da vida profissional, das novas gerações de estudantes, das novas propostas de ensino, que vão se configurando na sociedade.

No caso do Curso de Teatro-Licenciatura, o NDE, para propor este PPC, se interessou pelos atravessamentos entre três âmbitos que interessam a esta licenciatura em artes. Por um lado, as tendências artísticas que começaram a exercer e assumir seus processos criativos como pesquisa, seja de materiais, de conceitos, o que possibilitou tanto uma produção de poéticas singulares, como o transbordamento de suas áreas específicas enquanto arte (seja teatro, dança, cinema, entre outras). Também, este transbordamento leva à arte a se conectar com outras áreas do saber (ciência, política, filosofia, antropologia, entre outras), delineando — e aqui reside o maior interesse — uma série de práticas pedagógicas atreladas a estas práticas artísticas. Por outro lado, devido às ações pedagógicas que estas práticas têm promovido no âmbito da Educação Básica, ao senso crítico-estético implicado nas mesmas, é que o NDE, respaldado pelo Colegiado, escolheu um perfil de estudante que cruzasse os três âmbitos: da Arte, da Pesquisa e da Docência, assumindo como eixo o triplo conceito de Artista-Pesquisador-Docente.

Dentro das atribuições que a Resolução nº 10/CEPE, de 01 de novembro de 2012, estabelece para o NDE, no seu Art. 3º, se encontram:

- I – avaliar, periodicamente, pelo menos a cada três anos no período do ciclo avaliativo dos SINAES e, sempre que necessário, elaborar propostas de atualização para o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e encaminhá-las para apreciação e aprovação do colegiado do curso;
- II – fazer o acompanhamento curricular do curso, tendo em vista o cumprimento da missão e dos objetivos definidos em seu Projeto Pedagógico;
- III – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

- IV – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- V – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.
- VII – sugerir e fomentar ações voltadas para a formação e o desenvolvimento dos docentes vinculados ao curso.

O NDE do Curso de Teatro-licenciatura ICA-UFC, desde sua criação, tem cumprido com estas atribuições, sobretudo, na atualização e constante revisão do seu PPC, sempre em consonância com as necessidades profissionais do Licenciado em Teatro e com os parâmetros normativos e de orientação do MEC, visando a melhoria do nosso perfil do egresso e do Curso como um todo. Deste modo, se o Curso surge em 2010, em 2012 fizemos a primeira reforma, para adequar a nossa integralização curricular às demandas das DCN de nossa área. Também, em 2015, fizemos um ajuste curricular, percebendo a importância do mesmo e na tentativa de brindar ao corpo discente um maior cruzamento do trabalho teórico-prático nas disciplinas de teatro e educação e de prática artística. Na proposta aqui entregue, estamos tanto cumprindo com a nova exigência do MEC, de que as licenciaturas tenham um mínimo de 3200 horas, como implementando as optativas de ênfase, trazendo assim uma outra dinâmica curricular que gera uma maior relação dos estudantes com os projetos formativos dos mesmos, pois temos a ideia de que nestas possam convergir todo o saber fazer adquirido pelos discentes na primeira etapa do Curso. Para esta reformulação, foram feitas reuniões periódicas com o corpo docente, representantes estudantis, questionários com estudantes ativos e com egressos e também um workshop de ‘design thinking’, no qual levantamos diversas ideias para problematizar e repensar o currículo. As ações realizadas pelo NDE são documentadas em atas que ficam organizadas na coordenação do Curso de Teatro-licenciatura.

5.4 Integração com as redes públicas de ensino

Além das atividades de Estágio Supervisionado Obrigatório, o Curso de Teatro-Licenciatura conta com outras formas de integração com as redes públicas de ensino. Entre elas estão dois subprojetos que fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e do Programa de Residência Pedagógica – PRP da Universidade Federal do Ceará.

No que se refere aos convênios existentes entre os Cursos de Licenciatura da Universidade e as redes públicas de ensino, o Curso de Teatro conta com o apoio da Agência de Estágio da UFC, instância responsável por estabelecer ditos convênios, formalizar as atividades de Estágio por meio de termos de compromisso (que amparam os estudantes com seguros para que desenvolvam suas atividades nas escolas) e de planos de trabalho do Estágio, com o fim de acompanhá-los. Já os convênios estabelecidos para o PIBID e a PRP são de responsabilidade das coordenações institucionais de cada um destes programas junto à CAPES, mediante o cadastro das redes de Ensino (municipal e estadual) bem como das unidades escolares e professores habilitados como supervisores (PIBID) e preceptores (PRP).

PIBID Dança Teatro

O PIBID Dança Teatro busca, em suas ações, a interação entre teoria e prática como elemento norteador da formação docente, compreendendo o professor como profissional crítico e reflexivo e a interdisciplinaridade como uma forma de abordar o conhecimento. Ao entender que a iniciação à docência pressupõe a aproximação e compreensão da escola como um todo, toma-a como objeto de questionamento, investigação, intervenção e reflexão. Tal movimento envolve a apropriação das formas de pensar e agir na escola e amplia a compreensão de sua cultura e seus referenciais.

Atuando em 3 núcleos, alocados em 3 escolas da cidade de Fortaleza, de níveis fundamental e médio, da rede pública de ensino, o subprojeto conta com 3 professores supervisores de campo, sendo um em cada escola para núcleos de 8 bolsistas. Atualmente o subprojeto PIBID-Arte é desenvolvido em parceria com Curso de Licenciatura em Dança da UFC e envolve 24 bolsistas de iniciação à docência, sendo 16 vagas para estudantes do Curso de Licenciatura em Dança e 8 vagas para o Curso de Teatro-Licenciatura. A vigência do programa é de 18 meses e a seleção dos bolsistas (ID, Supervisores e Coordenadores) é feita por meio de edital próprio, publicado pela PROGRAD. Podem candidatar-se às vagas estudantes que ainda não tenham ultrapassado a primeira metade da carga horária de integralização do curso. A coordenação do subprojeto é efetuada por área, na qual os professores docentes dos Cursos de Dança e Teatro se revezam durante a vigência do programa.

As ações do subprojeto junto às unidades escolares incluem reuniões (gerais, por área, nas escolas e na universidade); encontros gerais; sessões de estudos; produção de material

didático, participação e organização de eventos (encontros, seminários, palestras, oficinas) e ações interventivas na escola.

Dentre os principais avanços do projeto destacam-se a formação de professores mais qualificados, a aproximação universidade e unidades escolares, a formação continuada para os professores da Universidade e das unidades escolares, a valorização dos cursos de licenciatura e aumento da auto-estima e interesse dos estudantes de licenciatura em relação ao exercício da docência, a integração entre as áreas, a socialização dos conhecimentos produzidos, a realização de atividades artísticas, lúdicas, visitas, oficinas, utilização de metodologias e material didático diversificado contribuindo para melhoria da qualidade de ensino das instituições parceiras. Destaca-se ainda a realização do IV Seminário Institucional de Iniciação à Docência, promovido em conjunto com o Grupo de Trabalho das Licenciaturas da UFC, que permite a interlocução dos diversos atores envolvidos no PIBID (Universidade – Escola – Redes de Ensino) e a troca de saberes entre os diversos estudantes e professores com aqueles que não estão diretamente ligados ao projeto nessas instâncias.

Residência Pedagógica Teatro/Arte

As ações do subprojeto visam preparar o residente para estruturar, desenvolver e avaliar propostas artístico-pedagógicas junto ao componente curricular Arte, em turmas de ensino fundamental e médio, com o intuito de estimular uma postura propositiva que, mais do que diagnosticar problemas, se propõe a produzir modos de atuar no ambiente escolar de maneira crítica e inventiva, considerando dialogicamente o contexto, as diretrizes curriculares e as urgências dos sujeitos envolvidos.

Indo além, busca promover um diálogo produtivo entre a licenciatura em teatro e os sujeitos que integram as escolas-campo; preparar o(a)s residentes para o exercício de uma observação participante, crítica e orientada, a fim de promover sua ambientação e de instigá-los a refletir sobre os entraves, desafios e possibilidades da profissão docente; propiciar o engajamento artístico-pedagógico dos residentes nas escolas campo através de práticas de mediação, no intuito de favorecer a visibilidade e a apropriação do fazer artístico no ambiente escolar; oportunizar aos residentes o contato imersivo com a docência em arte construindo uma visão ampla e contextualizada de seus futuros campos de atuação docente; promover uma articulação entre prática docente e pesquisa acadêmica no âmbito do teatro educação,

estimulando o(a)s residentes a detectar suas inquietações e zonas de interesse a partir de sua inserção na realidade escolar, de modo a traduzir as mesmas em focos de pesquisa; investigar como o componente curricular arte, em suas dimensões criativas e pedagógicas articuladas às várias linguagens artísticas, pode promover a construção de lugares de fala e de expressão junto aos alunos das escolas-campo, favorecendo o aparecimento e a valorização de relatos e histórias de vida ligadas aos jovens e suas comunidades; promover a circulação do(a)s residentes entre as escolas campos e a Universidade, de modo a gerar um intercâmbio das práticas artístico-pedagógicas desenvolvidas, promovendo redes de troca e potencializando, assim, a formação do artista-pesquisador-docente.

Atuando em 3 núcleos, alocados em 3 escolas, de níveis fundamental e médio, da rede pública de ensino, o subprojeto de residência conta com um docente orientador/coordenador das ações, 3 preceptores/ professores com formação na área atuando nas unidades escolares e um total de 24 residentes, admitidos com e sem bolsa. Cada preceptor acompanhar o mínimo de 8 e o máximo de 10 residentes bolsistas ou não bolsistas. (curso de formação de preceptores pelas IES). A vigência do programa é de 18 meses e a seleção dos bolsistas (Residentes, Preceptores e Coordenadores) é feita por meio de edital próprio, publicado pela PROGRAD. Podem candidatar-se às vagas estudantes matriculados a partir da segunda metade do curso.

Totalizando um conjunto de 440 horas, sendo 60 horas de ambientação, 320 horas de imersão (sendo 100 horas de regência) e 60 horas para escrita de relatório, avaliação e socialização, o residente desenvolve as diversas atividades da residência pedagógica circulando pelas unidades escolares de diferentes níveis de ensino, de forma a habilitar-se para diferentes etapas.

As atividades dividem-se em:

1. Ambientação: estudo de referências teórico metodológicas que dêem suporte para o ingresso dos discentes no ambiente escolar, de modo a prepará-los para a observação participativa e para o desenvolvimento da pesquisa de campo; estudo dos programas de disciplina e do livro didático das turmas acompanhadas em cada escola; acompanhamento e observação participante das aulas de arte: o(a)s residentes acompanharão, em duplas, três turmas regulares da disciplina de arte, de modo a conhecer os alunos, bem como a diagnosticar as características e demandas específicas de cada turma.

2. Planejamento e regência: apresentação, pelo(a)s residentes, de seus planejamentos/planos de aula no tocante às atividades de regência; realização de atividades programadas de regência orientada nas aulas de Arte; realização de intervenções artísticas dentro do ambiente escolar, propostas pelo(a)s residentes em conjunto com o(a)s estudantes das escolas campo; promoção de oficinas sobre temas ligados às artes cênicas, de modo compor as disciplinas eletivas e os horários de projeto de cada escola campo; promoção de atividades relacionadas à mediação artística, organizando ações externas que potencializem a prática pedagógica em Arte (visitas guiadas a museus, exposições e espetáculos em aparelhos culturais da cidade); acompanhamento dos processos avaliativos propostos pelo(a) professor(a) preceptor(a), colaborando com a elaboração dos critérios e procedimentos de avaliação; planejamento, escrita e execução de um projeto de mediação artístico-pedagógica no último semestre da residência.

3. Acompanhamento discente: participação nos encontros de núcleo com as docentes orientadoras, o(a)s preceptore(a)s para debate de textos e das observações feitas em campo; encontros em grupos e/ou duplas com docentes orientadoras e o(a) professor(a) preceptor(a) para debate das propostas pedagógicas para a disciplina de arte em cada escola, de acordo com os respectivos programas curriculares; escrita sistemática de um diário de campo, com viés etnográfico, a ser partilhado semestralmente no formato de relatório; entrega mensal de lista de presença de cada residente na escola campo, assinada pelo(a) professor(a) preceptor(a).

4. Avaliação e socialização: participação nos encontros bimestrais de avaliação, reunindo residentes, preceptores e docentes orientadores, a fim de promover a troca de experiências entre as três escolas campo; apresentação de trabalho sobre a sua atuação e pesquisa na Residência, junto aos Encontros Universitários e ao Encontro de Práticas Docentes, promovidos pela Universidade Federal do Ceará; socialização de registros do processo em um hotsite administrado pelo(a)s residente, onde poderão partilhar textos, fotos, vídeos etc., ampliando o alcance de suas proposições; avaliação do projeto de mediação artístico-pedagógica proposto pelo(a) residente, realizada pelas docentes orientadoras e professor(a) preceptor(a) da escola campo que recebe o projeto; entrega semestral de relatórios parciais, às docentes orientadoras, e entrega de relatório final no término da Residência, à coordenação do núcleo e à CAPES.

5.5 Apoio ao discente

O Curso de Teatro-licenciatura conta com algumas estruturas e programas de apoio ao discente oferecidas pela Universidade Federal do Ceará através da pró-reitoria de assuntos estudantis, órgãos de representação estudantil e secretarias.

Programa de Residência Universitária: O programa tem como finalidade primordial assistir o estudante universitário regularmente matriculado nos cursos de graduação da UFC, proveniente de famílias de baixo poder aquisitivo, do interior do Ceará ou de outros Estados, sem renda própria e/ou familiar suficiente para sua manutenção, selecionado mediante avaliação sócio-econômica. Objetiva, assim, propiciar sua permanência no curso, assegurando-lhe moradia e alimentação.

Apoio Psicopedagógico: A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis disponibiliza, ao estudante da UFC, algumas modalidades clínicas de atendimento - Psicopedagogia e Psicanálise - através do Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante Universitário (PAPEU). A escolha pela modalidade de atendimento é feita pelo interessado conforme sua dificuldade esteja centrada em questões acadêmicas ou fortemente ancorada em fatores psíquicos.

Programa Bolsas de Iniciação Acadêmica: O Programa de Bolsa de Iniciação Acadêmica objetiva propiciar aos estudantes de cursos de graduação presenciais – em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada – especialmente os de semestres iniciais na Universidade, condições financeiras para sua permanência e desempenho acadêmico satisfatório, mediante atuação em locais vinculados às unidades acadêmicas e administrativas da UFC, que favoreçam o seu desenvolvimento e adaptação inicial junto à Universidade.

Divisão médico-odontológica: Presta assistência ao corpo discente e servidores (docentes e tecnico-administrativos) da UFC. Na área médica, realiza consultas, encaminhamentos para exames em clínicas especializadas, atendimentos de emergência e perícia médica para emissão de laudos - abono de faltas, licença-gestação e trancamento total de matrícula. Na área de Enfermagem, promove serviços de administração de medicamentos, aplicação de injeções e curativos. Em Odontologia, serviço restrito à comunidade estudantil, com agendamento de consultas, realiza diversos tipos de tratamentos nas especialidades dentrífica, exodontia, periodontia e radiologia.

Divisão de Ajuda de Custo, Promoções e Eventos: Dentro da perspectiva de investir na socialização de informações e produção de novos conhecimentos que venham aprimorar e enriquecer a formação acadêmica do nosso estudante, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis concede ajuda de custo aos graduandos da UFC para apresentação de trabalhos técnico - científicos e para a participação em atividades de caráter esportivo e cultural.

Coordenadoria de esporte e lazer: Objetiva proporcionar à comunidade universitária a prática de esportes e atividades de lazer.

Desporto Universitário

Desenvolve-se junto às Associações Atléticas dos Centros e Faculdades que compõem a estrutura acadêmica da UFC. As associações são filiadas à Federação Universitária Cearense de Esportes (FUCE), promovendo os Jogos Internos na UFC, os Jogos Universitários Cearenses e os Jogos Universitários Brasileiros.

Bolsa de incentivo ao desporto:

Programa Bolsa de Incentivo ao Desporto tem por objetivo incentivar os estudantes a incrementarem seu desempenho desportivo e acadêmico, mediante atuação em atividades relativas à gestão desportiva e rendimento desportivo.

Desporto e Atendimento Comunitário: A participação ativa da universidade junto à Comunidade nessa área traduz-se por iniciativas que visem integrar a Instituição e o grande público, através da promoção de competições, colônias de férias para crianças, cursos de iniciação esportiva e outros.

Restaurante Universitário: O Programa de Assistência Alimentar ao Estudante, gerenciado por essa Coordenadoria, objetiva fornecer alimentação para a comunidade estudantil, possuindo capacidade para, em pleno funcionamento, atender 3.000 comensais. Reaberto à comunidade universitária da UFC em 28.09.98, o Restaurante Universitário fornece almoço no horário de 11:30h às 13:30h, e os tíquetes devem ser adquiridos no guichê localizado na parte externa do restaurante. Conta com restaurante e refeitório no Campus do Pici e outro refeitório no Campus do Benfica.

Órgãos de representação: Os discentes contam com o diretório central acadêmico e o centro acadêmico do curso que são espaços de representação junto a Universidade. Os centros acadêmicos atuam com as demandas locais de cada curso, tendo garantida a participação de seus representantes nas reuniões colegiadas. O diretório central atua junto aos conselhos e pró-reitorias.

Secretaria de acessibilidade: esta secretaria oferece aos discentes materiais pedagógicos voltados para a pessoa com deficiência como obras em braile, audiolivros, ambientes virtuais e serviço de interpretação de libras, buscando a inserção de conteúdos acessíveis dos Projetos Pedagógicos Curriculares dos cursos de graduação. Propõe ainda ações específicas conforme a especificidade de cada deficiência para a inclusão de todos os discentes no cotidiano da Universidade.

5.6 Processos de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A proposta de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Teatro-licenciatura terá como objetivo acompanhar as ações e atividades propostas por este projeto pedagógico por meio dos segmentos docente, técnico, discente e egresso, visando ampliar os momentos de interlocução, a descentralização das decisões, a construção coletiva do conhecimento e a constante construção e revitalização deste Curso de Teatro-licenciatura. Este processo ajudará a estruturar o Curso de maneira adequada para as Avaliações externas às quais o Curso é submetido perante o Ministério de Educação. A nossa última avaliação foi no ano de 2013, sendo contemplado, especificamente por motivos de nossa estrutura física, com o conceito 4 (de fato, no que tange ao corpo docente e participação discente, obtivemos conceito 5).

No que diz respeito a ações e avaliação interna, no início de cada ano letivo, a cada nova turma de ingressantes no Curso de Teatro, a coordenação do Curso apresenta o PPC e também, durante a atividade *Introdução à vida acadêmica*, ofertada no primeiro semestre, estudam e dialogam sobre a articulação do PPC com a universidade, com o contexto local e nacional, vislumbrando uma proposta de percurso acadêmico. Neste componente curricular, sugere-se que os já egressos do curso sejam convidados a falar sobre as suas atuações profissionais e campos de pesquisas que estão desenvolvendo. Entende-se que este retorno dos egressos traz ao curso

um valioso material para constante avaliação da inserção profissional dos nossos estudantes no campo de trabalho, o que pode derivar em reformulações curriculares que movimentam a discussão sobre os percursos formativos deste Curso. Para a realização dessas ações, o Curso necessita manter atualizado o cadastro de egressos e desenvolver questionários online com os mesmos, o que permitirá, por sua vez, manter uma plataforma de acompanhamento dos egressos.

Também durante o Seminário *Artes da Cena*, promovido anualmente pelo Curso, os egressos são convidados a participar deste evento acadêmico, assim como também estudantes das pós-graduações em artes da cidade, professores de outros cursos da UFC e de outras universidades (no âmbito local e nacional), trocando experiências com os estudantes em curso e com o corpo docente. Estes encontros são de significativa importância para avaliar os processos artísticos e pedagógicos do Curso em relação às experiências de outros profissionais envolvidos com o teatro e a educação.

Uma outra ação a destacar são as assembleias realizadas com os estudantes e que, neste PPC, propõe-se que sejam realizadas de maneira regular, pelo menos uma a cada ano: nesta, deverão ser abertas discussões e debates avaliando a integralização curricular, a estrutura física do Instituto no qual está sediado o Curso, assim como o desenho de ações artístico-pedagógicas a serem desenvolvidas, entre outras possibilidades. Nesta ocasião, poderão ser aplicados instrumentos de avaliação variados: questionários, entrevistas, auto-avaliações, análise das atividades de Estágio e das culminâncias do Curso, das apresentações artísticas, pedagógicas e acadêmicas.

Há também um instrumento de avaliação institucional que é realizado através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFC, que disponibiliza espaço para as seguintes avaliações on-line: Avaliação institucional da Coordenação de Curso, da Infraestrutura, dos discentes e docentes, assim como também uma Auto-avaliação discente e Auto-avaliação docente. Por meio deste sistema, a coordenação do Curso tem acesso ao desempenho desses itens avaliativos, por meio de gráficos e tabelas que fornecem subsídio logístico para discutir e realizar encaminhamentos, em reunião de colegiado e demais instâncias da UFC, a fins de melhorias pedagógicas e estruturais do curso. De fato, este instrumento de avaliação institucional da UFC, os dados e tabelas levantados pelo mesmo, forneceram importantes informações que foram amplamente discutidas pelo Núcleo Docente Estruturante deste Curso, possibilitando a proposta deste PPC. Fizemos, por exemplo, encontros com

discentes e ex-alunos para levantar, em relação ao curso, o que estes entendiam como os acertos, as dificuldades e os desafios deste, assim como o que eles visavam como 'curso sonhado', resultando daqui uma verdadeira chuva de ideias sobre as possibilidades futuras do Curso. Esta chuva de ideias foi confrontada com as avaliações institucionais e, a partir deste processo, se foi percebendo a necessidade de uma equidade entre disciplinas/atividades teóricas e práticas, a premência de uma maior ênfase na pesquisa, entre outros aspectos que derivaram neste PPC. De modo, então, que a Avaliação Institucional se torna um importante instrumento que permite ao Curso de Teatro um contínuo aprimoramento do seu planejamento curricular e estrutural, junto com outras práticas avaliativas que são mais contingentes a cada processo de revisão curricular. Vale citar, do mesmo modo, no processo de construção deste PPC, a revisão de nossa última avaliação *in loco*, o que nos levou a ampliar a nossa gama de atividades extensionistas — por motivo da curricularização da extensão — sempre tentando vinculá-las às práticas docentes e de pesquisa, assim como, fomos levados a considerar outros aspectos relacionados à infraestrutura e à relação do corpo docente com o corpo discente e servidores técnicos.

Propõe-se, desta maneira, neste PPC, que a partir desses instrumentos avaliativos, possa ser realizado, no final de cada ano letivo, envolvendo a Coordenação de Curso, o corpo docente, os servidores-técnicos, os representantes discentes e egressos, um seminário de avaliação, no qual serão discutidas e analisadas questões pedagógicas, estruturais e possíveis planos de ações para o ano seguinte. As análises, os dados e até mesmos os resultados deverão ser arquivados em uma base de dados do Curso (uma rede social, um blog ou um site, a depender de nossas possibilidades técnicas), tanto para que sejam disponibilizadas publicamente, como para que sejam utilizadas como ferramentas de estudos para a revisão constante de nossa prática curricular, em escuta atenta ao nosso meio de trabalho. Com estas medidas pretende-se manter ativo os processos avaliativos internos e externos do Curso, favorecendo um constante olhar para os seus processos formativos e, igualmente, para com suas relações com o mundo de atuação profissional do artista-pesquisador-docente. Deste modo, o Curso de Teatro-licenciatura estará repensando constantemente seus processos curriculares, formativos, extensionistas e de pesquisa, necessários para esse profissional, de maneira articulada com as demandas locais, regionais e nacionais, tentando atender às suas mais diversas áreas de atuação.

É importante que a avaliação seja um elemento de mensuração das ações, implicado em sentimentos de pertença de toda a coletividade que compõe o Curso, para poder apontar

possibilidades, de maneira crítica, no projeto pedagógico do curso, que permitam levantar propostas de novos caminhos ou também obter a certeza dos ganhos adquiridos.

6. INFRAESTRUTURA DO CURSO

O Curso de Teatro-Licenciatura dispõe, para o funcionamento de suas disciplinas, atividades, ações formativas (seminários, aulas abertas, mostras artísticas), projetos de pesquisa, de extensão, gestão acadêmica, entre outros, a infraestrutura que será detalhada abaixo. Nosso curso funciona majormente no prédio do Instituto de Cultura e Arte (ICA), contando este com a seguinte estrutura física:

- 01 Sala da coordenação - exclusiva do Curso de Teatro-Licenciatura (com 03 computadores, conexão à Internet e Telefone. Também conta com 02 data-shows destinados à aula);
- 01 Secretaria geral – que funciona para todos os cursos de graduação do ICA. Há um servidor-técnico responsável por acompanhar as atividades do Curso.
- 01 Salas de reuniões (de 20 lugares);
- 08 Salas teóricas (equipadas com data-show, som e conexão a Internet);
- 01 almoxarifado;
- 01 Sala de computadores para alunos;
- 02 Salas de vídeo (com conexão a internet, computador e data-show);
- Gabinetes para professores (Os do Curso de Teatro-Licenciatura ainda estão em processo de distribuição)
- 01 sala de videoconferência (para 30 pessoas, com toda a estrutura de equipamentos e sonorização para videoconferências. Utilizada geralmente para as defesas de TCC.)
- 20 salas de aula teórica – para 60 pessoas (com ar condicionado)
- 14 salas de aula teórica – para 30 pessoas (com ar condicionado)

Nosso Curso também utiliza espaços compartilhados, no mesmo prédio do ICA, principalmente dos cursos de artes: Cinema e Audiovisual, Dança e Música (estes espaços são de uso prioritário, mas não exclusivos, destes cursos):

- **Do Curso de Cinema e Audiovisual**

- 01 Laboratório de edição, animação e programação para cinema e audiovisual;
- 01 Estúdio de som, dividido em sala de controle e sala de gravação;
- 01 mini-sala de projeção (para 20 pessoas, equipada com projetor, som e conexão a Internet)

- **Do Curso de Música**

- 01 Estúdio de gravação;
- 01 Sala de trabalho vocal-corporal

- **Dos Cursos de Dança e Teatro**

- 04 Salas de Corpo (cada sala com piso de madeira especial para dança e teatro, com conexão a internet, sendo 01 Sala para 10 alunos; 01 sala para 15 alunos; 02 salas para 20 alunos);
- 01 Sala de Caracterização e Maquiagem (sala pequena, com espelhos);

Dos Equipamentos Culturais.

O Curso de Teatro-Licenciatura também utiliza os espaços do Teatro Universitário da Secretaria de Cultura Artística da UFC, espaço significativo para o Curso, pois nele se encontra os primórdios da formação teatral na cidade de Fortaleza e no Estado do Ceará. Este espaço recebe parte das aulas práticas do Curso, assim como as Mostras de Final de semestres e até mesmo as Montagens de finalização de ciclo, assim como atividades artístico-profissional da cidade como um todo. Seguem detalhes do mesmo:

- Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno: Inaugurado em 26 de junho de 1964, este teatro abrigou o Curso de Arte Dramática da Universidade Federal do Ceará, que em 2010 se tornou o Curso de Teatro-Licenciatura do Instituto de Cultura e Arte da UFC. O teatro conta com a capacidade para 100 pessoas, na sua sala principal, e outras salas menores para ensaio e um mini teatro:

- 01 Palco principal (de 14mx07m, pé direito de 07m).
- 01 Mini-Teatro (de 06mx04m, pé direito de 03m)
- 02 salas de corpo (para 10 pessoas)

Rider técnico do Teatro Universitário (Palco principal):

Iluminação

- 06 refletores PAR64 foco2 1000w 227v,
- 06 refletores PAR64 foco5 1000w 227v,
- 08 refletores Fresnel 1000w 227v,
- 06 refletores Set-Light 1000w 227v,
- 04 refletores Elipsoidal 750w 227v,
- 16 refletores Plano-Convexo 1000w 227v,
- 06 módulos dimmer digital 2k por canal,
- 01 mesa controladora dmx ETC smartfader.

Sonorização

- 02 caixas de som passivas,
- 01 amplificador,
- 01 mesa de som Eurodesc.

Há também outros equipamentos culturais da Universidade Federal do Ceará, que podem ser utilizados pelos alunos do nosso Curso:

- **Casa Amarela Eusélio Oliveira:** Inaugurada em 27 de junho de 1971, oferece cursos nas áreas de cinema, fotografia e animação, além de formar platéias para a área de audiovisual, difundindo a memória do povo cearense. Dispõe de vasto acervo de filmes, vídeos e fotografias. Promove o Cine Ceará, terceiro maior festival de cinema do Brasil, e disponibiliza uma videoteca com cerca de 2.520 vídeos para estudantes, professores da Universidade e população em geral. A Casa dispõe ainda de um laboratório de fotografia, um núcleo de animação, duas ilhas de edição, salas para os cursos de fotografia, cinema e vídeo e o Cine Benjamin Abraão, com capacidade para 146 pessoas.

- **Museu de Arte da UFC:** Inaugurado a 25 de junho de 1961, o Museu de Arte da UFC (MAUC) preserva e difunde a cultura artística, atuando como uma ponte entre a obra de arte e o público. O MAUC se mantém dentro da filosofia de seu fundador e idealizador, Antônio Martins Filho, primeiro Reitor da UFC, que criou o museu com o intuito de relacionar universalidade e regionalidade. Esse espírito é mantido ainda hoje, através do eclético acervo do MAUC, formado por obras populares e eruditas. Dentre as principais referências desse acervo, encontram-se obras de Raimundo Cela, Chico da Silva, Aldemir Martins, Jean Pierre Chabloz e a maior coleção de referência em matrizes de xilogravuras de cordel; além de obras do artista plástico e carnavalesco Descartes Gadelha e coleções estrangeiras da escola de Paris. O museu conta com cinco salas permanentes: Aldemir Martins, Raimundo Cela, Antonio Bandeira, Descartes Gadelha e Chico da Silva.

- **Concha Acústica:** Anfiteatro utilizado para cerimônias acadêmicas e atividades artístico-culturais, ao ar livre com capacidade para 3000 pessoas.

- **Casa José de Alencar:** A Casa de José de Alencar, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), preserva, promove e difunde a obra do grande romancista cearense. Além das ruínas arqueológicas e da edificação histórica, o conjunto arquitetônico abriga a Pinacoteca Floriano Teixeira, a Biblioteca Braga Montenegro, o Museu Artur Ramos, a Coleção Luísa Ramos e a Casa Iracema. O Centro de Treinamento Prof. Martins Filho atende à UFC e a outras instituições públicas e privadas.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFC

A Biblioteca da UFC está ligada à Internet, com diversos computadores para consulta por parte dos discentes. Para uma caracterização geral da Biblioteca da UFC, a qual está disponível para os discentes do Curso, não só em Fortaleza, mas em outras cidades do Estado do Ceará, vale dizer que a mesma compreende 14 bibliotecas em Fortaleza e 05 no interior do Estado do Ceará, totalizando cerca de 155.000 títulos de livros e mais de 322.000 exemplares de livros impressos; também, cerca de 190.000 títulos de todo tipo de material bibliográfico, com mais de 500.000 exemplares e por último, como cerca de 8.500 livros eletrônicos disponíveis. Algumas dessas bibliotecas setoriais contêm material bibliográfico sobre artes, principalmente as bibliotecas de Ciências Humanas, Ciências e Tecnologia, Arquitetura, Casas de Cultura Estrangeira e a Central do Campus do Pici, no qual totalizam aproximadamente 3500 publicações. A biblioteca que atende especificamente ao Curso de Teatro-Licenciatura do ICA, assim como aos outros cursos de Artes da UFC, é a do Campus do Pici, a qual contabiliza, dentro dos títulos de publicações em Arte, como cerca de 400 títulos. Vale destacar que o acervo das bibliotecas, sobretudo a de Ciências humanas e a do Campus do Pici, possui atualmente cerca de 27.000 títulos e 48.000 exemplares sobre filosofia, política, história, comunicação, letras, entre outras áreas do saber, e que são valiosas pelo diálogo que podem gerar com o mundo da arte.

Desde 2003, o Sistema de Bibliotecas utiliza o Sistema Pergamum no gerenciamento das atividades das bibliotecas, o que possibilita a consulta do material bibliográfico pela internet, assim como a renovação do material. Além de todo o acervo da UFC estar informatizado pelo sistema Pergamum, os discentes (tanto quanto os docentes) possuem acesso, via servidor Proxy – exclusivamente para a comunidade universitária da UFC – ao catálogo de Periódicos da CAPES (à sua área reservada), assim como aos livros eletrônicos SPRINGERLIK: Livros eletrônicos da Editora Springer Multidisciplinar e Atheneu: livros eletrônicos da Editora Atheneu. Além disso, a Biblioteca da UFC está conectada à Indexação compartilhada de artigos e periódicos – ICAP, na qual se tem acesso a diversos artigos de artes, filosofia, política, história, cultura, entre outros, todos acessíveis de maneira on-line.

Por último, para além do serviço de material bibliográfico, o sistema de bibliotecas da UFC fornece aos discentes assessoria, não somente para a utilização do acervos da mesma, mas serviços que orientam academicamente aos estudantes, seja na formatação dos Trabalhos de Conclusão de

Curso, no treinamento para o Portal CAPES, dando instruções para o preenchimento do Currículo Lattes, fornecendo ferramentas que ajudam na pesquisa (tais como o Evernote e o EndNotebasic), entre diversos outros recursos

7. PLANO DE METAS

Para o funcionamento pleno deste currículo, se torna urgente que sejam realizadas ações de melhoria e ampliação em infraestrutura e recursos humanos. Destacamos abaixo as necessidades que precisam ser supridas para o funcionamento pleno desta proposta curricular.

1. Infraestrutura:

- Atualmente temos no Pici 04 salas de corpo disponíveis para os Cursos de Teatro, Dança e Música, quando seriam necessário, para todas as atividades curriculares, pelo menos 05 salas para cada Curso. Estes espaços se tornam necessários para o bom desenvolvimento das atividades acadêmicas, pois as disciplinas precisam ocupar, muitas vezes, não só o seu horário regular, mas também dar espaço de ensaio e preparação de trabalhos cênicos aos discentes.
- Há um projeto de construção de um Teatro, que também funcionará como espaço de aulas, como um prédio anexo ao ICA-PICI, este espaço precisa ser concretizado, nas especificidades com as quais está projetado. Vale destacar que este projeto, para o seu desenho, contou com a assessoria de diversos professores do Curso de Teatro e de outras artes dentro do Instituto.
- A criação de uma sala equipada com aparelhos de mediação tecnológica.
- Sobre o Teatro Universitário, se torna necessário a criação de, no mínimo, três amplas salas de ensaio. Se sugere, para tanto, que a construção destas salas ocorra sobre as salas anexas já existentes no espaço, criando um segundo andar no prédio.
- Criação de uma sala/espaço adequado no Teatro Universitário para instalação do CENOTEC. Sugerimos para tal o espaço existente na lateral do Teatro Gracinha Soares.

2. Recursos humanos:

- Contratação de, ao menos, mais dois professores efetivos para o curso de Teatro-licenciatura.
- Para a manutenção e difusão da produção vinculada ao Laboratório de Cenografia e Tecnologias da Cena (CENOTEC) é necessária a contratação de dois técnico-administrativos (ambos com perfil de cenotécnico: o primeiro voltado para maquiagem e figurino e outro voltado para cenário).
- Para manutenção e difusão Centro de documentação do teatro cearense (DOC teatro) necessitamos da contratação de um técnico administrativo.

8. REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011

DUBATTI, Jorge. O Teatro dos Mortos: introdução à uma filosofia do Teatro. trad. Sérgio Molina. São Paulo: edições SESC, 2016.

LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre a experiência. Belo Horizonte; Autêntica, 2014.

ORLANDI, Eni Puccinelli. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. Campinas: Pontes, 2011.

RANCIÈRE, Jacques. O mestre Ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Documentos Institucionais

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Lei nº. 9394/1996);
- Lei 13.278 de 2016 que altera a LDB de 1996;
- RESOLUÇÃO Nº 4 de 8 de março de 2004/CNE - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro;
- Plano Nacional de Educação de 2014 (Lei nº. 13005/2014);
- RESOLUÇÃO Nº 2, de 1º de julho de 2015/MEC- Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- Resolução Nº 28/CEPE, de 1º de dezembro de 2017, que dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC);
- PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional da UFC (2018-2022);
- BNCC - Base Nacional Comum Curricular (2018)
- Projeto Político Pedagógico do Instituto de Cultura e Arte (2011)
- Cartilha de Acessibilidade da UFC

ANEXOS

- **Manual de Normatização do TCC**
- **Manual de Normatização das Atividades de Estágio**
- **Manual de Normatização das Atividades Complementares**
- **Projeto de Residência Pedagógica**
- **Projeto de Extensão – *Cena e Sociedade: ações extensionistas do Curso de Teatro-licenciatura***